

Multidão vê fugir ladrões de ouro no Cacém

Às 9 e 30 de hoje, quando se preparava para abrir a porta da Ourivesaria Mira-Jóia, sita à Rua António Nunes Sequeira, 30 B, no Cacém, o empregado da casa, que acabava de tomar um café na Pastelaria Sonho de Alva, localizada ao lado deste estabelecimento, foi assaltado por quatro indivíduos mascarados que saltaram de um carro vermelho cuja marca e matrícula já são conhecidas da GNR, mas que se julga ter sido roubado para o assalto.

Apanhado de surpresa, o empregado, Carlos Ribeiro, não conseguiu defender-se e foi levado de roldão para o interior da ourivesaria, cuja porta foi imediatamente fechada pelos assaltantes. Entretanto na rua a proprietária da pastelaria e uma empregada de uma papelaria, também contígua à ourivesaria, de nome Maria Raquel Rolim Dias, aperceberam-se do que se estava a passar e alertaram os moradores da área, que se juntaram fora do estabelecimento enquanto algumas pessoas chamavam a GNR, que, ao que nos afirmam, tardou algum tempo, levando os presentes a prepararem-se para impedir a fuga dos assaltantes quando eles eventualmente saíssem. Chegaram a estar na rua aguardando a saída dos assaltantes, segundo nos afirmaram pessoas que assistiram a tudo, mais de cem pessoas.

Em determinada altura o carro vermelho apareceu de novo no local e o seu condutor tocou a buzina, provocando deste modo a saída dos assaltantes, que assomaram à porta da ourivesaria trazendo uma mala e dois sacos cheios de objectos roubados. Os presentes tentaram detê-los, mas não tiveram outro remédio senão afastar-se, ao verificar que eles empunhavam armas.

Continua na pág. 20

"IMPOSTO ESPECIAL" SÓ SE VIER DA ASSEMBLEIA

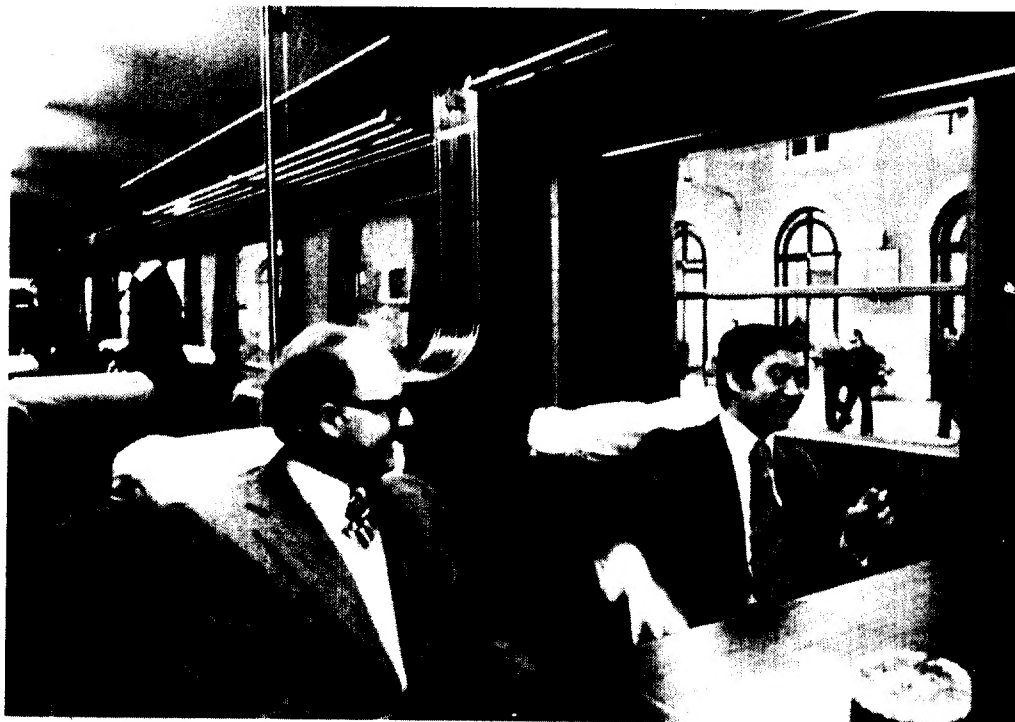
Governo incompetente para criar impostos

Nos termos da Constituição Portuguesa, a criação de impostos é da competência exclusiva do Parlamento. Deste modo, o imposto especial anunciado na passada semana pelo vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes só poderá ser criado pela Assembleia da República. As únicas vias à disposição do Governo para concretizar o novo imposto, caso venha a ser aprovado em Conselho de Ministros, consistirão em enviar ao Parlamento uma proposta de lei nesse sentido, ou em integrá-lo na lei do Orçamento Geral do Estado. Observadores políticos consideram ser «extremamente problemática» a aprovação do imposto se ele vier a ser

objecto de uma proposta de lei avulsa, dado o seu «carácter impopular» e a proximidade de eleições gerais. «Em ambiente pré-eleitoral, os partidos políticos não deverão querer ser responsáveis por tal medida», frisam os mesmos observadores. Por outro lado, caso o imposto venha a ser integrado no OGE, tudo dependerá das posições que os partidos representados na AR venham a tomar, em bloco, em relação àquele documento. Entretanto, sobre a intenção anunciada pelo vice-primeiro-ministro para os Assuntos Económicos no sentido de aumentar os impostos, vem a propósito recordar que está expresso, no Programa do Governo, um compromisso em contrário.

"Miragaia" e "S. Jorge" são nomes de comboios

Três horas e 12 minutos, se andarem à tabela, é o tempo previsto para o «Miragaia» e o «S. Jorge», novos «rápidos» da Linha do Norte, estabelecem a ligação entre Lisboa e o Porto. O serviço, que a CP denomina «comboios intercidades», foi esta manhã inaugurado no sentido ascendente pelo titular dos Transportes e Comunicações, eng. Marques Costa. Resta ao leitor tomar nota para se não enganar: o «Miragaia» vai de Lisboa ao Porto, o «S. Jorge» vem do Porto a Lisboa. Têm quatro carruagens e não param em estações intermédias.



Passageiros inaugurais do «Miragaia»: o ministro Marques da Costa e o secretário de Estado Moraes Barroco



Congresso da UGT: Soares discreto e Sá Carneiro vedeta

Pág. 9 -

Professores unem-se para discutir reivindicações

Infligindo uma severa derrota às vozes que ultimamente têm apostado na divisão dos docentes portugueses, as direcções dos sindicatos dos professores das zonas Norte, Grande Lisboa e Sul, depois da análise da situação sindical a que procederam na sua reunião de ontem, divulgaram um comunicado onde realçam que a «unidade na acção» dos professores é um «instrumento imprescindível, particularmente no momento em que se anunciam graves cortes no Orçamento Geral do Estado e se agravam as condições de trabalho dos professores, quer no tocante à recuperação do seu poder de compra, quer no que respeita à organização da vida escolar», manifestando publicamente «o seu empenhamento conjunto para, a nível nacional, encontrar as formas de viabilizar e de fortalecer essa unidade».

Os sindicatos das zonas Norte, Grande Lisboa e Sul apelam aos professores para que aprofundem e consolidem aquilo que os une, nomeadamente «participando activamente na discussão e aprovação da sua

Continua na pág. 20

DL

O apoio dos leitores

A preocupação e o interesse pela vida do «Diário de Lisboa» de que temos recebido, por parte dos nossos leitores e amigos, numerosas e penhorantes manifestações, não só justificam, como exigem, que lhes coloquemos, com a maior franqueza, o problema do aumento do preço do jornal.

A partir da próxima quinta-feira, dia 1 de Fevereiro, o «Diário de Lisboa» passará a custar 10\$00. Em cinco anos — de 1974 a 1979 — o preço dos jornais sofreu sucessivos aumentos que o elevaram de 4\$00 para 10\$00. Esta evolução do preço do jornal não é fruto de um capricho ou de uma ganância das empresas que publicam jornais. Os custos de produção sofreram, de um modo geral, agravamentos significativos, com particular relevância para o preço do papel.

Este aumento de agora é uma consequência directa da subida do preço da tonelada de papel. Quanto ao papel de jornal, como se sabe, a Imprensa portuguesa depende dos fornecedores estrangeiros e, além da subida do preço na origem, o agravamento resulta da desvalorização do Escudo.

O «Diário de Lisboa» acata a decisão da Associação da Imprensa Diária e a partir de 1 de Fevereiro passará a custar 10\$00. Não nos é grata esta decisão, mas nas condições actuais da empresa proprietária do «Diário de Lisboa» — a «Renascença Gráfica» — ela é inelutável.

Temos a perfeita consciência de que o aumento do preço do jornal, vindo somar-se à elevação constante e generalizada do custo de vida, da habitação, dos transportes, dos espectáculos, dos livros, da alimentação, poderá provocar uma reacção desfavorável da parte do público. Se há bens que não podemos deixar de consumir, outros existem de que nos podemos privar com maior ou menor sacrifício. O reflexo do leitor de jornais, quando se verificam aumentos, é, normalmente, deixar de comprar.

Por ocasião dos últimos aumentos de preço, os jornais perderam leitores. E a lenta recuperação, nas semanas seguintes à data em que se verificou o aumento, não foi inteiramente compensadora.

Estamos perante um problema grave e que não poderá ser encarado na óptica particular de uma empresa, de um jornal. Estamos perante o risco de vermos reduzida a expansão e a influência do «Diário de Lisboa», justamente quando se apresentam situações, se aproximam acontecimentos, relativamente aos quais se torna indispensável a existência, no quadro geral da Imprensa portuguesa, de uma voz informativa e crítica que corresponda às características do «Diário de Lisboa».

Continua na pág. 2

AMANHÃ
NO "DL"

Manuel Ramos
escreve sobre
a desintervenção
do nosso jornal

DL

O apoio dos leitores

Continuação da pág. 1

A perda de leitores — admitindo que alguns possam reagir desfavoravelmente ao aumento do seu jornal — não nos pode deixar indiferentes mesmo que, de algum modo, venha a ser compensado pelo aumento do preço do jornal.

O importante, para nós, não é só não perder compradores, é não perder leitores. Neste sentido nos dirigimos aos leitores e amigos do «Diário de Lisboa», aqueles que se inquietaram com a notícia de que, de forma precipitada, expeditiva, desacompanhada de um ponderado esquema de viabilização, o ministro da Comunicação Social propusera ao 4.º Governo Constitucional a «desintervenção» da «Renascença Gráfica», e, por consequência, a entrega do destino do «Diário de Lisboa», o mais antigo dos vespertinos em curso de publicação, ao acaso de negociações arrastadas e desprotegidas.

Não queremos — e por isso colocamos francamente o problema aos nossos leitores e amigos — que o aumento do preço do jornal, por ricochete, venha a criar limitações de audiência e novas dificuldades de gestão empresarial. Cabe agora, aos nossos leitores, aos nossos amigos, manifestarem ao «Diário de Lisboa» a sua compreensão das circunstâncias que nos obrigam, apreensivos, constrangidos quase, a aumentar para 10\$00 o preço do jornal.

O apoio cuja intenção tantos sentiram necessidade de nos manifestar, tem uma primeira oportunidade de concretizar-se nesta emergência imediata. O «Diário de Lisboa» não deverá perder, em função do aumento do preço unitário, um só leitor.

E este apelo, de um jornal que há mais de meio século, com uma orientação que reflectiu tónicas diferentes mas que cumpriu um propósito coerente de manter aberto na imprensa portuguesa um espaço de livre informação, de reflexão e de convívio, as colunas franqueadas à «oposição democrática», ao protesto inconformista, liberal e humanitário, nos anos em que imperava a tirania e os tiranetes vigiavam, linha a linha, página a página, os jornais —, este apelo, dizíamos, é, acima de tudo, uma proposta política.

A proposta política de que exista, como garantia de liberdade de informação e de crítica, um jornal independente. Para tanto o «Diário de Lisboa» não deverá perder leitores. É preciso que os leitores do «Diário de Lisboa» tomem nas suas mãos a defesa desta voz livre e independente.

Do seu apoio ao jornal pede-se-lhes essa concretização: manter a expansão do «Diário de Lisboa», dilatar a sua influência nacional, defender este território livre de informação, de crítica, de diálogo democrático.

Arcádia e Moraes voltam à situação de sociedades comerciais

A Arcádia e a Moraes, que desde 11 de Maio de 1976 se encontravam abrangidas por regimes provisórios de gestão, passam a partir de hoje a funcionar de acordo com os seus estatutos de sociedades comerciais, isto é, como até 10 de Maio de há três anos.

Foi nesse sentido que o Conselho de Ministros de 17 do corrente resolveu dar por imediatamente findo, com as inerentes consequências legais, o regime provisório de gestão, na «Editora Arcádia, SARL» e na «Livraria Moraes Editores, SARL». Isto porque, transcorridos mais de dois anos e meio sobre a publicação do despacho conjunto que determinou essa situação, se verifica que ficou por concretizar a projectada recomposição dos mecanismos tendentes à estruturação dos dois grandes blocos distribuidores: um de livros e revistas, o outro de jornais.

'A Bola' faz 34 anos

«A Bola» completa hoje 34 anos de vida. Jornal fundado por Cândido de Oliveira, Ribeiro dos Reis e Vicente de Melo, atingiu, lenta, mas seguramente, o ponto mais alto das vendas em toda a imprensa portuguesa, o que bem diz da aceitação do público a uma equipa que tem Carlos Miranda na direcção.

A todos quantos trabalham em «A Bola», o abraço dos amigos do «DL».

Donativos para a menina cardíaca

Já se encontra em Lisboa, em recuperação da intervenção cirúrgica a que foi submetida em Londres, a menina Maria Elisa Fernandes Ferreira, moradora com a sua família na Cruz de Pau.

Os donativos recebidos são de 3.225\$00 que, a juntar aos 5.950\$00 recebidos anteriormente, perfazem a quantia de 9.175\$00.

Os últimos donativos foram-nos enviados por um leitor do nosso jornal de Santarém, Nuno Alexandre, 200\$00, e pelos empregados, professores e alguns alunos da Escola Preparatória Afonso de Albuquerque, de Vila Franca de Xira, 3.025\$00.

PROTESTOS DO CONSELHO DE INFORMAÇÃO

Governo da Madeira diz que se "diverte"

FUNCHAL, 29 — «Os protestos de gente deste género apenas divertem o Governo Regional», escreveu em comunicado o executivo madeirense a propósito de considerações do Conselho de Informação para a RTP em que se protestava pela actualização daquele Executivo perante a RTP da Madeira, presenças de que a imprensa já se fizera. alias, veículo.

Para lá do desrespeito patenteado em relação a um organismo constitucionalmente previsto, o executivo madeirense

ameaça mesmo que «usará todos os meios para impedir que uma comissão qualquer do rectângulo continental português se atreva a impor um colonialismo cultural da agressão aos valores livremente plebiscitados pelos madeirenses».

TV ESPANHOLA EM MIRANDELA

Vai ser instalado no Monte Canal, sobranceiro à vila de Mirandela, no Nordeste Transmontano, um receptor-emissor

de imagem e som dos dois programas de televisão espanhola.

As emissões da televisão do país vizinho, poderão ser captadas em boas condições, estando orçamentado em 200 contos o custo da instalação.

Para fazer face aos encargos, foi constituída já uma cooperativa que admite número ilimitado de associados.

Experiências preliminares já efectuadas deram resultados satisfatórios e foi, igualmente, coroada de êxito a diligência de um técnico de rádio de Mirandela

que se deslocou a Orense e se avistou com técnicos da especialidade, da TV espanhola, para confirmar a viabilidade da preconizada instalação.

Para além dos problemas culturais que uma decisão destas levanta, não sabemos até que ponto poderá vir a beneficiar uma população que «a todo o custo» forças políticas bem conhecidas tentam desviar das realidades nacionais. A RTP terá certamente uma palavra a dizer.

CENSURA NA RDP

Hoje, pelas 18 horas, a RDP I transmite mais um programa «50

anos de censura em Portugal» de Virgílio Preença.

O convidado é João Gomes, jornalista, deputado na Assembleia da República pelo PS e ex-secretário de Estado da Comunicação Social no II Governo Constitucional. Na entrevista será abordada a experiência pessoal de João Gomes, quando jornalista do «Diário de Lisboa», «Flama» e «República», frente à feroz censura do Estado Novo.

Como habitualmente o programa será retransmitido no Programa III da RDP/Norte, na próxima quarta-feira às 9 e 10 horas.

Morreu o sr. Gonçalves vizinho e amigo do "DL"

Faleceu no sábado passado, e foi ontem a enterrar, o sr. José Gonçalves, barbeiro de profissão, estabelecido durante cerca de 50 anos aqui junto ao nosso jornal, no cruzamento da Rua da Rosa com a Travessa dos Fiéis de Deus. Tinha 88 anos.

Nos últimos tempos da sua vida, reformado, passou a vender tabaco e alguns jornais no seu estamíné. Todo o Bairro Alto conhecia o sr. Gonçalves, talvez menos pela tesoura e a navalha de barba do que pela sua arte de contar histórias.

«Fui um grande boémio, um grande rambóia» — gostava ele

de dizer. E lá vinha mais uma do Chaby Pinheiro — «Quando trabalhava no teatro, na maquiagem, ouvi e contei das boas!» E lá vinha outra, do João Villaret ou de outro actor dos grandes.

Trabalho é trabalho, descanso é descanso. Fora da barbearia o sr. Gonçalves primava por se apresentar impecável — de cravo na lapela e luvas brancas, um hábito que decerto lhe ficou da sua passagem pelos teatros. O seu desaparecimento emocionou todos os vizinhos, que compareceram no funeral, cobrindo a urna de cravos, a sua flor predilecta. À família enlutada, os pêsames do «DL».

ENSINO

UEC programa maior inserção nas lutas populares

Desenvolvimento da acção unitária no movimento associativo, incremento de trabalho organizativo nos sectores de gestão e pedagógicos, reforço da organização visando a luta ideológica e a inserção no movimento de massas para combater as investidas saudosistas são os aspectos predominantes do «manifesto» aprovado no final da III Assembleia de Estudantes Comunistas da Academia de Lisboa, realizada na Faculdade de Letras, no passado sábado.

A UEC, que promoveu a reunião, sendo uma organização político-partidária com uma ideologia bem nítida, deixou clara a sua decisão de estar presente e tomar parte activa em todas as lutas populares pela defesa da Constituição e das conquistas de Abril.

Em nome do secretariado daquela organização de juventude do Partido Comunista Português, Pina Moura analisou a actividade da UEC nos últimos tempos, sublinhando recentes

triumfos de listas unitárias, abarcando a JS. Já no aspecto de intervenção na gestão democrática dos estabelecimentos do ensino foram apontadas algumas insuficiências. Pina Moura consideraria ainda que 1978 fora

um ano de estagnação no tocante à inserção da UEC na realidade da luta do povo português, defendendo que a organização partidária mais forte no meio universitário não deve concentrar os seus esforços apenas no movimento associativo.

Reivindicada a abertura do anexo da Brandoa

Pais e alunos do anexo da Brandoa do Liceu da Amadora concentram-se esta tarde no Marquês de Pombal em sinal de protesto pelo adiamento na abertura das aulas. Os manifestantes, no seu percurso, efectuaram uma paragem junto da Companhia de Electricidade (EDP), dado que uma das condições para a reabertura imediata está dependente da instalação de corrente eléctrica.

Estão inscritos no anexo 708 estudantes que não encontram lugar nas outras escolas da área. A Comissão de Pais perante a morosidade dos serviços públicos dispõe-se a dirigir a luta para que o «anexo» seja completado, apesar de instalado num lamaçal. De acordo com os pais e encarregados de educação a reabertura das aulas deverá processar-se até à próxima quarta-feira.

Alfabetização em Évora

ÉVORA, 29 — Decorreu nesta cidade no último fim-de-semana, sob orientação de Helena Cidade Moura, do Secretariado Nacional do MDP/CDE, um seminário de alfabetização, cujo objectivo é o de formar novos grupos habilitados a ministrar as primeiras letras a adultos do concelho.

Estes grupos de alfabetização, constituídos por pessoas de diversas profissões e em regime de voluntariado, funcionam com

o apoio do sindicato dos Trabalhadores Agrícolas — que financia as despesas de transporte — desde o princípio de 1978, em 7 pontos do concelho de Évora e prevê-se que, depois deste seminário, sejam constituídos outros grupos para funcionar em cinco novas localidades.

O material didático utilizado pelos alfabetizadores é adquirido através das receitas feitas com quotizações de associados.

Lar de estudantes num convento?

O velho convento de Santo António, em Viana do Castelo, em estado de completo abandono, pode vir a ser transformado em lar para estudantes. A criação deste lar está a ser estudada pelo coordenador regional do Instituto de Acção Social Escolar (IASSE). Esta individualidade confirmou à ANOP que já conseguiu a verba necessária para a construção ou instalação do lar.

OS ERROS DA IVONE

CONCURSO DA

Nome

Morada

Telef.

O ERRO DO ANÚNCIO FOI

IMPORTANTE: Preencher o boletim com letra bem legível.

O boletim deve ser recortado pelo tracejado e remetido ao Apartado 1423 - Lisboa 1, colado em postal modelo normal dos CTP

CONCURSO DA RTP 2

RTP-RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, EP

Apartado 1423 - Lisboa 1

cole no endereço postal

ponto a ponto



A utilização pelos alemães (RFA) da base aérea de Beja começou a ser negociada hoje em Beja, na presença de uma delegação portuguesa que integra representantes militares e do Ministério dos Negócios Estrangeiros e é presidida pelo vice-almirante Almeida d'Eça. Ponto que se admite importante nas conversações: a utilização da base para treino da Força Aérea alemã.

José Afonso, Cília, Adriano, Manuel Freire, Sérgio Godinho (como cantores da resistência), Manuel Alegre, Mário Dionísio e Mário Cotrim (exposições sobre o tema) e Maria Dulce, J. Carlos de Vasconcelos, Maria Barroso, Sofia Andresen e Ary (declamação de poemas) foram convidados pelo Município de Oeiras para uma sessão — marcada para 9 de Fevereiro — integrada na campanha para a construção, em Algés, de um monumento ao 25 de Abril.



O prosseguimento do projecto da Barragem do Alqueva foi defendido pelo governador civil de Beja, no decurso do encontro de autarcas socialistas efectuado nesta cidade, no passado fim-de-semana, através de uma moção, aprovada por aclamação. No encontro, foi defendida, ainda, a aplicação (e não-alteração) da Lei das Finanças Locais.



A já célebre «conversa em família» de há uma semana do Primeiro-Ministro Mota Pinto continua a suscitar os maiores aplausos da direita e extrema-direita portuguesa. É o caso, agora, do secretário-geral do PDC, major Sanches Osório — um dos homens de confiança de Spínola em 28 de Setembro e 11 de Março — que diz ser o discurso de Mota Pinto o reflexo de que «desde os tempos do PREC já alguma coisa se avançou» e acrescenta ser «fundamental que as afirmações se façam».

A Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA), em Lisboa, congratulou-se pela posição portuguesa sobre o problema palestino, reafirmada no comunicado conjunto Portugal-Cabo Verde, divulgado no passado sábado, após visita oficial do presidente Aristides Pereira. A AAPA sublinha que tal posição se «coaduna com o verdadeiro espírito do 25 de Abril» e manifesta esperança de que seja aberta em Lisboa uma delegação da OLP.



TRÊS MESES PARA MUDAR OPS?

ANTÓNIO VITORINO

1. Em anterior artigo abordamos as transformações recentemente verificadas, e aquelas que se esboçam no curto prazo, no campo da direita no nosso país, com especial relevo para o PSD e o CDS. Deixamos então em aberto o panorama político à esquerda, propondo-nos hoje iniciar a sua análise, centrando-nos essencialmente no Partido Socialista.

A abstenção do PS quando da votação do IV Governo Constitucional e a circunstância, parcialmente daí decorrente, de que nos próximos tempos o Partido Socialista vai ficar afastado de tarefas governativas directas, puseram em realce, dentro e fora daquele partido a necessária reflexão, simultaneamente, sobre a prática política e governativa anterior e sobre o posicionamento do PS no xadrez político-partidário português.

Com efeito, analisar a situação presente, onde, unanimemente, do PS para a esquerda, se considera o IV Governo como o mais à direita depois do 25 de Abril, onde a ofensiva direita e o renascimento fascista assumem proporções que põem em perigo a própria estabilidade do regime democrático, analisar esta situação, dizíamos, implica que em primeiro plano se reflita sobre a própria prática governativa do PS e sobre a lógica que presidiu a essa prática, já que ela foi um dos elementos que mais decisivamente contribuiu para chegarmos à presente conjuntura.

Ao contrário do que muitos

afirmam, o principal erro do PS não foi ter optado por uma aliança «contra natura» com o CDS; o principal erro do PS, em nosso entender, foi não ter sabido afirmar condignamente na sociedade portuguesa uma prática governativa e um projecto de transformação social próprios, situação que levou, por um lado, ao esgotamento prematuro da fórmula governativa PS/sozinho, e por outro lado ao enredar do PS em compromissos com a direita, que a História nos demonstra serem sempre extremamente onerosos. De ambas as condições emergiu um dado inevitável: a perda de identidade própria do PS e simultaneamente a ausência de um único pólo organizativo onde os socialistas se pudessem rever.

Estas consequências explicam porque é que o PS pretende desesperadamente neste momento reafirmar uma identidade própria e porque é que o espaço político-social que se identifica com o socialismo democrático e que é eleitoralmente maioritário no nosso país se encontra não apenas numa crise orgânica profunda mas também numa delicada situação política, na medida em que toda a recuperação da direita e a bipolarização político-partidária a que lentamente temos vindo a assistir são feitas à custa da desmobilização dos traçadores e da perda de

peso político e social do socialismo democrático. E desta situação o PS é indubitavelmente o principal responsável.

2. A afirmação de um partido político numa dada formação social decorre, em nosso entender, da interacção de três factores fundamentais: uma identidade ideológica, uma linha estratégica traduzida tacticamente em propostas políticas credíveis e exequíveis, e uma prática (de massas, parlamentar e governativa) pragmática, consequente e planificada. Todos estes factores de carácter político-ideológico constituem por assim dizer o pano de fundo ou a base de sustentação da própria estrutura organizativa de um qualquer partido que em nosso entender, de acordo com os princípios fundamentais do socialismo democrático, deve ser democrática, descentralizada, eminentemente colectiva e transparente para o exterior, para o conjunto do movimento popular.

Ora, à face dos critérios que acabamos de esboçar, a que existência própria e específica pode aspirar o PS na sociedade portuguesa dos anos 80?

3. No plano ideológico o PS português, tal como a generalidade dos partidos socialistas da Europa Mediterrânica, filiados na Segunda Internacional, resulta da confluência de sectores militantes e dirigentes de origem ti-

picamente social-democrata (influenciados pelos modelos da RFA e da Suíça), de sectores de inspiração marxista e autogestionária, e ainda de sectores para quem as principais referências ideológicas são, difusamente, os valores do republicanismo português da 1ª República. Acrescem a estes sectores elementos de origem católica, profundamente embebidos do espírito das Encíclicas de carácter social da Igreja, e ainda outros sectores que se definem em relação a valores assentes no binómio reformas sociais/desenvolvimentismo tecnocrático, sem grande tradição ideológica e sobretudo sem qualquer tipo de vínculos com a história do Movimento Operário.

A orientação política deste tipo de partidos varia assim grandemente consoante a relação de forças internas das várias correntes que os compõem, correntes essas que, regra geral, encontram o seu fundamento em sectores sociais ou em práticas militantes bem determinadas, cuja confluência caracteriza a complexidade destes partidos e realça o seu carácter multi-classista.

Ora no PS português as oscilações ideológicas têm sido, nestes últimos tempos, verdadeiramente marcantes, e a convivência de correntes tão díspares foi com efeito possível enquanto o denominador comum da unidade do Partido (a chamada resistência «anti-gonçalvista») consistia numa afirmação pela negativa.

Continua na pág. 4



A QUESTÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - 1

As candidaturas já anunciadas para a Presidência da República serão, nalguns casos, balões de ensaio, caprichos pessoais, simples ocupações de lugar na linha de partida de uma corrida pelo Poder que promete ser renhida. Até hoje, todas as candidaturas autopromovidas, ou por terceiros referidas, prometem aos portugueses a continuidade de um certo tipo de demissão cívica e de instabilidade política. Serão, vistas do ângulo da concorrência a um lugar cimeiro, tentativas pessoalistas que procuram congregar apoios políticos e materiais, em vez de procederem de decisões políticas responsáveis num quadro organizacional definido ou de movimentos cívicos de origens e intenção clara. Tentativas pessoalistas, voluntarizadas pessoais ou cedências a pressões não identificadas, as candidaturas anunciadas revelam a coincidência de serem militares os seus protagonistas. Pela sua natureza castrense tais candidaturas ameaçam eternizar uma situação deprimente: a da tutela da vida pública pelas Forças Armadas, a da tutela militar de uma sociedade que padeceria de males profundos de instabilidade institucional.

Não é estimulante essa perspectiva para o ano de 1981, sete anos decorridos após a acção militar vitoriosa de 25 de Abril de 1974. Se, em sete anos, a democracia não estiver institucionalizada de modo a funcionar sem tutela militar, haverá que alimentar receios pela sorte de Abril. E, por outro lado, a supremacia do «poder civil» será apenas uma fórmula jurídico-política enquanto a realidade institucional lhe não corresponder. Enquanto a escolha do cidadão Presidente da República a não consagrar.

E não se diga que esta questão da Presidência da República está distante da actividade política imediata ou que pode ser considerada como uma bandeira contra os «militares de Abril». Em primeiro lugar, as candidaturas estão já na praça pública; em segundo lugar, a eleição do Presidente da República terá lugar no primeiro trimestre de 1981; em terceiro lugar, o carácter civil da Presidência da República não deverá significar o ostracismo cívico dos «militares de Abril». Pelo contrário, a consolidação da democracia aconselha a continuidade do espírito de aliança de democratas civis e de democratas militares, exige que se encontrem novas formas de participação e de coordenação que assegurem a defesa de Abril e da «ordem constitucional democrática». Sugestões apresentadas pelo conselho da Revolução, tenente-coronel Melo Antunes, num debate sobre temas constitucionais, que teve lugar em Coimbra, podem ser o ponto de partida de uma reflexão crítica sobre a problemática da substituição do Conselho da Revolução por um órgão, já não soberano, mas de conselho, de contencioso e de verificação.

Há que criar condições para que a defesa da «ordem constitucional» represente um empenhamento comum dos democratas civis e dos militares democratas.

A QUESTÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - 2

A campanha eleitoral dos candidatos à Presidência da República carece de ponderada preparação e de uma promoção inteligente do candidato escolhido. Em si, a campanha eleitoral deverá revestir-se do aspecto de um combate cívico conduzido com perfeito sentido dos condicionamentos políticos existentes, os pretextos de agitação e de paixão sujeitos à disciplina do raciocínio frio e ao mais alto objectivo de defender a continuidade constitucionalista da democracia.

A Presidência da República não pode, como alto cargo da hierarquia do Estado, ser o prémio de um concurso publicitário de excessos oratórios, de veemências e de violências ainda que retóricas.

Não deveremos, por outro lado, confundir os erros dos homens com defeitos congénitos das instituições. A presente «ordem constitucional» não só permite e prevê a completa institucionalização da democracia política, económica e social, como abre a via pacífica e democrática de transição para o socialismo.

São questões políticas, opções fundamentais, as que teremos que discutir. Não aceitaremos as exhibições pessoais. A eleição presidencial não poderá ignorar a pessoa do candidato, mas deverá ser desfulanizada. As desforras, as ambições de carreira, as satisfações pessoais, deverão ser relegadas para um segundo plano.

A questão não pode deixar de ser levantada já porque contribui para a clarificação do voto nas eleições legislativas. Não será decente que o cidadão eleitor manifeste uma vontade ao votar nas eleições para a Assembleia da República e se descubra defraudado por combinações feitas nas suas costas para uma candidatura à Presidência da República.

A QUESTÃO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - 3

Numa entrevista concedida ao semanário «O Jornal», o conselheiro da Revolução major Vasco Lourenço afirmou:

«Já ouvi, recentemente, aos principais dirigentes dos dois maiores partidos portugueses, do PS e do PSD, defender que era preferível um civil para Presidente desde que haja condições, retomando, aliás, uma tradição da 1ª República. Por outro lado, a situação poderia ser ou seria particularmente grave ou perigosa (perigos de divisões e confrontações) se houvesse vários militares, em especial no activo, a candidatar-se, a competir uns com os outros. Assim, e sem de nenhum modo estar a exprimir um juízo de valor sobre quem quer que seja, nem a dar uma opinião definitiva, até porque até 1981 ainda muita água passará debaixo das pontes, como princípio eu penso mais adequado que seja um civil o Presidente.»

Palavras sensatas de um «militar de Abril», estas do cidadão Vasco Lourenço. Não estão em causa pessoas, mas princípios. Este — o do Presidente ser um civil — é o princípio republicano e democrático. E para além da questão de princípio, é a saída que se impõe face à proliferação de candidaturas militares. Haverá quem diga que algumas delas não têm importância, quer militar, quer política. Assim é. Mas a vitória de um militar sobre outros militares, significará a desqualificação política de alguns militares e agravará a consciência popular de que, mesmo depois de Abril, há militares que têm a cabeça e os pés em Maio de 1926. A República precisa de servidores leais, não precisa de salvadores providenciais.

DIZEM TÉCNICOS DAS AUTARQUIAS

Lei das Finanças Locais é essencial ao reforço do Poder Local

Cerca de 400 pessoas, técnicos e responsáveis políticos das autarquias locais participaram no seminário sobre aplicação da Lei das Finanças Locais organizado em Lisboa pela revista «Poder Local». No final dos trabalhos, os participantes concluíram que a aplicação da Lei «é essencial para o reforço do poder local e favorece a mais rápida satisfação das carências locais das populações».

Segundo o director da revista organizadora, Luis Sá, a lei será «uma verdadeira carta de alforria para os órgãos do poder local que não aceitarão a invocação de dificuldades técnicas pretensamente insuperáveis como forma de pseudojustificação para manter inalterada a situação actual, repudiada por unanimidade pela esmagadora maioria dos órgãos do poder local».

Luis Sá defendeu a aplicação integral e imediata das normas contidas na lei, em debate, afirmando que «recuar na aplicação, ainda que através de outra lei, seria violar a Constituição, que exige o cumprimento das medidas e princípios que estabelece em prazo razoável. Seria iludir as expectativas criadas; seria perder uma oportunidade de estimular a prática quotidiana e muito ampla da participação democrática e seria adiar a satisfação de necessidades e problemas prementes das populações».

Em relação à objecção de que a aplicação da lei causaria a de-

socupação de trabalhadores da Administração Central, Adalberto Ribeiro, presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, do Sul, declarou que «o reforço dos meios necessários às autarquias e as transferências ou passagem de atribuições de competência poderá implicar transferências de pessoal. Tal não se nos afigura um mal em si, desde que salvaguardada a opinião e vontade dos trabalhadores interessados que não podem deixar de ser ouvidos em cada situação concreta».

O seminário destinou-se a «permitir uma reflexão conjunta de responsáveis pela Administração Local e Central e especialistas em várias matérias com vista à realização prática das necessidades, interesses e aspirações das populações».

Dividido por secções, o seminário abordou os seguintes temas: ordenamento físico, política de solos, planeamento urbanístico, ambiente, equipamento e acção social, gestão administrativa e financeira e reorganização dos serviços.

O Governo, entretanto, iniciara na passada quinta-feira uma série de contactos com os partidos políticos tendentes a delinir as modalidades de aplicação da lei.

O seminário considerou, também, que a participação das populações contém em si «força, energias, iniciativa e imaginação criadora que poderão contribuir decisivamente para a saída da crise que o País atravessa».

CÁMARAS ALGARVIAS QUEREM RECEBER O IMPOSTO DE TURISMO

Os presidentes das Câmaras Municipais do Algarve pretendem saber qual a posição do Governo face à situação criada pela Lei das Finanças Locais, que, em seu entender, lhes atribui a arrecadação da totalidade do imposto de Turismo.

A posição dos Municípios foi assumida no decorrer de reunião que ontem se realizou em Olhão para apreciação da situação do turismo, tendo sido considerado de interesse «a existência de um órgão regional de turismo em moldes a estruturar, com a audiência das respectivas Câmaras Municipais, Assembleias Municipais e Assembleia Distrital».

Os representantes das autarquias declararam à ANOP que se reservam o direito de, após consulta a todos aqueles órgãos democráticos, divulgar amplamente a sua posição para completa discussão com outras entidades interessadas na problemática turística regional.

O diferendo que tem vindo a opor as Câmaras à Comissão Regional de Turismo do Algarve vai ser posto a nível governamental no decorrer de reunião que os presidentes dos Municípios de Lagos, Portimão, Albufeira, Loulé e Vila Real de Santo António, em representação dos restantes, terão no dia 31 do corrente, em Lisboa com o secretário de Estado do Turismo.

EM TRÊS ELEIÇÕES LOCAIS

PSD e APU ganham votos PS e CDS recuam

O PS e o PSD/PPD venceram as eleições realizadas neste fim-de-semana em Riomeão, Freixiel (Vila Flor) e Arcos (Vila do Conde). A APU conquistou mandatos em duas localidades (Riomeão e Freixiel), onde nas eleições para as autarquias nem sequer tinha concorrido.

Estas eleições mostraram de novo como tendência do eleito-rado a subida do PSD/PPD e da APU e a perda de votos do PS e do CDS. Mas a subida mais significativa é a da APU. No conjunto das três localidades a APU ganhou 251 votos, o PSD/PPD 150, o CDS perdeu 4 e o PS 187. Nestas contas há a considerar que o CDS não concorreu em Freixiel e o PS não concorreu nos Arcos, pelo que, em cada uma das localidades, a lista concorrente recebeu parte dos votos do partido ausente.

Estas eleições tiveram origem nas demissões verificadas nos órgãos autárquicos daquelas três localidades, originadas por motivos diversos, que vão desde a controvérsia sobre a largura de uma ponte, à incapacidade para resolver problemas locais.

Os resultados provisórios das três eleições foram os seguintes: RIOMEÃO — PS, 593 votos, 5 mandatos (733 em 1976); CDS, 539 votos, 4 mandatos (529 em 1976), PSD/PPD, 428, 3 mandatos (426 em 1976; APU, 193, 1 mandato (não concorreu em 1976).

FREIXIEL — PSD/PPD, 251 votos, 5 mandatos (149 em 1976); PS, 149, 3 mandatos (196 em 1976); APU, 46, 1 mandato (não concorreu em 1976).

ARCOS — PSD/PPD, 239 vo-

tos, 5 mandatos, (193 em 1976); CDS, 163, 4 mandatos (177 em 1976); APU, 12 (não concorreu em 1976).

A abstenção foi de cerca de 15 por cento.

Ano Internacional da Criança arranca em Almada e no Barreiro

Sob a égide da Câmara Municipal, foi constituída no Barreiro uma comissão de 14 elementos representativos dos vários sectores de actividades, a qual terá por missão elaborar um vasto programa integrado no Ano Internacional da Criança.

Assim, já no dia 3 de Fevereiro próximo, da parte da manhã, as crianças do concelho, num total acima de dez mil, poderão manifestar os seus dotes de pintura livre, em estabelecimentos escolares. Durante a tarde do mesmo

dia, realizam-se oito espectáculos infantis em outras tantas salas e, à noite, terão lugar coló-

quios nas freguesias do Barreiro, Lavradio, Palhais e Santo André, versando temas alusivos à juventude.

UMAR PARTICIPA

Por seu turno, a União das Mulheres Antifascistas e Revolucionárias (UMAR) entende que o Ano Internacional da Criança, «para além das actividades normais que se desenvolvem neste tipo de comemorações», deve ser aproveitado para uma reflexão consciente sobre os problemas sentidos pelas crianças do nosso país, procedendo-se ao seu levantamento e discussão, sendo as conclusões comunicadas aos órgãos competentes, para que estes diligenciem no sentido da sua solução.

A UMAR está integrada na Comissão Municipal para o Ano Internacional da Criança, formada por iniciativa da CM de Almada, competindo-lhe elaborar um plano trimestral de actividades.

TRÊS MESES PARA MUDAR O PS?

Continuação da pág. 3

Até na elaboração da própria Constituição, onde o PS teve papel determinante, é manifesta a preponderância daqueles sectores de inspiração marxista, socialistas democráticos consequentes, que lograram definir, em torno das suas posições, um certo consenso partidário, pela força do próprio movimento popular que enquadrara todo o processo constituinte. Contudo, logo após o 25 de Novembro, surgiram dentro do próprio PS vozes discordantes com a Constituição e que já nessa altura defendiam (em coro com a direita) a sua revisão num curto espaço de tempo e de forma bastante ampla.

Quando o PS teve que desempenhar, pela primeira vez, um papel determinante na formação social portuguesa, assumindo as responsabilidades governativas, cedo foram patentes as clivagens internas, daí tendo emergido uma prática governativa carregada de ambiguidades, mas com um pendor determinante de aliança tácita com a direita, decorrente da própria relação de forças internas ao governo.

O afastamento de cargos ministeriais, primeiro de Lopes Cardoso, depois de Medeiros Ferreira, simbolizam bem os dois momentos em que a direcção do PS, hegemonizada pela corrente social-democrata, tentou pretensamente «purificar» a prática governativa, afastando, em tempos distintos, os representantes mais significativos de dois sectores que manifestamente discordavam, por razões diferentes entre si, da política prosseguida. Expurgados os sectores mais significativos da corrente presidencialista, principal contrapósitor da direcção social-

-democrata/republicana do PS, e os sectores marxistas que viam a formar a UEDS, o Partido Socialista adquiriu uma nova dimensão interna, onde, a par de uma ala esquerda bastante diminuída, a hegemonia da direcção social-democrata/republicana, sob a égide da figura carismática de Mário Soares, se deironta agora com um movimento de contestação à sua direita, estrategicamente próximo dos presidencialistas.

Que futuro ideológico está pois reservado a este PS, com a presente composição, e na actual conjuntura política portuguesa?

Numa hipótese, o PS pode pretender continuar a abarcar, em simultâneo, os espaços ideológicos do socialismo democrático e da social-democracia, espaços ideológicos contíguos mas opostos, complementares mas antagonísticos, tentativa essa que redundará, ao fim e ao cabo, em que o PS nem abarcará totalmente o espaço socialista democrático (pois dele se reclamam de forma mais consequente a UEDS e grupos de inspiração autogestionária), nem o espaço social-democrata (pois aí, e também de forma mais consequente as Opções Inadiáveis do PSD reivindicam, aliás legitimamente, os seus pergaminhos).

Estamos em crer que o PS, para encontrar finalmente uma identidade própria, tem que abdicar de ambiguidades ideológicas e afirmar-se em definitivo como um Partido social-democrata, em torno do qual se congreguem todos os social-democratas consequentes. Só assim o PS poderá encontrar de novo um rumo para a sua própria existência partidária, só assim será possível perspectivar a for-

mação de um amplo movimento social de que surja uma fórmula governativa que, na presente acção, terá que assentar num acordo de fundo entre social-democratas, socialistas democráticos e comunistas.

Tal circunstância parte do princípio, que nos parece indusmentível, de que socialismo democrático e social-democracia são terrenos político-ideológicos distintos e autónomos entre si, e que, dado o rumo que os dirigentes do PS imprimem à orientação política do partido, não é perspectivável, neste momento, em Portugal, a existência de um grande Partido Socialista, com expressivos sectores social-democratas no seu seio, e onde, por força da hegemonia nele exercida pela corrente socialista democrática, a sua conduta política esteja marcada por um compromisso numa dinâmica unitária de esquerda, quer política quer social, única via susceptível de garantir a introdução de transformações de monta na formação social portuguesa no rumo apontado pela Constituição.

A separação orgânica de social-democratas e socialistas democráticos parece ser assim, neste momento, a solução político-partidária mais produtiva para a unidade, reforço e clarificação político-ideológica da esquerda em Portugal.

4. Para além de uma clarificação ideológica a definição de uma linha política de acção, estratégica e tática, é determinante na caracterização da identidade de um partido político. Ora recentemente, no quadro da preparação do Congresso de Março, o PS fez publicar um documento intitulado «Dez anos para mudar Portugal» — Proposta PS para os anos 80», com o qual

pretende a direcção do PS lançar as bases de uma renovação da linha política do partido e consequentemente da sua actuação política num futuro a médio prazo. Tal documento, por si só, em nossa opinião, não preenche não apenas o seu objectivo político imediato (apresentar uma nova imagem política do PS) como também não satisfaz as suas metas mais longínquas (clarificar o posicionamento ideológico do PS e definir uma actuação política capaz de dotar o Partido das armas fundamentais para encarar os próximos acontecimentos políticos no nosso país na década de 80).

Além de subsistirem, no essencial, as ambiguidades ideológicas que têm marcado o curso político do PS, pelo menos ao nível dos princípios, o extenso documento do Secretariado do PS perde-se frequentemente em considerações parcelares e algo mistificadoras (caso do endeuamento como expoente máximo do socialismo democrático do Serviço Nacional de Saúde), não abordando as verdadeiras questões centrais que se colocam à esquerda portuguesa neste ano de 1979 e naturalmente na década de 80. Que política de alianças? Que dinâmica unitária de esquerda está o PS disposto a integrar (e se não está, que o diga taxativamente)? Que participação espera o PS vir a ter na sociedade portuguesa no bloco social cuja intervenção política concreta se traduz na defesa dos princípios fundamentais da transição democrática para o socialismo consagrada na Constituição, e consequentemente em termos de participação num futuro governo? Que posição vai o PS defender, e que compromissos e com quem está o PS disposto a assumi-los em função desse processo funda-

mental que é a revisão da Constituição em 1980? Podemos pensar que a posição do PS perante esta importante questão é a defendida por Jorge Sampaio no seu artigo de «O Jornal» de 29 de Dezembro, ou pelo contrário a posição do PS será pautada pela sua prática governativa nos dois primeiros governos constitucionais, que o documento a que nos vimos a referir retoma no essencial, prática governativa essa que se traduziu na revisão «de facto» da Constituição, de que é exemplo típico a Lei n.º 77/77 — a chamada «lei Barreto»?

A estas questões o texto do PS, preparatório do Congresso, não responde inequivocamente, se bem que, da leitura das entrelinhas, não pareça possível que se venha a verificar qualquer inflexão de monta no desastroso percurso político que o PS vem perfazendo.

5. Finalmente pensamos que não se trata apenas de responder às questões de base que atrás colocamos. Mais importante do que isso consiste em adoptar uma prática consequente com os compromissos verbais assumidos: todos nós sabemos o triste destino que teve, às mãos do CDS, a promessa eleitoral do Partido Socialista de governar sozinho, sem alianças nem à esquerda nem à direita...

Para que a prática política do PS possa ser inflectida no sentido do reforço da unidade da esquerda e da redinamização do bloco social de apoio ao projecto constitucional, não basta que mudem algumas pessoas na direcção do Partido, embora isso possa ser importante. Torna-se imprescindível que o PS saiba resistir às pressões da social-democracia internacional, e que assumam, como compromisso único, a defesa do projecto

constitucional e dos interesses dos trabalhadores portugueses.

Uma tal prática, que o posicionamento internacional do PS e o teor do referido documento não prenunciam, uma tal prática, quer a nível parlamentar, e eventualmente governamental, quer a nível de massas, pressupõe que, mesmo num quadro ideológico consequentemente social-democrata, o PS saiba assumir um papel de agente de transformação social no sentido progressista que a Constituição aponta, rompendo com a direita (nomeadamente a nível sindical, onde a criação da UGT, de parceria com o PSD, virá a ser fatal para o PS no curto prazo) e empenhando-se decididamente na consolidação de uma base social e política que um partido social-democrata pode ter em Portugal, desde que integrado numa dinâmica unitária, de esquerda, dinâmica essa que não pressupõe subalternidades prelixadas, mas antes uma colaboração conflitual, uma interacção dinâmica das suas várias componentes que aceitam uma plataforma de entendimento e que se submetem ao peso soberano do quadro jurídico-político da Constituição e à expressão da vontade popular, quer através do sufrágio directo, secreto e universal, quer através de toda uma vasta rede de estruturas intermédias de participação popular, que urge erguer a vários níveis, num espírito de colaboração, de unidade entre os militantes dos partidos de esquerda sem exclusões nem tentações controleristas ou ambições partidárias sutocantes que matam a própria dinâmica unitária.

Perante este quadro os próximos três meses, nomeadamente o Congresso de MARÇO DO PS, serão determinantes.

CDS apela à revisão constitucional e a um acordo entre o PR e os "partidos democráticos"

O CDS considera «imperioso» que o Presidente da República «clarifique a dinâmica da evolução política em Portugal, sob pena do país continuar condenado a um clima de permanente dúvida e incerteza quanto ao futuro».

Em declaração distribuída ontem, à noite, no final da reunião da sua comissão política, o partido de Freitas do Amaral lamenta que «nenhum passo tenha sido dado» para clarificar a base de apoio do actual Governo de iniciativa presidencial, «designadamente por acordo entre o

Presidente da República e os partidos democráticos».

«A sensação de incógnita quanto ao futuro do Governo, que começa a generalizar-se com o decurso do tempo e a aproximação de debates parlamentares importantes, não favorece a formação necessária de um clima de confiança no país e prejudica gravemente a capacidade global de efectivo enfrentamento da crise e de ultrapassagem das graves dificuldades presentes» — assinala o CDS, que afirma não aceitar «passivamente um processo gradual de decomposição, indefinição e ruptura constitucional e económica como aquele que começa a observar-se».

Por essa razão, o CDS reafirma ao PR e aos «partidos democráticos» que está pronto a encarar «soluções de unidade e decisão que não visem a repetição de um fracassado projecto de orientação para o socialismo».

Nesse sentido, os centristas entendem que chegou a altura de rever a constituição, propondo aos outros partidos «democráticos» (como os fetichistas, tomam o símbolo pela coisa simbolizada, e assim, ao proclamar-se «democráticos», julgam que de facto o são) uma «revisão global» da Constituição de 1976, principalmente quanto ao artigo 290, que estabelece os limites materiais da revisão.

O CDS estudou igualmente o calendário político de 1979, que, na sua óptica, se apresenta

«muito carregado e com carácter certamente decisivo», com tendência para se polarizar em torno da preparação da eleição presidencial que «não poderia correr à margem dos partidos e muito menos contra eles» — conforme sublinha a citada declaração política.

Entretanto, na reunião de ontem, foram eleitos como secretários-gerais adjuntos Alexandre Sousa Pinto, José Vieira de Carvalho e Moisés Levy Ayash, segundo lista apresentada pelo secretário-geral Rui Oliveira.

XÁ E CONSTITUIÇÃO PREOCUPAM O CDS

No intervalo da reunião de ontem, Basílio Horta, um dos vice-presidentes do CDS, afirmou que «a revisão global da Constituição é para nós fundamental».

Basílio Horta, que considerou o actual texto constitucional «uma Constituição tributária do 11 de Março de 75», acrescentou que o projecto apresentado por Sá Carneiro «constituía a resposta ao apelo de revisão, feito pelo CDS, quando da realização do terceiro congresso democrata-cristão».

Ao mesmo tempo, pela voz de Basílio Horta, o CDS confessou-se preocupado com as «ameaças que pairam sobre o mundo ocidental», consubstanciadas, nomeadamente, na

saída do xá do Irão.

Entretanto, falando às bases do partido no Bombarral, onde presidiu à eleição dos novos dirigentes locais, Lucas Pires classificou a aliança com os socialistas apenas como um «erro de avaliação».

Sobre as próximas eleições, o vice-presidente do CDS, embora chamasse às Forças Armadas uma espécie de «família real portuguesa», disse que ainda era cedo para falar em candidatos à corrida para Belém, adiantando em todo o caso que a saída dos «tempos de excepção» que se vivem deve ser realizada através de «uma rotura gradual» que não poderá concretizar-se com uma candidatura civil.

MDM atento às próximas consultas eleitorais

A participação nas próximas eleições para as autarquias locais e a criação a nível local de comissões de defesa dos direitos da criança foram temas debatidos na primeira reunião da direcção distrital de Lisboa do Movimento Democrático das Mulheres Portuguesas.

As conclusões da reunião apontam para o reforço da participação do MDM em diversas iniciativas, nomeadamente no Dia Mundial da Mulher (8 de Março), aniversário da Constituição e comemorações do 25 de

REVELA MELO ANTUNES Diligências luso-espanholas para intensificar relações com África e América Latina

O tenente-coronel Melo Antunes disse, ontem, em Madrid haver muitas possibilidades de acção conjunta de Portugal e Espanha para incentivar as relações diplomáticas, culturais e económicas tanto com a África como com a América Latina e que esse trabalho, para ser eficaz, deverá ser feito a nível de Estados ou de Governos.

Aquele membro do Conselho da Revolução e Presidente da Comissão Constitucional deslocara-se à capital espanhola a convite do Centro de Estudos Constitucionais tendo ali proferido uma conferência subordinada ao tema «concepção estratégica de relação com os países africanos». Depois da conferência e em declarações ao correspondente da ANOP, Melo Antunes revelaria que existem neste

momento contactos formais entre pessoas e instituições privadas portuguesas e espanholas para a elaboração de um projecto de acção conjunta como ponte entre os países ocidentais, a África e a América Latina.

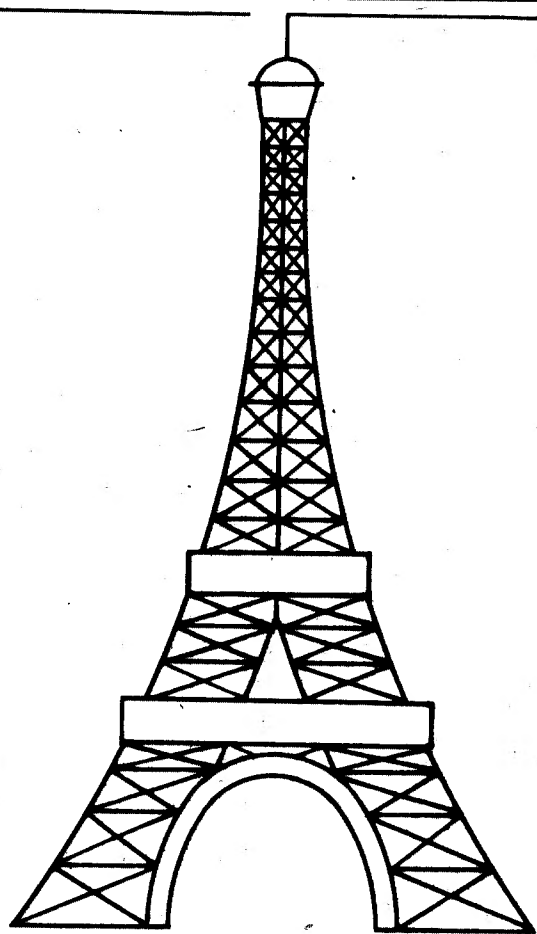
Assistiram à conferência de Melo Antunes algumas personalidades políticas governamentais e não governamentais espanholas, entre as quais o professor Tierno Galvan, do Partido Socialista Operário Espanhol.

«Pelos condições históricas e culturais, pela experiência recente da descolonização, Portugal e Espanha estão nas melhores condições para organizar a cooperação com os países com quem têm afinidades, sem provocar a desconfiança dos mesmos, como aconteceu com o modelo francês ou inglês» — disse Melo Antunes na conferência.

Sublinhando que, hoje em dia, as relações Norte-Sul são mais importantes que as relações Leste-Oeste, o Conselheiro da Revolução disse que os países dos dois blocos (Leste e Oeste) partem de «princípios capitalistas» nas relações com o Terceiro Mundo.

Melo Antunes disse ainda à ANOP que os contactos entre espanhóis e portugueses, a nível extraoficial, para as relações com o Terceiro Mundo, deverão, dentro em breve, chegar ao nível de Governos.

Melo Antunes disse ainda que «nas Forças Armadas Portuguesas existe uma atmosfera favorável a uma intensificação das relações com os Países africanos de língua portuguesa».



MAKO JEANS

Conforme já foi noticiado pela RTP, no dia 15 de Janeiro, nas Informações das 20 horas, e tem sido amplamente divulgado pela Rádio e Imprensa, a MAKO JEANS, no seu 10.º aniversário, tem a satisfação de anunciar a todos os Portugueses que estará presente, com um stand, no SEHM — Salão Internacional de Vestuário, em Paris, de 3 a 6 de Fevereiro, onde será apresentada a colecção Outono-Inverno/79.

Desta forma e pela primeira vez, uma marca inteiramente portuguesa, com prestígio internacional, vai colaborar no lançamento da moda jovem no Mundo.

A MAKO JEANS orgulha-se de em 1978 ter iniciado as exportações atingindo estas, já nesse ano, 45 % da sua produção total e impondo a sua própria etiqueta MAKO JEANS no estrangeiro, em concorrência com as marcas mundialmente famosas.

Sabemos que não somos o maior exportador português de confecções. Mas somos o único a exportar deste modo.

A preferência que os grandes centros mundiais da moda jovem nos dedicam é sinal evidente de qualidade.

E, de facto, a sua constante dinâmica no campo da moda e a qualidade dos artigos explicam por que cerca de 40 % dos jovens Portugueses, preferem MAKO JEANS.

MACOMIL - EMPRESA DE CONFECÇÕES, TÊXTEIS, LDA.
TELEFONES 42021/42022 — TELEX 25278-MAKO — TROFA

Retornados reivindicam indemnizações ao Estado

No decorrer da reunião plenária das comissões distritais e locais dos desalojados, realizada no passado sábado, foram indicadas as indemnizações que deverão ser dadas pelo Estado, «à semelhança da prática seguida por outros países».

O voto usado como arma e meio de pressão foi considerado pelos retornados como a única possibilidade de solução dos seus problemas. Foi salientado o facto de os desalojados constituírem uma franja de cerca de 10 por cento do total do eleitorado e de o seu ciclo de influência poder elevar essa percentagem para, no mínimo, cerca de 20 por cento, o «que teria correspondido, em 1976, a uma votação superior à do terceiro partido português».

Foi igualmente reafirmada a contestação a qualquer alto comissário que não seja uma figura activamente integrada em toda a problemática do sector, condição considerada pelo consenso geral, substanciada, neste caso, na pessoa do deputado retornado Ângelo Vieira.

Sessão na Cova da Piedade contra violência do MAP

Subordinada ao tema «Reforma Agrária é Paz-Não à Violência», teve lugar no sábado à noite, na Sociedade Filarmónica União Artística Piedense, na Cova da Piedade, uma sessão em que participaram Lopes Cardoso, Fernando Piteira Santos (que presidiu à mesa), Blasco Hugo Fernandes, Feliciano Raposo, Lino Lima e Romeu Correia.

O escrito Romeu Correia leu um documento dirigido à população de Almada, em que se afirma que os promotores da sessão, democratas daquele concelho, de diversas tendências políticas, «conscientes de que a Reforma Agrária é parte integrante do regime democrático e constitucional e considerando que as acções de violência e arbitrariedade do MAP contra os trabalhadores agrícolas da Zona de Intervenção da Reforma Agrária são um factor de instabilidade social, contrariam e ofendem princípios básicos da vivência democrática do País e comprometem o indispensável esforço produtivo, reclamam que cessem imediatamente os actos de repressão e violência e que se restabeleça uma prática de diálogo efectivo entre o Governo e os trabalhadores, inspirada pelo objectivo patriótico de salvaguardar o êxito da Reforma Agrária, nos

termos da Constituição».

Romeu Correia, em nome dos subscritores, convidaria o povo de Almada a apoiar com a sua assinatura a adesão ao documento e a participar posteriormente em manifestações de ordem colectiva a serem oportunamente anunciadas.

No final da sessão acabaria por ser aprovada uma moção de protesto contra a interferência do Poder Político nos órgãos da Comunicação Social e designadamente contra a suspensão do programa «Contraponto», que se considera ter sido motivada pelas referências feitas à Reforma Agrária.

PARA DESFAZER "MAL-ESTAR" Ferreira do Amaral hoje em Mirandela

VILA REAL, 29 — A fim de tentar acabar com um certo mal-estar existente entre os agricultores do concelho de Mirandela, a partir do momento em que começou a constatar que a Direcção dos Serviços Regionais do MAP instalados nesta vila iriam ser transferidos para Vila Real,

COLÓQUIO EM COIMBRA

Socialistas debateram "Projecto Arnaut"

Na presença de cerca de duas centenas de trabalhadores que assistiram ao colóquio promovido pela comissão de trabalhadores da Rodoviária Nacional, em Coimbra, no passado sábado, o prof. Mário Mendes, antigo secretário de Estado de Saúde sublinhou que «só o projecto de Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde do PS poderá servir convenientemente o povo português».

O mesmo orador apelou à intervenção popular em torno do

«projecto Arnaut» que vai ser proximamente votado na Assembleia da República, salientando que os outros «não são serviços nacionais de saúde, são serviços nacionais de doença».

«A implantação do SNS» — disse — «será um processo lento, pois tem de ser muito bem ponderada e ter em conta as realidades económicas já que não se pode continuar a desperdiçar dinheiro como até aqui. De qualquer forma, é um processo viável e que deverá merecer a melhor atenção da parte do Estado, a quem incumbe proporcionar não só consultas gratuitas à população que isso só por si seria pouco, mas promover, igualmente, a melhoria de condições de habitação, saneamento básico, abastecimento de água, sacrificando para tanto, se tal for necessário, verbas noutros sectores, como por exemplo nos quartéis». António Arnaut que presidiu ao colóquio, criticaria na sua intervenção a recente comunicação do Primeiro-Ministro Mota Pinto que «não teve uma palavra de simpatia para com o Serviço Nacional de Saúde».

Diria ainda o deputado socialista: «O SNS há muito que estaria aprovado se os políticos fossem utentes das «Caixas». Concluindo: «Só poderão estar contra o SNS os latifundiários da Medicina, certa classe médica que explora a doença, já que o povo, a quem se destina, só colherá vantagens da sua institucionalização».

O SNS DA ORDEM DOS MÉDICOS

O plenário dos Conselhos Regionais da Ordem dos Médicos aprovou, por unanimidade e aclamação, o projecto de bases do Serviço Nacional de Saúde elaborado e entregue na Assembleia da República pela Ordem dos Médicos.

A moção exige ainda que o «Conselho Nacional Executivo deverá solicitar ao Governo, no prazo máximo dum mês, que o estatuto do médico, entregue há mais de dois anos, seja promulgado».

O plenário aprovou ainda, por maioria, outra moção relativa à «necessidade de todos os contratos de trabalho celebrados entre médicos e qualquer entidade estatal para-estatal ou privada, sejam entregues à Ordem, sem que a Ordem não aceite a validade desses contratos».

Ainda por maioria, foi aprovado o documento divulgado entre os médicos onde se explicam os motivos porque a Ordem não reconhece, para os efeitos do tipo de especialistas os actuais concursos da carreira hospitalar de especialista.

No referente à distribuição dos médicos pelos serviços periféricos, entende o plenário que deve ser tomada em consideração a «livre opção e os critérios estipulados na lei».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS ALIMENTARES DE HIDRATOS DE CARBONO DO SUL

SAUDAÇÃO AOS TRABALHADORES PANIFICAÇÃO • DOÇARIAS • TORREFACÇÕES DE CAFÉ

CAMARADAS,

A Comissão Directiva saúda calorosamente todos os trabalhadores do sector das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul pela sua maciça participação na Assembleia, bem demonstrativa da capacidade de mobilização, organização e unidade dos trabalhadores do Sector, pelo que, o dia 21 de Janeiro ficará a constituir um marco importante, na história do Movimento Sindical Unitário.

Este êxito incontestável da nossa unidade só foi possível pela dedicação bem demonstrada na participação de todos, nas tarefas até agora realizadas.

Para a consolidação dos objectivos a atingir é imperioso que continue a estreita colaboração entre a Comissão Directiva e Trabalhadores num só espírito de unidade e luta a caminho da organização desde a empresa ao Sindicato unidos num só pensamento, numa só acção, a defesa e garantia dos direitos dos trabalhadores por uma vida mais digna sem explorados nem exploradores.

ASSIM O DEMONSTRAM OS NÚMEROS ABAIXO REFERIDOS:

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Presenças: 2226

VOTAÇÃO DA CONSTITUIÇÃO DO SINDICATO

Votos Sim 2176
Votos Não 13
Brancos e Nulos 20

2209 Votantes

VOTAÇÃO DA ADESÃO À FEDERAÇÃO

Votos Sim 1716
Votos Não 16
Brancos 100
Nulos 6

1838 Votantes

VOTAÇÃO DA ADESÃO À CGTP-IR

Votos Sim 1717
Votos Não 49
Brancos 66
Nulos 6

1838 Votantes

A Comissão Directiva exorta todos os trabalhadores, à participação activa em todas as actividades deste nosso novo grande Sindicato.

A Comissão apela a todos os trabalhadores que ainda não estão sindicalizados e que estão interessados na verdadeira defesa dos seus interesses de classe, a sindicalizarem-se, e assim contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, em que o futuro proporcione iguais possibilidades para todos.

VIVA O SINDICATO DOS HIDRATOS DE CARBONO DO SUL

REFORÇAR A UNIDADE!

CONSTRUIR O FUTURO!

Lisboa, 24 de Janeiro de 1979.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

FAÇA TODAS AS SUAS COMPRAS NA ESTACÃO DO ROSSIO



Passe pela Estação do Rossio... e entre! Lá, você encontra o maior Centro Comercial de Lisboa. TERMINAL é o ponto alto das suas compras na Baixa. No TERMINAL você compra, em pouco tempo, tudo o que precisa! A dois passos do Metro. Um total de 5 pisos com escadas rolantes. Com cinema e restaurantes. Baby-sitting. Passe pela Estação do Rossio e entre. Venha ao TERMINAL! Aberto todos os dias, mesmo aos domingos e feriados.

No caminho das suas compras

Terminal
Centro Comercial do Rossio

ÁLVARO CUNHAL: COMÍCIO NO PORTO

O próprio povo decidirá do futuro da nossa Pátria

PORTO, 29 — «O povo português tem força bastante para fazer frente e cortar o passo à reacção, defender as liberdades e as outras conquistas de Abril e assegurar a construção de um Portugal livre, democrático e independente tendo no horizonte a sociedade socialista» — afirmou Álvaro Cunhal, na tarde do passado sábado, no Palácio de Cristal, nesta cidade, durante um comício do Partido Comunista Português, dos maiores realizados naquele recinto e que contou com a presença de muitos milhares de pessoas.

No seu discurso, frequentemente interrompido pelos aplausos e palavras de ordem dos presentes, o secretário-geral do PCP abordou vários temas, nomeadamente a acção do governo Mota Pinto/PPD que «agrava os problemas nacionais»; o ataque às liberdades no assalto à Comunicação Social; a defesa da Constituição e da democracia; a força e a unidade dos trabalhadores contra o divisionismo e o PCP e a acção comum de democratas e patriotas.

Reportando-se à recente intervenção de Mota Pinto, na TV, Álvaro Cunhal frisou que o Primeiro-Ministro «falou muito, mas quanto a soluções para os problemas, nada adiantou de concreto. Mas tanto pelo que diz como pelo que faz vê-se bem onde quer ir». «O governo Mota Pinto/PPD, apesar de fazer um ataque violento aos governos anteriores, não só não pretende rectificar como pretende agravar os aspectos mais negativos da política desses governos». Depois de perguntar a que conduziu e a que conduz a política de recuperação capitalista, latifundista e imperialista do novo governo, Álvaro Cunhal enumerou as desintervenções ilícitas, as protecções às grandes empresas de tipo monopolista (caso do recente despacho que autoriza a abertura aos sábados do «Pão de Açúcar»), as tentativas para venda ilícita ao sector privado de empresas como a Alco, a Sonae, a Novopan, a Precix, da Companhia do Cobre, a Sovenia, a Gazina, a Galex e tantas outras e, ainda, a entrega de terras expropriadas aos latifundiários e à restauração de numerosos latifúndios; à instalação no governo, em postos-chave, de pessoas ligadas e interessadas na recuperação capitalista e latifundista, como é o «caso do secretário de Estado do Fomento Agrário»; a

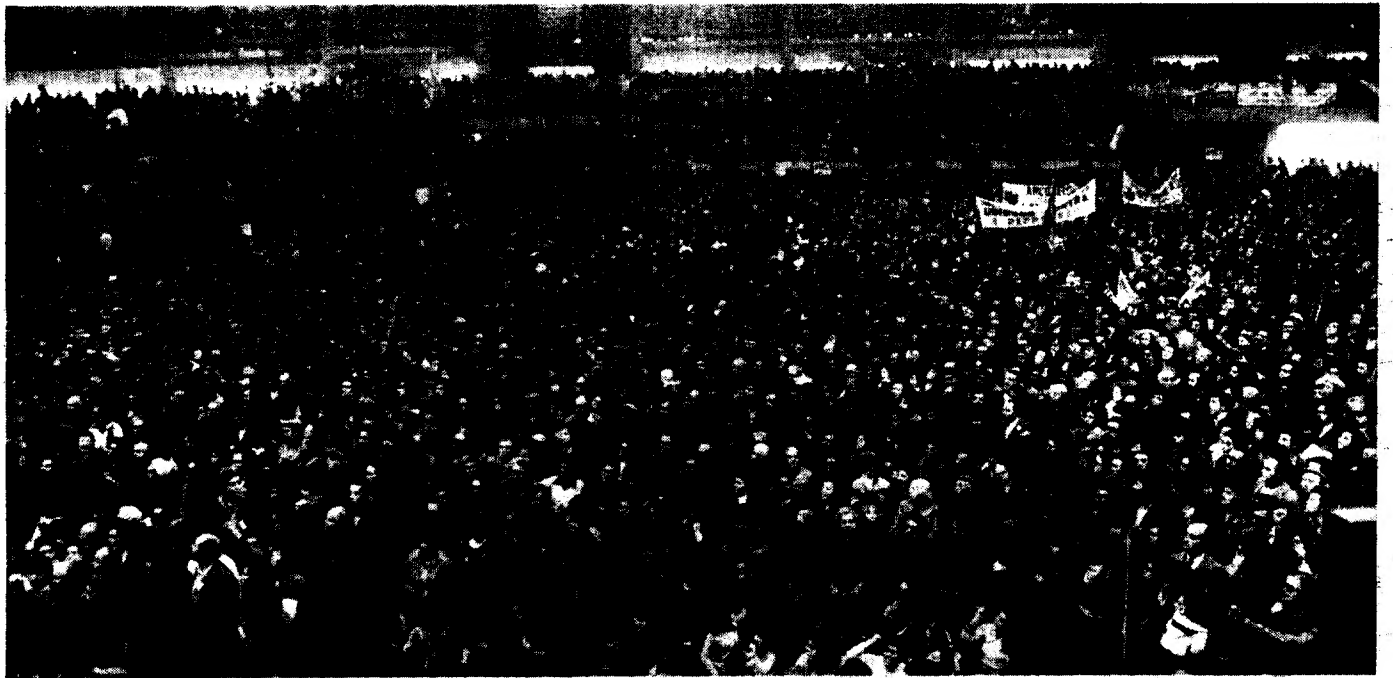
entrega de centenas e centenas de milhares de contos do erário público aos grandes capitalistas e agrários, etc., concessões, sublinhou, «que se têm de considerar uma verdadeira capitulação nacional».

«Mas não conduziu — acrescentou — nem conduz, nem conduzirá à solução de um único dos grandes problemas nacionais, antes conduziu e conduz ao agravamento progressivo de todos eles».

«Agora o governo Mota Pinto/PPD, promete mais. Promete a revisão do regime das rendas de casa, promete novo e próximo aumento do preço da gasolina, promete um novo imposto para que o povo cubra o déficit do Orçamento Geral do Estado», afirmou o líder comunista que acrescentou: «O governo Mota Pinto/PPD como qualquer outro governo reacçãoário que lhe suceda, não só não resolverá como agravará todos os grandes problemas nacionais».

ASSALTO À COMUNICAÇÃO SOCIAL

Prossequindo, o secretário-geral do PCP afirmou: «A defesa da democracia económica é social é inseparável da defesa da democracia política. A defesa das liberdades é inseparável da defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores, da Reforma Agrária, das Nacionalizações, do Controlo de gestão e de outras grandes reformas e transformações democráticas alcançadas pelo povo português». «A experiência dos últimos três anos mostra e demonstra... desde que continuemos a viver num regime democrático, que a reacção tem extrema dificuldade em realizar os seus planos de destruir o 25 de Abril. Mais precisamente, não realizará os seus planos. Por isso, os últimos governos têm recorrido a medidas de carácter repressivo para imporem as suas decisões... Por isso multiplicam as discriminações profissionais, as perseguições, os saneamentos e despedimentos de democratas. Por isso, sob o falso pretexto (invocado pelo Primeiro-Ministro) do «reforço do aparelho do Estado Democrático», se multiplicam as depurações e os saneamentos de democratas, mas com o fim completamente inverso do declarado, com o fim de minar por



Um aspecto do comício do PCP, sábado, no Porto

dentro o Estado Democrático, colocando em toda a parte e particularmente em postos-chave, fascistas e reacçãoários».

Álvaro Cunhal referiu depois os saneamentos de numerosos democratas e agora também de socialistas do aparelho do Estado como é o caso de Igrejas Caeiro e dos governadores civis de Viana do Castelo, de Aveiro e Leiria, isto, para além de se «procurar retirar aos trabalhadores e às forças progressistas edifícios e recintos para as suas iniciativas» (caso da FIL e do Jamor e, agora, o Estádio 1.º de Maio à Intersindical e as instalações do Inatel). «As palavras e actos do governo em relação às Comissões de Trabalhadores exemplificam eloquentemente o seu propósito de restringir as liberdades e direitos fundamentais dos trabalhadores», adiantou, depois, o líder do PCP que afirmou: «Nem o governo, nem a reacção conseguirão liquidar ou espartilhar esta forma provada de organização que são as Comissões de Trabalhadores».

Acerca da decisão do Conselho de Ministros para a nomeação da CA da RDP e das substituições e demissões de democratas nos órgãos de comunicação social, Álvaro Cunhal sublinhou que «o recente assalto do governo aos meios de comunicação social é um exemplo aca-

bado de violação das liberdades e direitos democráticos, de procedimento ilegal, autoritário e despótico».

Sobre os objectivos do governo de procurar criar as condições para uma revisão inconstitucional da Constituição, o líder comunista adiantou que «o ataque global agora em curso não é para alterar ou actualizar tal ou tal preceito constitucional. Ele tem como fim destruir a Constituição e, destruindo a Constituição, destruir o regime democrático e instaurar uma nova ditadura». Daí, acentuou, que «quaisquer tentativas para a revisão da Constituição fora do quadro constitucional e legal tem de ser considerada como uma tentativa subversiva de um autêntico golpe de estado».

«A suja operação da chamada UGT» que visa dividir os trabalhadores e a sua capacidade de resistência, foi outro ponto abordado por Álvaro Cunhal que a propósito da tentativa de formação de uma nova central, «uma central amarela, ou mais precisamente uma central cõr de lanranja (porque lá é ainda o PPD que pontifica)» afirmou que «esta iniciativa divisionista, oleada por milhões de dólares e marcos alemães, aparece à nascença marcada pela fraude e a ilegalidade», ilegalidade que «é tam-

bém caracterizada pelo desrespeito dos mais elementares princípios democráticos e pela sua obediência a ordens partidárias».

ISOLAR O PCP

Referindo os ataques levados a cabo pelas forças reacçãoárias com vista a isolar o PCP, Álvaro Cunhal citou o «Tempo», que «desvenda clamorosamente esse objectivo, proclamando a necessidade do PPD, CDS e PS, se entenderem no governo, mettendo o PCP num «ghetto», deixando o PCP sozinho na oposição», para a esse respeito salientar que «se o PS, o PPD e o CDS se continuarem a entender numa política ao serviço do grande capital, dos latifundiários e do imperialismo, serão os partidos reacçãoários, e o próprio PS, que verão reduzir-se a sua base social de apoio, enquanto o PCP continuará a ganhar um cada vez mais largo e activo apoio do povo, um cada vez mais largo apoio das massas» isto até porque «não se pode isolar nem meter num «ghetto» um partido que é a maior força política organizada do país» e de que «não

só o PCP estará com a maioria do povo português como a maioria do povo português virá a estar com o PCP».

COMÍCIO EM COIMBRA

Entretanto, noutro comício realizado na noite de sábado, em Coimbra, no Pavilhão da Palmeira — e que registou, igualmente, milhares de presenças — Álvaro Cunhal referiu-se, de novo, à existência de «um ataque global das forças reacçãoárias ao regime democrático».

«Até aqui — disse — essas forças procuravam recuperar posições. Agora estão a desenvolver uma grande ofensiva tendo em vista a liquidação da democracia portuguesa».

O líder comunista justificou em seguida aquelas teses, à luz dos acontecimentos ultimamente ocorridos, designadamente nos domínios da Reforma Agrária e da Comunicação Social.

Referiu-se ainda ao projecto de revisão da Constituição apresentado por Sá Carneiro, apelando-o de «lástima do co-pianço» e aconselhou a sua retirada para «evitar que se generalize o ridículo em que o seu autor caiu».

Bancários dos Açores dizem que a segurança começa no uso do cheque

PONTA DELGADA, 29 — (ANOP) — Os bancários dos Açores vão propor ao Governo da República o estabelecimento de leis que fomentem a sensibilização popular para a utilização preferencial do cheque como forma de garantir uma maior segurança bancária.

Os bancários, reunidos por iniciativa do sindicato da classe, num seminário em Ponta Delgada, decidiram recomendar ao Ministério das Finanças e ao Banco de Portugal a reabertura

de agências concelhias daquela instituição bancária que, no seu entender, «podem garantir maior segurança à integridade física dos funcionários da banca, por diminuir as somas de capital em circulação».

Para os bancários açorianos não é aconselhável a manutenção de forças de ordem fardadas às portas dos bancos, sendo mais plausível que o Ministério da Justiça promova a aplicação de medidas que desencorajem a actuação de criminosos.

Serviço de Estrangeiros inaugurado em Leiria

LEIRIA, 29 — «É função do Serviço de Estrangeiros o controlo de todos os estrangeiros que se encontrem em território nacional» — afirmou o coronel Ramires Ramos, directo-geral do SE, na breve alocução que proferiu ao presidir à inauguração do Gabinete Regional dos Serviços de Estrangeiros deste distrito.

No final da cerimónia estabeleceu-se vivo diálogo entre os presentes, tendo o presidente da Câmara Municipal de Leiria, Carlos Pimenta, usado da palavra

para mostrar o apreço da população por tais serviços.

Além do presidente da CM desta cidade participaram no acto, entre outros, o governador civil demissionário, Rocha e Silva, o 2.º comandante do Regimento de Artilharia de Leiria, tenente-coronel Gomes Marques, o comandante da Base Aérea de Monte Real (n.º 5), tenente-coronel Cóis, o coronel Rui Carvalho, presidente da Comissão Regional de Turismo, bem como outras individualidades.

CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE

TURISMO JUVENIL

P. de Londres, 9-B - Lisboa

Tel. 88 49 57

Sede

R. Eça de Queirós, 20-A - Lisboa

Tel. 54 86 85



VENDA DE SUCATAS

Encontra-se aberto o concurso, pelo espaço de 15 dias, para a venda das seguintes sucatas:

Sucata de cobre limpo
Sucata de cobre sujo (fios)
Sucata de bronze não classificado
Sucata de latão
Limalha de bronze
Sucata de telas transportadoras
Sucatas de pneus e câmaras de ar
Sucata de fusíveis
Sucata de fio de platina e platina-rodio
Sucata de fios condutores e cabos electricos
Óleo queimado
Óleo usado
Bidons usados e de sucata
Dirigir respostas em carta fechada, com a indicação:

«CONCURSO DE SUCATAS», à

SIDERURGIA NACIONAL

FÁBRICA — Secção de Armazéns
PAIO PIRES



INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

RUA DUQUE DE PALMELA, 2. 5.º — TELESF.

57 30 15-57 33 41-57 59 46 — LISBOA 2

Seminário sobre **MOEDA E INFLAÇÃO**, com a duração de 18 horas, orientado por João Costa Pinto.

PROGRAMA:

- O que é a moeda. Formação histórica
- Formas de moedas e funções desempenhadas
- Oferta de moeda. Fontes emissoras
- Procura de moeda. Tipos de procura
- Mercado monetário e financeiro
- Instituições monetárias nacionais e internacionais
- Política monetária

Datas de realização:

1, 6, 8, 13, 15, 20, 22 de Fevereiro
1 e 6 de Março, das 19.00 às 21.00 horas

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO ACESSÍVEIS

TRIBUNA LIVRE

GASPAR CASTRO

O Serviço Nacional de Saúde, os médicos e a Ordem

Todos sabemos, foi dito em público e até transmitido pela Televisão, que os dois pretextos fundamentais para a queda do II Governo Constitucional foram: «Não queremos que a Reforma Agrária transforme parte de Portugal numa nova Bulgária»; e: «O projecto (do ministro Arnaut) de Bases para um Serviço Nacional de Saúde é um projecto socialista e nós (palavras sempre do presidente do CDS) não queremos soluções socialistas».

Avallamos bem — e isso tornou-se claro para todos sobretudo desde o 25 de Abril libertador — a dimensão e o peso do problema «Medicina» e as implicações que terá para todos nós portugueses, que não só para os profissionais desse sector, a forma como esse problema for encarado e resolvido... Implicações sociais, económicas, políticas. Neste preciso momento estão em causa a forma e a qualidade de vida que estarão destinadas a todos e a cada um de nós, portugueses.

«Em casa de pobres todos ralam e ninguém tem razão»... Será mesmo que ninguém tem razão? Será possível que neste nosso Portugal (deliberadamente) empobrecido ninguém possua uma visão correcta das coisas? Quem terá razão?

Vejam o que se passa com os médicos.

Saem da sua faculdade com uma preparação, melhor ou pior, estritamente científica; não há no seu curso uma única disciplina de temas sociológicos que o integrem como profissional no povo que irão servir; os aspectos organizativos e económicos inerentes ao exercício da profissão médica não são minimamente debatidos; a discussão da História da Medicina Portuguesa é sistematicamente escamoteada... Tudo isso era próprio da universidade do fascismo — e infelizmente ainda próprio da universidade actual.

Mais: o médico, uma vez lançado na luta pela vida, não encontra uma estrutura profissional que o guie, ampare e estimule. Como profissional fica, pura e simplesmente, entregue aos caprichos do acaso, e tem de «fazer das tripas coração» para enfrentar com um mínimo de eficácia, em anarquia total, a lei implacável da oferta e da procura.

É uma verdade histórica que não há uma medicina portuguesa. Sempre houve através dos tempos médicos portugueses de fama e proveito; alguns mesmo de alta distinção, como

Tiago de Almeida, Ernesto Roma, Egas Moniz (o único prémio Nobel português), Fernando da Fonseca, Pulido Valente e tantos outros de não menor valor. Mas uma alma médica é que nunca houve, quer dizer uma teoria e prática médicas a formar um todo coerente, autónomo, organizado, diferenciado e adequado às características específicas do nosso país.

A medicina portuguesa é individualista, género «salve-se quem puder», e os médicos viram desde sempre na clínica privada, nos casamentos de conveniência e nas heranças (familiares ou de clientes gratos e dedicados até depois da morte) as principais fontes da sua independência económica...

Tudo agora está a mudar... a burguesia, sempre pobrete aliás, já deu o que tinha a dar... resta a clínica privada. E porquê?

O Estado português foi sempre mesquinho para com a medicina oficial. A institucionalização das misericórdias, no século XV, tornou a medicina hospitalar num exercício de caridade, e isso durou praticamente até 1974. Relembramos também os ordenados (chamados ainda por M. Caetano gratificações) dos médicos de «partido municipal» que foram degradados de tal forma pelo fascismo que por fim até davam vontade de rir (ou dão ainda?).

A rainha D. Amélia quando em fins do século passado começou a conhecer de perto as duras realidades do povo que pelo casamento seria o seu até 1910, apavorada com o vergonhoso flagelo da tuberculose, fundou a Assistência Nacional aos Tuberculosos — sempre as mãos caridosas estendidas por um lado aos que sofriam, por outro a médicos burgueses que iam passar uma hora aos Dispensários por uma miséria... porque de alguma forma se haveriam de manter, pois o dia e a noite têm 24 horas.

E os Serviços Médico-Sociais? Davam, ou dão agora, para um médico viver da sua profissão, mesmo principiante, mesmo solteiro, mesmo pou-pado?

Com os seus dias altos e as suas épocas fracas a Medicina Privada foi sempre o salutar. Resultado: no seu conjunto a medicina portuguesa é — e continuará a ser, se algo não mudar — de péssima qualidade no seu conjunto, desprestigiante, pesadíssima para a economia nacional; em resumo: de um rendimento baixíssimo, de uma qualidade que envergonha.

Quanto a investigação científica, tudo é copiado; medicamentos só importados a peso de ouro, aos milhões de contos. Que me lembre só devemos à inventiva médico-farmacêutica nacional, em rigor: um pomito para as impingens, uma pasta para os dentes e, vá lá que marcou pontos, um específico de certo modo útil para a icterícia da hepatite infecciosa descoberto a partir da «garrafada» das freiras do Pinheiro Manso, no Porto... Eis a obra da medicina liberal!

Que fazer? Como organizar os médicos? Como estruturar a medicina?

João Cid dos Santos, figura da medicina portuguesa de renome internacional, cirurgião vascular pioneiro, foi há uns 25 anos deputado à assembleia nacional fascista. Era ele fascista? Não, certamente: era um técnico de alto valor que não percebia nada de política. Cheio de boas intenções, foi durante um ou dois anos um lutador pela causa da estruturação de serviços hospitalares... Pregou no deserto! Porquê, se toda a classe médica o admirava como colega e homem recto?

Miller Guerra, deputado pelo Partido Socialista desde 1975, também médico de alta distinção, foi bastonário da Ordem dos Médicos longo tempo na era salazarista. Progressista na verdadeira acepção da palavra, bateu-se em 1958 - 1961, juntamente com outros (p.e. António Galhordas, destacado militante do MDP-CDE que ainda há dias tivemos oportunidade de ouvir aqui em Viana), bateu-se longamente pela institucionalização das «Carreiras Médicas», talvez a primeira tentativa de fundo de estruturação da profissão... Em vão. Não teve o apoio do Estado e, o que é mais, a Ordem dos Médicos de então não foi apoiada pelos médicos nessa luta... Porquê? Por capricho? Por acaso? Por preguiça? Foi a famigerada PIDE que perseguiu a Ordem dos Médicos de então?

Nada disso. A Pide não perseguiu nunca fosse quem fosse «só» por ser antifascista: este um dos pontos fulcrais da questão. A Pide conhecia bem os seus inimigos e para esses, sim, foi quer uma ameaça constante, quer um torturador cruel: o verdadeiro inimigo do fascismo não é o antifascista por humanismo, é aquele que adquire uma visão racional e global da sociedade e do mundo, aquele que mercê do estudo, da prática da vida e de uma luta contra os seus próprios preconceitos se liberta do irra-

cionalismo e da falta de sentido crítico para interpretar a realidade...

Desprovido de uma tradição de medicina oficial estruturada e justa nos seus salários; sem o apoio de um organismo profissional eficaz; na imensa maioria dos casos sem preparação para uma interpretação correcta, racional, das coisas e dos factos o médico de 1978 defronta-se repentinamente com o implacável desenrolar da luta de classes do dia que vivemos.

Miller Guerra e seus companheiros de luta pelas «Carreiras Médicas» acabaram por ficar a pregar no deserto porque esse estatuto já não interessava aos médicos quando estes começaram — todos — a ver as suas salas de espera repovoadas de clientes. A medicina privada refluíu, como nem no tempo do volfrâmio... Razões para isso?

Múltiplas. Por um lado, as «Caixas», ou seja os Serviços Médico-Sociais, eram ineficientes — mas ao mesmo tempo inculcaram na população o hábito da procura sistemática dos cuidados médicos curativos; o povo começou, em paralelo, a possuir maior poder de compra como consequência de uma maré alta do capitalismo internacional, das guerras coloniais e da emigração. Foram as «vacas gordas» que duraram até que M. Caetano começou a falar em «vacas magras»... e «vacas gordas» que duraram até hoje porque Finanças e Economia são ciências que nem sempre andam em paralelo... até um dia, como ainda não há muito tempo lembrou Manuela Silva, que se demitiu do cargo de secretária de Estado para o Plano do I Governo Constitucional.

Um médico pode dizer: «Salazar foi mesquinho e mau para a nossa profissão porque era fascista, e como fascista foi mesquinho e mau para todos os sectores de trabalho». Todavia, na imensa maioria dos casos os médicos não aceitam a ideia de que Salazar foi mesquinho e mau por ser um defensor reles e servil do capitalismo, do imperialismo... O capitalismo recorre sempre ao fascismo quando não vê outra forma «mais tragável» de intervir em seu proveito na luta de classes.

Ao ouvir falar de luta de classes o médico português, mercê de circunstâncias históricas irrecusáveis, quando as coisas lhe correm de feição mete-se na concha e deixa à porta o letrado: «Não me aborrecam com marxismos e coisas que tais».

REVELA ESTUDO ALEMÃO

Saúde é luxo de ricos

As classes pobres gozam de menos saúde do que as classes ricas e sofrem com muita frequência alterações de tipo psíquico. Este é o resultado de um estudo recentemente divulgado pelo professor Siegfried Weyerer, da clínica psiquiátrica da universidade de Heidelberg, no Congresso Alemão de Psicologia.

A décima partes das pessoas pertencentes às camadas desfavorecidas da Alemanha Federal, esteve pelo menos uma vez na sua vida em tratamento psiquiátrico. As investigações foram realizadas no espaço de seis anos em várias cidades do estado alemão da Baviera. Neste estudo se comprovou que os pobres ficam doentes com mais frequência, principalmente de esquizofrenia, envelhecem prematuramente, além do alto índice de alcoolismo.

A comparação com classes sociais mais favorecidas, como

empresários, políticos e cate-dráticos, mostrou que os pobres têm sete vezes mais alcohólicos, oito vezes mais esquizofrénicos e quatro vezes mais neuróticos. Surpreendentemente, o estudo mostrou que as pessoas mais cultas e ricas vão com menos frequência ao médico apesar de declararem repetidamente que é preciso tratar os primeiros sintomas de qualquer doença.

Somente uma pessoa de cada 80 das classes «altas» necessitou alguma vez de tratamento psiquiátrico, o que contrasta com as classes mais «baixas» onde esta proporção atinge uma em cada 10 pessoas. Também a saúde física é muito melhor entre os ricos que entre os pobres. Tanto nas cidades como nos campos, as doenças graves afectam de 3 a 4 vezes mais as

pessoas pobres do que as pessoas de classes sociais mais favorecidas.

Cientistas soviéticos melhoram diagnóstico do cancro do fígado

Os professores Garry Abelev e Yuri Tatarinov receberam recentemente o Prémio de Estado da URSS por terem descoberto há anos um método simples e seguro de diagnóstico do cancro do fígado.

Com efeito, bastam algumas gotas de sangue para os médicos saberem se o paciente está ou não atingido pelo cancro do fígado, dependendo da presença ou não de uma certa proteína (a alfa-fetoproteína). No caso afirmativo pode-se falar na existência da doença em oito em cada dez casos.

A reacção pode ser feita em quaisquer condições e para obter um resultado bastam doze horas.

Os cientistas soviéticos descobriram que as células do fígado atingidas pelo cancro sintetizam a alfa-proteína que é depois lançada no sangue.

Esta proteína é segregada pelas células do fígado do embrião humano, mas esse processo pára nos adultos saos.

Esta descoberta levou a supor, naturalmente, que fenómenos análogos têm lugar na presença de outros cancros. A hipótese mostrou-se justa e uma outra proteína embrionária foi descoberta nos doentes atingidos pelo tumor maligno do intestino. Presentemente estão em curso trabalhos com vista a investigar o cancro dos pulmões, do estômago e do pâncreas.

Estas descobertas deram origem a uma nova orientação na Cancerologia. O professor Abelev declarou que desde as primeiras revelações, a Organização Mundial de Saúde e a Agência Internacional do Estado do Câncer (Lyon) reagiram positivamente e, por sua iniciativa, o novo método foi largamente aplicado e verificado na África e no Sudeste Asiático, onde o cancro do fígado é muito mais frequente do que nos países evoluídos. Os médicos do Senegal, Costa do Marfim, Quênia, Uganda, Nigéria, Jamaica e Singapura experimentaram o método confirmando a sua eficácia.

As esperanças que fez nascer nos cancerólogos de diversos

países, levou-os à criação de uma Associação Internacional de Biologia e Medicina do cancro embrionário. Os professores Abelev e Tatarinov contam-se entre os primeiros dos seus membros.

Problemas de saúde na ONU

Os teletipistas das Nações Unidas entraram há dias em greve, preocupados com possíveis problemas de saúde provocados pelos terminais electrónicos, paralisando a 33.ª Assembleia Geral um dia antes do encerramento.

Um representante do sindicato avisou que, apesar da greve ser devida a uma só causa, poderá ser alargada a novas reivindicações, o que ameaça a sessão final marcada para hoje.

O conflito iniciou-se na última quarta-feira à noite, quando os 100 teletipistas se negaram a continuar a trabalhar com os terminais electrónicos, instalados para substituir as máquinas de escrever, considerando que elas fazem perigar a saúde. Os grevistas exigem que a Administração da ONU encarregue uma empresa independente para fazer um inquérito.

Cobaias humanas nas prisões dos EUA

NOVA YORK, 28 — Em Baltimore, no estado norte-americano do Maryland, iniciou-se um processo judicial levantado por 513 ex-detidos, que se queixam de terem sido utilizados como cobaias para experiências de carácter farmacológico durante o tempo de reclusão.

Os reclusos foram obrigados — afirmam — a submeter-se a ex-

periências com novas vacinas criadas na Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland, entre 1958 e 1976. Ao longo dos 18 anos do programa de testes, 3700 presos contraíram cólera, malária, desintéria e outras doenças.

Como reconheceu no tribunal o antigo director do programa, R. Hornik, muitas das cobaias humanas adoeceram gravemente e alguns queixosos afirmam sofrer ainda hoje das consequências de doenças então contraídas.

Colesterol é essencial na luta contra o cancro

O colesterol é essencial na luta do organismo contra o cancro — anuncia-se nos meios médicos de Lausana, onde se faz referência a uma descoberta feita por uma equipa de investigadores suíços.

Esta equipa demonstrou que o colesterol sintetizado por certos glóbulos brancos (linfócitos matadores) é indispensável a estes para destruir as células cancerosas.

Os investigadores verificaram que a destruição das células cancerosas pelos glóbulos brancos — «matadores» — se faz por contacto directo entre a célula «matadora» e a célula «alvo» doente.

Embora o mecanismo deste fenómeno permaneça inexplicável ao nível molecular, estes cientistas demonstraram que uma diminuição do colesterol contido na membrana do glóbulo branco diminui muito sensivelmente a sua capacidade de destruir as células cancerosas.

A equipa era dirigida pelos professores T. Brunner e J. C. Cerotti, respectivamente chefe do Instituto Suíço de Investigações experimentais sobre o cancro, e director do Instituto Ludwig de Lausana, em colaboração com um investigador suíço estabelecido nos Estados Unidos, o professor H. J. Heiniger.

POR 6840\$50

Poderá adquirir a CARTA DE CONDUÇÃO.

Dirija-se à:
ESC. CONDUÇÃO MONUMENTAL
Av. Manuel da Maia, 11, r/c LISBOA

o Diário de Lisboa vende-se no
CAFÉ CENTRAL
de António Batista Paquete
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172

CUBA Alentejo

O
Diário
de Lisboa
E VENDIDO EM
S. PEDRO DO ESTORIL
POR
PORFÍRIO DA SILVA
CARREIRA

TERMINOU O I CONGRESSO DA UGT

Sá Carneiro teve palmas

Mário Soares silêncio

PORTO, 29 — Contrariamente àquilo que alguns dirigentes tentavam esconder, os órgãos nacionais da UGT, eleitos ontem durante o I Congresso daquela organização que decorreu no cinema Vale Formoso, no Porto, foram concebidos numa base de paridade entre as «tendências» socialista e social-democrata o que comprova o acordo estabelecido entre o PS e o PSD a que certos jornais têm feito referência. Para além disso cinco lugares (no Conselho Geral) são da «tendência democrata-cristã» (CDS) e 12 assegurados por «independentes».

Durante o Congresso que como se sabe decorreu à porta fechada tal como os congressos do PSD e CDS que se realizaram no mesmo local — foram aprovados, para além da declaração de princípios e estatutos, o regulamento eleitoral, o programa de acção política e reivindicativa e várias moções, nenhuma delas, porém referindo-se à acção do IV Governo. Por impossibilidade de tempo houve três documentos — regulamento de tendências, modelo de estatuto sindical e regimento do Congresso — que ficaram por aprovar, tendo o congresso encarregado o Conselho Geral dessa tarefa, bem como do estabelecimento das quotas.

No programa do regimento do congresso lê-se no art.º 1, que «são eleitores da UGT os trabalhadores nela inscritos a título singular ou em qualquer organização sindical filiada na mesma», estabelecendo-se que «os delegados ao congresso são eleitos por sufrágio universal, directo e secreto» (art.º 18). Na proposta de regulamento de tendências afirma-se, no art.º 6, que «só serão reconhecidas as tendências que hajam feito eleger com o seu apoio, pelo menos 10% dos delegados ao congresso da UGT». Uma das tarefas das tendências contidas naquele documento têm por objectivo «impedir a instrumentalização político-partidária dos sindicatos». (sic).

É estribando-se fundamentalmente nestes princípios que os dirigentes da UGT (e até figu-

ras do PS e PSD) reivindicam para aquele movimento o «sindicalismo democrático».

Todavia tem sido altamente controverso, no domínio da invocada democraticidade, a forma como foram escolhidos os delegados a este I Congresso: uns designados pelas direcções dos

UGT não é nem vai ser uma estrutura divisionista», considerou o congresso «um dos marcos mais importantes da história do sindicalismo em Portugal».

DISTRIBUIÇÃO DOS LUGARES

Dos 112 membros efectivos

Dos 320 delegados presentes, com direito a voto, votaram a única lista apresentada para os diversos órgãos, 255 participantes. Resultados: C. Disciplina-E. C. Fiscalizador 209 sim, 23 não, 14 abstenções; C. Geral 205 sim, 29 não, 10 abst., 11 nulos, e Secretariado 208 sim, 23 não, 13 abst. e 11 nulos.

CENTRAL SINDICAL PARA 1980

Dentre as linhas de estratégia geral do «programa de acção política e reivindicativa» faz parte a «implantação de novos sindicatos», acção, que «visa a formação da Central Sindical Democrática já no próximo ano de 1980», certamente durante o 2.º Congresso.

Várias moções foram aprovadas, destacando-se duas: uma apoiando a integração na CEE, e outra apelando «para Governo e para a A.R. para que sejam consagrados prioritariamente na lei a revogação integral da lei da unidade (Dec.-Lei n.º 215-B/75, de 30 de Abril) e a publicação de uma Lei Sindical baseada nos princípios constitucionais e na convenção n.º 87 da OIT».

Ao contrário do que havia acontecido no dia anterior, Mário Soares não esteve presente ontem, tendo a delegação do PS presidida por António Macedo ao lado do qual se encontravam Maldonado Gonelha, Marcelo Curto e Edmundo Pedro. Pelo PSD esteve na sessão de encerramento Sá Carneiro que, logo à entrada, foi alvo de uma ruidosa salva de palmas, sob as câmaras da TV alemã, ao invés do que tinha acontecido com a chegada do secretário-geral do PS. O facto causou engulhos aos socialistas, tendo um dos membros da Federação dos Escritórios do Sul e Ilhas lançado um desabafo: «ontem andaram-nos a dizer para não se bater palmas ao Mário Soares e hoje fazem esta expectativa e este barulho com o Sá Carneiro».

PORQUÊ A PRECIPITAÇÃO?

Quanto à organização, vários dos presentes, designadamente observadores, foram unânimes em considerá-la má, tendo-se vários sindicalistas manifestado contra o facto de não terem tido acesso, com a devida antecedência, aos documentos apresentados.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª Publicação

ANÚNCIO

O DR. JOSÉ ANTÓNIO DE LACERDA E SILVA, Juiz do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 2.ª Secção, daquele Juízo, sito na Av. Almirante Reis, 130-6.º Dt.º em Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de sentença com o n.º 87/77, em que é exequente, por cedência de crédito de Maria Virgínia Faria da Silva, a COOPERATIVA TECOVIDRO — Cooperativa Técnica de Vidro, SCARL, com sede no Alto da Boavista, Pavilhão 16, no Cacém, e executada TECNIVIDRO — Sociedade Técnica e Distribuidora de Vidros em Chapa, Lda., com sede na Rua Alto da Boavista, Pavilhão 16-18, no Cacém, e neles correm editos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos do artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1979

O JUIZ DO 1.º JUÍZO
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO
(assinatura ilegível)



A mesa que presidiu aos trabalhos do congresso

sindicatos que já aderiram à UGT, outros como representantes dos trabalhadores inscritos individualmente (que dizem ser 300.000). Este método, dizem os responsáveis da UGT, é devido à «determinados condicionalismos».

Estes aspectos e o facto do congresso se realizar à porta fechada, não obtaram porém, a que o secretário-geral da UGT, Torres Couto, afirmasse, na sessão de encerramento, que este foi «o primeiro Congresso democrático que se realizou em Portugal nos últimos 50 anos». Nas suas breves palavras («breves porque da UGT os trabalhadores esperam obras e não palavras», segundo afirmou) aquele dirigente acentuou que este 1.º congresso da UGT tinha sido o «congresso da unidade democrática... do bom senso dos trabalhadores... a prova real de que a democracia em Portugal é sólida».

Antes de Torres Couto, o presidente da UGT, Miguel Pacheco, do Sindicato dos Bancários do Sul, salientando que a «A

que integram os órgãos nacionais da UGT, 47 são da «tendência socialista» e outros tantos da «tendência social-democrata», ficando os restantes lugares para «independentes» (13) e para a «tendência democrata-cristã» (5). Do secretariado fazem parte 25 elementos (11 PS, 11 PSD e 3 «independentes»). Curiosamente o maior sindicato do País Escritórios de Lisboa — tem apenas um representante no secretariado, enquanto os Seguros do Sul, os escritórios do Porto e os Bancários do Norte têm dois membros. Trata-se de Vítor Hugo Sequeira, a quem, disseram-nos, parece não perdoarem o facto de ter sido um dos fundadores da «Fraternidade Operária».

A vários elementos presentes no Congresso pareceu estranho o facto de estarem, nos órgãos directivos da UGT, sete dirigentes da «tendência social-democrata» do Sindicato dos Bancários do Norte, sem que aquele organismo de classe tivesse decidido aderir à UGT, tanto mais que se pensa que os bancários do Norte votarão pela independência em relação quer à CGTP quer à UGT. Que acontecerá depois?

Do Conselho Geral eleito fazem parte: 32 PS, 32 PSD, 8 «independentes» e 5 CDS. Integram o Conselho Fiscalizador de Contas presidido por Carlos Viegas Carvalho (Sind. Economistas), 2 elementos PS, 2 PSD e um «independente». O Conselho de Disciplina de que é presidente Correia de Azevedo, dos Enfermeiros do Norte tem igualmente 2 do PS, 2 do PSD e um «independente».

Ref. Com.

A Condição de Mulher em França

O Instituto de Formação Social e do Trabalho realiza amanhã um Colóquio sobre «A Condição da Mulher em França» que será orientado pelo sr. Miguel Marcon, secretário-geral da Associação National Pour le Développement Culturel du Monde da França, Culture et Énergie. O colóquio terá lugar na Rua Duque de Palmela, 2 - 5.º Lisboa pelas 21.30 horas.



Maldonado Gonelha com Mário Soares: o PS aposta em força na UGT

Uma das questões levantadas pelos jornalistas que estiveram em serviço no cinema Vale Formoso diz respeito ao porquê do «I Congresso da UGT» neste momento, sabendo-se que apenas cerca de 30 sindicatos são aderentes de facto daquela organização. Isto é, menos 15, em relação ao número daqueles que participaram na reunião de Outubro no cinema Lumiar. Os «marcos» alemães e o apoio declarado de altas figuras do PS,

PSD e CDS diz bem não só dos interesses, mas também dos objectivos que se jogam na construção da UGT...

No final do congresso realizou-se uma conferência de imprensa que acabou precipitadamente, após Torres Couto ter feito um comentário indevido, mas demonstrador da sua intransigência, sobre uma pergunta do jornalista do «DL». Depois de tal atitude, ninguém mais quis pôr questões àquele «sindicalista democrático».

BATAS PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de confecções
Av. João XXI, 5-D — Rua Infante D. Luís, 55-C — LISBOA

Concurso público para a exploração do restaurante e bar na estação de Lisboa (Santa Apolónia)



Condições e informações:
Departamento Comercial
Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
1100 Lisboa

Caminhos de Ferro Portugueses



Atenção moradores de Vila Franca, Sacavém, Odivelas, Amadora e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	12-000\$00	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000\$00	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	13-000\$00	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000\$00	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000\$00	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000\$00	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000\$00	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-000\$00	1 580\$00
Estante c/ cristaleira.....	12-000\$00	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c. - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palma Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

LITERATURA INFANTIL: O QUE DIZEM OS AUTORES? (2)

«Como lançar livros baratos?» — pergunta Ilse Losa, para responder: «Só se forem subsidiados pelo Estado», e nesse caso deveria começar-se pelo livro escolar. Eis um problema nuclear da Literatura em geral e da Literatura Infantil em particular: com os actuais preços de capa, o livro para a criança é muitas vezes encorado como um (quase) luxo, proibitivo para muitas bolsas modestas.

Pedagoga activa, intelectual de prestígio no nosso meio cultural, Ilse Losa é também a criadora de ficções que à Literatura Infantil dedicou já onze títulos, dois dos quais prestes a sair dos prelos. Ela responde extensamente às perguntas de Soledade Martinho Costa tendo em panto de fundo o Ano Internacional da Criança, motivo primeiro desta série de entrevistas.

O que pensa do preço actual do livro?

Que hei-de pensar? E vale a pena pensar neste assunto, uma vez que a inflação continua e os preços sobem em flecha? Para publicar um livro não basta que alguém o escreva, é preciso pagar os salários aos trabalhadores que colaboram na sua fei-

tura; é preciso pagar o papel que está a encarecer de dia para dia; há os empregados do escritório da editorial, o editor e o livreiro. Como lançar livros baratos? Só se forem subsidiados pelo Estado... Mas neste caso estariam em primeiro lugar os livros escolares. Pois, como sabe, nem estes estão baratos.

Acha que o trabalho do autor português de livros para crianças é suficientemente apoiado pelos nossos editores ou relegado para um segundo plano em favor de obras de autores estrangeiros?

Acho que depois do 25 de Abril os editores começaram a interessar-se pelos livros para crianças e, acima de tudo, pelos de autores portugueses. Uma revolução traz consigo o interesse espontâneo pela criança, pois é esta quem poderá colher os melhores frutos duma nova

orientação. De tal interesse ainda agora, e apesar de todos os recuos, se sentem os efeitos.

Quanto às livrarias: Nas suas montras e escaparates reconhece que divulgam e acarinham, acentuadamente, os nossos autores de literatura infantil ou nesse capítulo dão primazia aos livros traduzidos?

Há livreiros e livreiros. Aqueles que dão sempre preferência aos livros traduzidos para os expor nas montras e nos escaparates, não só actuam provinciana-

mente como também mostram não estarem empenhados no desenvolvimento da cultura portuguesa. Não têm a consciência de que o livro nacional — para adultos e para crianças — é a base de toda uma cultura de qualquer país, com o que ela possa ter de específico.

Accepta que a realização de programas radiofónicos para crianças têm sido orientados de modo a contribuir para a divulgação pela RDP das obras dos nossos autores?

Confesso não estar a par de todas as realizações dos programas radiofónicos para crianças. Ouço frequentemente os domingos às 10 horas e verifico que os seus realizadores estão empenhados em orientar as crianças na escolha de livros.

Qual a sua opinião quanto à colaboração dos autores portugueses em trabalhos emitidos pelo Departamento de Programas Infantís Juvenís da RTP? Parece-lhe notória ao ponto de se fazer sentir que essa mesma colaboração existe?

Também neste campo não estou inteiramente à vontade, pois raras vezes vejo programas diurnos. Lembro-me bem de «Isto e Aquilo» que foi um programa bom. E, ao que parece, continua a fazer-se um esforço para entreter as crianças mas, infelizmente, pensa-se de mais no entretenimento fácil. Alguns realizadores apresentam, sobretudo, palhaçadas, o que, já se vê, não basta.

Relativamente à Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Gulbenkian, vários departamentos do Ministério da Educação, etc., entende que o apoio até agora prestado por esses organismos serve as carências de ordem geral, incluindo as do próprio escritor ao nível da realização da sua obra?

É evidente que todas estas entidades podiam fazer mais em benefício da criança do que

estão a fazer e daí resultar também maior benefício para o escritor. Este, porém, mesmo sem tal benefício, penso que sempre poderá realizar obras para crianças, se isso lhe interessar. De qualquer forma a Biblioteca Itinerante da Fundação Gulbenkian tem dado, nos últimos anos, uma ajuda apreciável à divulgação dos livros recomendáveis para crianças.

Que trabalhos tem na gaveta à espera de publicação? Tem obras para reeditar? Se já editou por conta própria, por que o fez?

Estou a trabalhar. Lamento não ter textos na gaveta; isso far-me-ia jeito, em especial se fossem textos para crianças. Estão a reeditar-se vários livros meus. Editei as minhas primeiras histórias para crianças por conta própria, pois na altura, nos anos 50, os editores interessavam-se muito pouco por esta modalidade de literatura e, além disso, o meu nome era pouco conhecido.

Considera que em Portugal o escritor de livros para crianças pode viver exclusivamente da venda das suas obras?

Creio que não. O mais não conheço nenhum escritor português com tal sorte.

O que pode adiantar sobre a utilização, por parte das editoras, de textos para livros escolares sem prévia autorização dos seus autores? Concorda com as alterações sofridas por vezes por esses mesmos textos?

O que mais me impressiona é que nem os editores nem os compiladores de textos para livros de leitura destinados ao ensino, e que fazem tal trabalho com escritos nossos tenham tido a delicadeza de me enviar um único exemplar que seja. — É evidente que ninguém se devia permitir fazer alterações aos textos sem autorização do autor.

Quanto aos seus direitos de autor: têm sido até hoje respeitados e protegidos? O que

“Faísca fala dos seus melhores amigos”

A Tia Júlia trabalhava no campo desde manhã até ao escurecer. O trabalho estava-a muito, e cada vez mais. Naqueles dias em que o sol estava tão quente que a mim só me apetecia beber água, ela voltava para casa com ar cansado. Chegava-me então ao pé dela para lhe lambear as mãos. Não brincava comigo como o Manuel, nem dizia que eu era o cão mais esperto do mundo, mas eu bem sabia que não tinha vagar para estas coisas e se não fosse ela a trabalhar tanto, nós não tínhamos que comer. Por isso gostava muito dela e nunca lhe levava a mal que não me acarinhasse e não se pusesse a brincar comigo.

A minha mãe, de tanta velhice e fraqueza, certo dia morreu. O Manuel e a Tia Júlia enterraram-na no quintal. A Tia Júlia até chorou. Talvez gostasse mais da minha mãe do que de mim, porque a minha mãe era ainda do tempo em que o pai do Manuel vivia em casa, antes de ter abalado para o Brasil.

Chegou o dia em que o Manuel teve de ir para a escola. A Tia Júlia comprou-lhe uma saca de serapilheira, uma lousa e um livro. Todas as manhãs eu o acompanhava à escola. Iam mais outros meninos e meninas. Tínhamos que atravessar campos e bouças e depois caminhávamos pela estrada fora. A escola ficava bem longe e nos dias de muito sol ou de chuva eu ficava quase arrependido de ter ido. Mas pensava: O Manuel também tem que ir e eu sou amigo dele.

De resto, gostava daquele passeio, porque podia saltar nos campos e rebolar-me na terra. De vez em quando encontrávamos outros cães. Punha-me logo a brincar com eles, porque é um grande divertimento para um cão entreter-se com outro cão. Mas o Manuel ficava zangado:

— Faísca, não me faças perder tempo, ouviste?

Eu metia o rabo entre as pernas, que é a minha maneira de mostrar que estou atrapalhado ou triste. Nós, os cães, não deitamos lágrimas pelos olhos quando sofremos algum desgosto. Mas o Manuel percebia o que significava o meu rabo entre as pernas e, acariciando-me o pelo, dizia:

— Vá, vá, não vale a pena chorar.

À tarde fazia os deveres e eu ficava sentado ao pé dele.

A nossa vida corria mais ou menos sempre da mesma maneira. Às vezes o Manuel adoecia e a Tia Júlia afligia-se ao vê-lo na cama sem poder brincar. Eu ficava todo o tempo a



fazer-lhe companhia e ela costumava dizer:

— Tens um amigo fiel, meu filho.

De resto, não aconteciam coisas importantes na nossa casa, nem havia muita alegria, porque a comida não abundava. Quando as pessoas e os animais passavam fome, não conseguiam estar todo o dia satisfeitos. A maior parte das vezes comíamos só caldo e broa. E confesso, não gostava nada daquilo. Mas, o que havia de fazer? O meu remédio era engolir ou ficar de barriga vazia. O Manuel e a Tia Júlia também

comiam e tenho a certeza de que preferiam coisas melhores. No Verão ficavam mais contentes porque havia bastante fruta, mas a mim só me agradavam as uvas americanas.

No fim de lamber a tijela de caldo, ficava sempre com vontade de mais. O meu sonho eram uns bons ossos, desses grandes, compridos, que rendem horas a roer. Tornou-se uma mania: cismava sempre com ossos. Por isso até chegava a confundir certos objectos com ossos e, um belo dia, pus-me a roer um chinelo do Manuel. Ficou todo

esfarrapado e a Tia Júlia bateu-me. Tinha razão, reconheço-o bem, porque desde então, o Manuel ficou com um chinelo só. Mas eu não podia resistir a essa vontade de roer, e uma tarde dei-tei os dentes às fitas de couro da saca do Manuel. Viu-me naquilo e retirou-me as fitas a tempo.

— Tem juízo, Faísca! — ralhou. A Tia Júlia não chegou a saber disso.

(Do livro «Faísca conta a sua história», ilustrado por Augusto Gomes)

NOVOS LIVROS

“Avante!” lança

“Ciências Sociais”

Edições «Avante!» lançaram recentemente em língua portuguesa e no mercado português o primeiro número da revista «Ciências Sociais».

Trata-se duma publicação trimestral da Secção de Ciências Sociais da Academia de Ciências da URSS. «Ciências Sociais» já se publicava em inglês, francês, espanhol e alemão, e a revista era reproduzida, sob contrato, e segundo uma indicação constante deste número de lançamento em Portugal, em bengali, em japonês, grego e árabe.

Do número de lançamento em português destacam-se um escrito assinado por N. Efimov sobre «A Revolução de 1910 em Portugal» e outro, assinado por A. Khazanov intitulado «Angola: seguindo um novo caminho».

A edição portuguesa da revista tem Borges Coelho como director e custa 50 escudos nas livrarias.

RACISMO E COLONIALISMO

Outra edição com a chancela «Avante!» recentemente posta nas

livrarias: «Contra o Racismo e o Colonialismo». É o número 2 de «Problemas do Mundo Contemporâneo», uma publicação regular da Academia de Ciências da URSS e também já aparecia em inglês, francês e espanhol.

Do corpo textual, e em conta dos interesses eventualmente mais imediatos do leitor português, resalta um estudo de Anatoli Khazanov sobre «A queda do império colonial e os problemas da descolonização».

Anatoli Khazanov é o mesmo autor do estudo sobre Angola divulgado do número 1 da edição portuguesa da revista «Ciências Sociais».

Do número 2 de «Problemas do Mundo Contemporâneo» pode ainda fazer-se destacar um estudo assinado por Edgard Nitoburg intitulado «Os americanos negros na luta contra o racismo e por uma verdadeira igualdade».

O facto de este número se dedicar integralmente aos problemas do racismo e do colonialismo prende-se com o Ano Internacional da Luta contra o Apartheid: «A presente colectânea constitui uma contribuição dos cientistas soviéticos para a campanha promovida no quadro do Ano Internacional» — diz a revista, a abrir.

A “Abrilada” de 61

«As Forças Armadas e as Crises Nacionais», do coronel Fernando Va-

ENTREVISTA CONDUZIDA POR SOLEDADE MARTINHO COSTA

ros baratos? elo Estado"



Ilse Losa tem os seguintes títulos de literatura infantil publicados: «A flor azul», «Um fidalgo de pernas curtas», «O quadro roubado», «Beatriz e o plátano», «Faisca conta a sua histórias», «Um artista chamado Duque», «A adivinha», «João e Guida» e «O príncipe Nabo», sendo os três últimos de teatro. A sair: «A minha melhor história» e «Bonifácio».

pensa deste assunto?

Até à data os editores têm sido correctos para comigo, quanto aos direitos de autor referentes a livros infantis. Se assim não tivesse sucedido, julgo que teria a protecção da Lei...

Dizem que praticamente não existe crítica literária em Portugal. Sente que essa falta é importante no que se refere aos livros para crianças?

Acho que temos bons críticos literários em Portugal. Se, há um tempo para cá, poucas críticas têm saído, a culpa não me parece ser deles. Falo de críticas aos livros para adultos. No que respeita aos livros para crianças, pouca importância lhe é dada. Neste capítulo não se aprendeu nada depois do 25 de Abril. Os críticos não participaram no entusiasmo inicial pelo problema da criança. E é pena. Portugal deve ser dos poucos países onde não está instituído um prémio literário anual para o melhor livro infantil e juvenil.

No livro infantil que significado tem para si o pormenor da ilustração e da cor?

Para as crianças até aos 10 anos de idade a ilustração é importante. Nunca se devia recorrer a ilustradores de fraca qualidade. A ilustração é uma arte como outra qualquer e como tal deve ser encarada, para que a criança, desde cedo, tome contacto com os artistas plásticos do país. As crianças mais pequenas reclamam a cor, as outras satisfazem-se com as ilustrações a preto e branco. Mas, sem dúvida, a cor é sempre festiva e aliciante.

Quando se diz que não há renovação de autores portugueses de literatura infantil, concorda com esta opinião?

A renovação, infelizmente, não é muito sensível. E era bem necessária.

Quer dar uma sugestão sobre o que gostaria de ver concretizado relativamente ao papel do escritor português de literatura infantil na nova so-

cidade em que se encontra actualmente inserido?

Acho que não deve haver qualquer discriminação relativamente a autores de livros para crianças, que são escritores como quaisquer outros se os livros têm qualidade. Há mais ou menos um mês o famoso periódico «Die Zeit» publicou uma lista dos 100 livros universais, indispensáveis para a cultura dum indivíduo e entre eles figuravam os contos para crianças de Hans Christian Andersen. A lista foi elaborada por cinco dos mais conhecidos críticos literários da Alemanha. Literatura infantil sem qualidade não é literatura e não cumpre a sua missão, mesmo quando se trata apenas de pequenos textos para crianças pré-escolares, pois a poesia e a graça podem estar presentes numa ou duas linhas apenas. Seria de desejar que os escritores portugueses fizessem como os de muitos países mais evoluídos: abandonar a ideia antedemocrática e um tanto pretenciosa de que escrever uma história para crianças não lhes compete por isso ser indigno do intelectual que se preze. Nem o grande Tolstoi assim pensava.

Que deseja para as crianças portuguesas neste Ano Internacional da Criança?

Desejo que o Ano Internacional da Criança não venha a transformar-se essencialmente num ano próspero para o comércio, mas sim no prelúdio duma obra de grande alcance em prol da criança. E que em todo o mundo passem a produzir-se menos armas para que tal obra não venha, rapidamente, a ser destruída e que as crianças possam viver. Viver em paz e segurança. Se não defrontarmos a sério este problema, o Ano Internacional da Criança não passará de fantochada. Não há nada, nem nacionalismos, nem patriotismos, nem lutas a favor de quem quer que seja que justifique a instrumentalização e a aniquilação das crianças.

Problemas sociais e / ou (?) problemas humanos

R. TOULSON A. LEITE

«D'une part, ses (de l'homme) réalisations les plus prestigieuses — la science et la technique — semblent lui échapper et se retourner contre lui»

Henri Atlan

(De ensaio «L'homme: système ouvert», apresentado no colóquio, em Setembro de 1972, do Centro Royaumont para uma Ciência do Homem — Éditions du Seuil, 1974, «Pour Une Anthropologie Fondamentale»).

Por um lado, as suas (do homem) realizações as mais prestigiosas — a ciência e a técnica — parecem escapar-lhe e virar-se contra ele.

Acrescenta Henri Atlan — «De facto, se ciências e técnicas são criadas por certos indivíduos, são outros que as aplicam: a estas aplicações elas mesmo são utilizadas e manipuladas por outros ainda, por vezes à custa de todos».

Viria bem a propósito, nos parece, esta citação, se destacada, como o fizemos, do contexto em que foi produzida. Como introdução de um pequeno ensaio com que o autor colaborou no citado colóquio de Royaumont. E se razoavelmente simplificada e restringida quanto ao seu alcance, para, apenas, dela nos podermos utilizar para apresentação de um «problema» social que, nos precisos termos em que foi enunciado, se pôde detectar e formular: «Empresas (da Europa da CEE e da EFTA) debatem-se para conciliar as necessidades económicas de trabalho nocturno e a antipatia dos empregados por essa modalidade de prestação de serviço». Com a devida vénia, como, evidentemente, também, para a anterior citação do professor de Biofísica da Universidade de Paris-VI, reproduzimos a precedente transcrição da revista International Management, publicação McGraw-Hill, de Maidenhead, nas margens do Tamisa a cerca de 25 milhas de Londres (de Novembro de 1978). Transcrição esta em subtítulo do artigo ES-CURO MUNDO DOS TURNOS NOCTURNOS. E, como «problema» humano, nascente do confronto de interesses de duas partes, refere a primeira frase do artigo de Gerard Tavernier, editor associado da revista: «Podem guardar o vosso dinheiro», disse rudemente, aos gerentes de uma importante empresa francesa, um sindicalizado irado, durante negociações acerca de recompensas mais elevadas para trabalho nocturno. «Preferimos passar mais tempo com as nossas famílias».

Sem poderemos traduzir todo o artigo da revista International Management, devido à sua extensão, aliás pertinente em múltiplos aspectos como o da saúde, reproduzimos certas passagens que nos parecem mais significativas. — «Recentes pesquisas médicas confirmam que o trabalho nocturno prejudica a saúde. O ritmo cardíaco nocturno e certas secreções glandulares são afectados adversamente. (...) O trabalhador nocturno está activo quando as funções do seu corpo estão a descansar. (...) Muito simplesmente existe em todos os seres humanos um tempo ideal para dormir e um tempo ideal para estar acordado diz o dr. André-Jean Chaumont, da Universidade de Strasbourg, em França.

Reproduzimo-las, ainda, porque se o nosso país se habilita, deveras, a integrar-se no conjunto de Nações que constituem a Comunidade Económica Europeia, nos parece de certa vantagem que nos inteiramos bem, todos (com mais forte

razão os de espírito de «burocrata», com quem privamos, que, forçosamente, têm de sair do torpor vegetativo e imobilizador em que se contém, desistindo da papelada, dos pareceres e dos prosaicos ou indecisivos despachos em que hipnótica, iludida ou perversamente se comprazem) das condições reprodutivas de eficácia na prestação de serviços. Como operam, em excitante ritmo, as sociedades industrializadas. E de como decorrem negociações contratuais entre empregados e empregadores. Assim, por exemplo: «Reagindo à pressão dos sindicatos, as empresas estão a introduzir a semana de trabalho reduzida para trabalhadores de turnos nocturnos, férias adicionais, períodos de descanso maiores entre turnos, redução de número de trabalhadores em turnos e melhores serviços médicos e sociais para os que trabalham em turnos nocturnos».

O TRABALHO EM TURNOS, A HABITAÇÃO E O URBANISMO

Tem sido a nossa colaboração neste muito compreensivo e combativo jornal que é o «Diário de Lisboa», orientada para «problemas» de habitação e urbanismo. Não está, como pode parecer à primeira vista, inteiramente afastada desse âmbito, a compilação que estamos fazendo sobre trabalho de turnos. Os nossos anteriores artigos têm sido encimados do título genérico: Espaço individual. Espaço familiar. Espaço social. Este, de hoje, talvez pudesse iniciar uma outra série que poderíamos titular de: Tempo individual. Tempo familiar. Tempo social. Pois que, como o tempo é, ou pode ser, considerado como a outra componente, complementar, da realidade física, não só os aspectos relativos a ocupação de espaço interessam a análise e a crítica (destrutiva, permita-se-nos, ou criadora) de soluções ou propostas habitacionais ou urbanísticas. E, deveras, o tempo de estadia em casa, para cada um dos membros de uma família, os meios de que se dispõe para facilitar ou simplificar a vida doméstica, as horas de repouso, de estudo, de leitura, de actividades caseiras, de ocupação de tempos livres, de convívio familiar, etc., é factor importantíssimo e predominante, como, de resto, sem nos afastarmos do tema que hoje nos ocupa, se provará com nova citação do artigo de Gerard Tavernier: «Os trabalhadores nocturnos de várias empresas estão a pedir auxílio financeiro para tornar os seus quartos (de dormir, em suas casas) à prova de som. O grupo Saint-Gobain está neste momento a fazer experiências em algumas casas de empregados seus para se encontrar a melhor maneira de o conseguir. Na sua metalúrgica no Leste da França, convenceu as autoridades governamentais da região a construir apartamentos à prova de som e a desviar o tráfego dos bairros habitados por trabalhadores nocturnos».

Eis tudo, ou quase, por hoje, de um novo tema Tempo individual. Tempo familiar. Tempo social. Para terminarmos, a referência a outra face de um «problema» social e humano, ou apenas uma variante dele, figurada nestes termos: «Trabalho nocturno não é de todo problema para mim. Prefiro-o. É mais sosegado e de noite não há tanta gente à minha volta a maçarme». Diz Srecko Raketic, yugoslavo de 57 anos, que trabalha em turno permanente, há 19 anos, numa fábrica Lucas, em Inglaterra.

lença — propõe Publicações Europa-América na sua colecção Estudos e Documentos, adiantando que se trata de «uma análise aos equívocos e às verdades sobre a origem e o desencadear da guerra do ultramar», análise que «nunca fora apresentada ao público por aqueles que conheciam mais em profundidade o problema — os militares». O que é verdade, e reconhecidamente. Nem durante os cinco anos que já passaram sobre a queda do regime fascista de Salazar e Marcello, e apesar de, pelo menos aparentemente, não haver razões para que isso não acontecesse, antes pelo contrário, como será razoável pensar.

O estudo do coronel Fernando Valença dedica-se aos bastidores da vida política e militar portuguesa em vésperas de a guerra colonial começar. A «Abrilada» de 61 foi uma conspiração — chamemos-lhe assim, ou chamemos-lhe outra coisa — que falhou. O autor mostra porque e como foi que falhou, tratando a seguir do que sucedeu depois, a reacção de Salazar, as medidas que ele tomou em relação à hierarquia militar e em relação à quase totalidade dos gabinetes do seu Ministério, a mais «interessante» das quais («interessante» porque revela a falta de confiança do ditador na generalidade dos seus homens-de-Estado) foi a auto-atribuição da pasta da Defesa Nacional.

Enriqueceram o volume numerosos documentos, certamente que os mais deles desconhecidos do público.

E, entretanto, há figuras de que aqui se fala abundantemente e somente o nome das quais bastará para dar uma ideia aproximada dos motivos de interesse e da actualidade deste livro: Botelho Moniz, Kaulza de Arriaga, Câmara Pina, Manuel Serra, Humberto Delgado, Costa Gomes, Arnaldo Schultz, Santos Costa, Barbieri Cardoso.

"Salazar em França"

Sete anos, João Medina viveu em França. A Portugal regressou, estudos feitos, provas prestadas de doutoramento, após o 25 de Abril. E o antifascista João Medina interessou-se pela história recente de Portugal, desse empenhamento de homem culto e de cidadão consciente procede este volume: «Salazar em França».

Estamos perante um sério estudo acerca dos «amigos», e de alguns «inimigos» do ditador, que nos oferece uma primeira abordagem de um tema sugestivo: O salazarismo e o anti-salazarismo na Europa. A João Medina ficaram devendo esta análise objectiva da salazarofilia — é ele que lança o termo — dos franceses da «direita» e da «extrema-direita». Ironicamente o escritor escreve nas «duas palavras» com que abre o vo-

lume: «Diz-me quem te louva, dir-te-ei quem és...». Assim foi. Assim sucedeu com Salazar ainda hoje o retrato do tirano poderá ser contrastado com os «textos de apoio», e os respectivos signatários, que solicitados, ou de motu proprio, de França e da Espanha surgiram a aplaudir o ditador.

João Medina, a um texto seguro e de informação rigorosa, soube juntar uma ilustração, que é documentação e não só valorização gráfica. Um estudo sério e um volume agradável, publicado com a chancela da editorial ÁTICA.

"A Família", de J. Lacan

«Trata-se de um dos primeiros textos de Lacan, um daqueles que descentrou definitivamente a tendência imobilística que empenhava então o conjunto teórico avançado no seguimento de Freud. Trata-se, por outro lado, de um trecho que ainda não está marcado pelo estilo posterior de Lacan ainda não familiar entre nós, o que o torna muito mais acessível ao leitor. Estamos também de acordo em considerar «A Família» como um texto em que se encontra já em embrião quase toda a teoria lacaniana, nas suas características, nos seus conceitos e nos seus desenvolvimen-

tos» — diz Maria Belo, numa nota introdutória a este livro de Lacan, «A Família», recentemente publicado em português e em Portugal sob a chancela da Editora Assirio e Alvim.

Um resumo do texto, se se fizesse, diria que Lacan avança aqui uma tese fundamental: a de que a família é uma entidade activamente produtora e geradora de seres sociais. Tão importante como esta tese, pelo menos, é, porém, a análise das condições em que essa produção, essa geração se processa — e atenção aos mecanismos próprios deste processamento. Maria Belo, ainda: «O texto «A Família» tem também o mérito de abrir uma quantidade de questões prementes para o nosso agora, e de polemizar outras. É magistral na explicação dos seus conceitos de base nomeadamente as noções de família e de cultura, a distinção entre o complexo e o instinto assim como conceitos mais especificamente psicanalíticos».

Supomos ser esta a primeira vez que se edita um texto de Lacan em português e em Portugal, e em livro. As poucas vezes que entre nós se terão publicado já textos de Lacan foram em antologias. Concretamente, lembramo-nos apenas dum caso: uma antologia de textos teóricos do «estruturalismo» há cerca de dez anos.

Entretanto, o principal da obra de Lacan encontra-se em dois volumes de «Écrits», publicados também há cerca de dez anos na Colecção Points.

ASIA

IRÃO

Manifestantes "forçam" regresso de Khomeiny

O Irão parece estar à beira de acontecimentos decisivos. A guerra de nervos entrou numa nova fase.

O primeiro-ministro, Bakhtiar declarou hoje em Teerão que não partirá para Paris, por o ayatollah Khomeiny ter exigido a sua demissão como condição prévia a qualquer encontro. O chefe do

desacreditado gabinete iraniano anunciou igualmente a reabertura dos aeroportos do país, encerrados para impedir o regresso do dirigente chiita no exílio.

O factor decisivo na alteração da situação foi, mais uma vez, a acção de centenas de milhares de partidários de Khomeiny.

Ontem, unidades do Exército

dispararam contra multidões de manifestantes, em Teerão, matando e ferindo centenas de pessoas, no dia mais violento registado desde há muitos meses.

Segundo os números oficiais, o número de mortos é de 27 e de feridos de 300. Outras fontes afirmam que as vítimas ascenderam a pelo menos 65, incluindo dois soldados.

Os hospitais da capital encontravam-se esta noite pechados de mortos e feridos, enquanto familiares e amigos, procuravam obter informações.

Mas apesar da repressão sem limites a acção dos manifestantes parece imparável.

Enquanto se avolumam os rumores de crise na Força Aérea, milhares de manifestantes antigovernamentais começaram a reunir-se, de novo, esta manhã na área onde ocorreram ontem recontros sangrentos.

Quase ao mesmo tempo, a muitos quilómetros da capital do seu país, Khomeiny anunciava o seu regresso iminente. De acordo com uma declaração lida à imprensa por Ibrahim Uazdi a entrada no Irão do dirigente chiita verificar-se-á logo que os aeroportos iranianos reabram.

Este colaborador do «ayatollah» precisou que fora estabelecido um contacto com a «Air France» e que desde que a companhia francesa concluísse estas reuniões todas as condições aéreas de segurança, o dirigente religioso tomaria imediatamente uma decisão.

«A minha melhor protecção é Deus e apenas ele», afirmou Khomeiny.

CHINA CONTRA VIETNAME

Mais do que uma demonstração de força?

A China estacionou uma força de 80.000 a 120.000 soldados na sua fronteira com o Vietname, afirma a revista norte-americana «Newsweek».

Um perito da Secretaria de Estado, citado pela publicação, considera que a magnitude dos contingentes militares em presença é «mais do que seria necessário para uma simples demonstração de força».

De acordo com fontes dos serviços secretos norte-americanos, a China tenciona lançar um ataque contra o Vietname, como retaliação pela queda do regime de Pol Pot no Camboja.

«Estamos preocupados pela eventualidade de uma invasão do Vietname vir a ter lugar depois da visita do vice-primeiro-ministro chinês Deng Xiaoping aos Estados Unidos, pois pareceria que lhe teríamos dado luz verde», disseram as fontes citadas pela revista.

Ao mesmo tempo, os Estados Unidos frisavam que Washing-

ton desaprovava com energia qualquer gesto chinês desse tipo e manifestavam a esperança de que a União Soviética não se envolvesse directamente em qualquer conflito.

Entretanto, a União Soviética indicou que partilhava esta apreensão americana e deixou transparecer que tal acção poderia desencadear uma nova guerra no Sueste Asiático.

Altos diplomatas estrangeiros em Moscovo declararam que os receios americanos por aquilo que Washington considera ser uma situação cada vez mais perigosa na fronteira sino-vietnamita foi comunicada oficialmente à União Soviética.

De acordo com esses diplomatas, o embaixador dos Estados Unidos, Malcolm Toon, entregou a mensagem ao primeiro-vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Georgy Kornienko, que substituiu o titular da pasta, Andrei Gromiko, ausente na Itália.

EUA

DENG XIAOPING NOS EUA

A primeira noite foi para Brzezinski

O presidente Carter recebe hoje na Casa Branca o vice-primeiro-ministro Deng Xiaoping, no início formal da primeira visita oficial aos Estados Unidos de um dirigente comunista chinês.

Deng chegou ontem, à noite, à base da Força Aérea de Andrews, vindo de Pequim, sendo acolhido por cerca de 200 chineses e um grupo de altos funcionários norte-americanos, tendo à frente o vice-presidente Walter Mondale.

Foi uma recepção que passou quase despercebida visto os discursos de boas-vindas e a salva

respectiva estarem guardados para a cerimónia de hoje no relvado da Casa Branca.

Deng Xiaoping passou a sua primeira noite americana em casa de Zbigniew Brzezinski, o duro conselheiro do presidente Carter para os assuntos de Defesa Nacional, que o convidou ontem para um jantar.

De acordo com vários observadores, Carter tem a intenção de discutir com o vice-primeiro-ministro chinês as relações Leste-Oeste e negar que seja inelutável um novo conflito mundial, como é afirmado por

Pequim.

Mas será sobretudo a situação na Ásia que o chefe da Casa Branca pretende discutir com Deng Xiaoping, depois das recentes mudanças ocorridas na península indochinesa. Uma das prioridades seria a redução das tensões entre as duas Coreias, que parecem ter dado um primeiro passo nestes últimos dias no sentido de retomarem o diálogo.

O presidente americano não deixará também de analisar de novo a questão de Taiwan (ex-Formosa).

AMÉRICA LATINA

PAPA NO MÉXICO

Reacções contraditórias

O Papa João Paulo II decidiu suspender as audiências programadas para a noite, devido a esgotamento, e deixou já Puebla a caminho da Cidade do México.

A suspensão das audiências a grupos de bispos latino-americanos ficou a dever-se à conclusão do seu médico privativo, que o levou a suspender toda a actividade.

Na sua homília de ontem, perante os 250 bispos latino-americanos reunidos em Puebla, considerada a mais importante do seu pontificado de três meses e meio o Sumo Pontífice aconselhou os seus a não apresentarem Cristo como uma figura política.

«um revolucionário, o subversivo da Nazaré», envolvido na luta de classes.

«A ideia de Cristo como uma figura política não está de acordo com a catequese da Igreja».

O Sumo Pontífice reatou outros dos seus temas usuais, condenando de um modo duro a violação dos direitos humanos.

«Apelamos, mais uma vez, a respeitem o homem. Ele é a imagem de Deus».

«Evangelizai, de modo a que isto se torne uma realidade, para que o senhor possa transformar os corações e humanizar os sistemas políticos e económicos, com o comprometimento da res-

ponsabilidade singular do homem como o ponto principal».

Referindo-se à dignidade humana, o Santo Padre afirmou que as violações ocorrem quando o homem não goza de liberdade e do direito de professar a sua religião, ou quando está sujeito a uma coerção injusta e ilegal, ou a tortura mental ou física.

As reacções às palavras do Papa não se fizeram esperar. O secretário-geral do Conselho Episcopal Latino-americano (CELAM), Alfonso Lopez Trujillo, mostrou-se «eufórico» relativamente ao discurso do Papa.

EUROPA

Andreotti confirmado

O primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti, será confirmado no cargo pelo presidente da República, Sandro Pertini, quando apresentar nos próximos dias a demissão do seu gabinete.

O chefe de Estado encarregará Andreotti de formar um novo Governo na sequência da retirada do apoio do Partido Comunista ao Governo democrata-cristão formado há dez meses.

Andreotti falará amanhã no Parlamento, para expor e defender actividades do seu Governo ao longo de quase um ano de vida.

A partir de agora, Andreotti contará em princípio com o apoio do Partido Socialista, cujo dirigente Bettino Craxi pretende pressionar a ala moderada do Partido Comunista a aceitar uma fórmula governativa mais ampla do que a actual, na qual participem igualmente ministros não democratas-cristãos, embora com a exclusão dos comunistas.

AFRICA

ARGÉLIA

Congresso da FLN reafirma linha socialista

O segundo dia de trabalhos do congresso da Frente de Libertação Nacional argelina caracterizou-se pela reafirmação dos responsáveis políticos regionais de que se manterão fiéis a uma linha socialista revolucionária a nível interno e a uma política de não alinhamento no que diz respeito às relações internacionais.

Por sua vez, os representantes do Exército reafirmaram a sua disposição em defender a Constituição e as instituições existentes.

No início dos trabalhos, o chefe de Estado interino, Rabath

MÉDIO ORIENTE

Fracasso de Atherton

O enviado especial norte-americano ao Médio Oriente, Alfred Atherton, partiu hoje de regresso a Washington, aparentemente sem conseguir grandes avanços na resolução das disputas entre Israel e o Egipto em torno de um tratado de paz.

Atherton conferenciou ontem com o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, a quem informou dos resultados dos seus contactos com dirigentes egípcios.

No final do encontro Atherton afirmou que os esforços de paz continuarão, e a próxima etapa da sua missão é comunicar à Secretaria de Estado em Washington os resultados desta viagem.

Como era de prever — o primeiro-ministro israelita, Begin, afirmou que Israel lamenta a atitude negativa do Egipto nas negociações sobre um tratado de paz, mas está na disposição de continuar com as conversações.

Por seu lado o ministro egípcio

interino dos Negócios Estrangeiros, Boutros Ghali, declarou hoje que a questão de ligar o tratado de paz entre o Egipto e Israel à autonomia palestina é o fulcro das divergências.

BOMBA FAZ VÍTIMAS EM ISRAEL

Dois mortos e 35 feridos, alguns dos quais em estado grave, é o saldo do atentado à bomba hoje perpetrado por elementos palestinos na cidade costeira israelita de Natanya, confirmou um informador governamental em Telavive.

A Frente Democrática para a Libertação da Palestina (FOLP) emitiu um comunicado afirmando que a bomba foi colocada pelos seus homens «operando a partir do interior» de Israel.

O atentado seria uma acção de represália pela morte de três dos seus guerrilheiros no ataque a uma pensão da cidade israelita de Maalot, há semanas, e pelas recentes operações militares israelitas no Sul do Líbano.

para recolherem nomes para a presidência.

Segundo a agenda de trabalhos, o candidato será votado no quarto e último dia de trabalhos, terça-feira.

Os dois nomes mais falados são o coronel Mohamed Salah Vahiaoui, actual chefe do Estado-Maior, e o coronel Chadli Benjedd, actual ministro da Defesa.

Além da escolha do novo presidente e de altos responsáveis do partido, o congresso poderá ainda propor alterações na Constituição aprovada em 1976.

BOUTEFLIKA DENUNCIA MARROCOS

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Argélia, Abdelaziz Bouteflika, apelou hoje para a comunidade internacional denunciar o que classificou de renovadas provocações do vizinho Marrocos.

Numa mensagem às Nações Unidas, a Organização de Unidade Africana (ONU) e ao Movimento Não Alinhado, Bouteflika referiu-se à noticiada actividade terrorista perto da fronteira com Marrocos e avisou que pode ter consequências graves.

FRENTE POLISÁRIO

"1979 será ano da vitória"

O ministro saraui dos Negócios Estrangeiros, Ibrahim Hakim, afirmou no Maputo que 1979 será o ano da vitória para a Frente Polisário, no plano diplomático e no plano militar.

Novos países vão reconhecer a República Árabe Saraui Democrática muito em breve — afirmou o chefe da delegação da Frente Polisário à Conferência Extraordinária dos não Alinhados, que está a decorrer em Moçambique.

Segundo ele, a Mauritânia — que já reconheceu verbalmente o direito dos saraui à independência — deve deixar a parte do território do Sara Ocidental que recebeu da Espanha em Novembro de 1975, mas a Frente Polisário não aceita um mini-Estado apenas instituído nessa zona. Quer também a parte em poder dos marroquinos, que se mantêm intransigentes.

Por outro lado, a Frente Polisário rejeita a ideia de qualquer referendo, seja em todo o território do antigo Sara Espanhol, seja apenas numa das partes: «um referendo visa a autodeterminação e o povo saraui autodeterminou-se ao disparar a primeira bala contra os espanhóis, em 1973», afirmou Hakim.

Interrogado sobre as principais coordenadas políticas da Frente Polisário, o ministro afirmou que há essencialmente uma linha nacionalista e anti-imperia-

lista, que se traduz no plano interno pelo reforço da unidade do povo e desenvolvimento do país, a partir das suas matérias primas, e externamente por uma linha terceiro mundista, pelo reforço do não-alinhamento e pelo encorajamento à boa vizinhança com os demais Estados da região.

CONFERÊNCIA DE NÃO-ALINHADOS

Vietname opõe-se a delegação de Pol Pot

A chefe da delegação vietnamita à Conferência Extraordinária dos Não-Alinhados sobre a África Austral, senhora Nguyen Thi Binh, disse hoje em Maputo que o Governo de Hanói se opõe firmemente à presença nesta conferência de uma delegação do antigo regime cambojano de Pol Pot.

Ao chegar ao fim do dia a Moçambique, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do Vietcong (actualmente ministro vietnamita da Educação) considerou que o Conselho Revolucionário Popular é agora o único representante autêntico e legal do povo do Camboja.

Segundo a senhora Binh, apenas esse conselho deve repre-

sentar os kampucheanos no movimento dos não-alinhados e em outras organizações internacionais.

Recorde-se que a comissão coordenadora do movimento decidiu, por maioria, permitir a presença na conferência de Maputo, como observadora, de uma delegação de cambojanos chefiada por Pen Nouth, que foi primeiro-ministro durante a presidência de Sihanuk. Mas foi acordado que tal delegação não usaria da palavra durante os trabalhos e que nenhuma participante se referiria ao Camboja durante a conferência, especificamente dedicada à situação da África Austral.

Canal da Crítica

Tentativa de comício da direita desfeita por Carlos Brito

No segundo programa reuniu-se três jornalistas agora chamados **residentes**, pois trabalham em regime de longa permanência no **Cartas na Mesa**. São eles Diogo Pires Aurélio, do «Diário de Notícias», Maria João Avilez, do «Expresso» e Amaral Pais, do «Tempo». Como se vê o perfeito leque do pluralismo, sem contar com o Barroco.

Pois aqueles dois últimos jornalistas resolveram organizar no programa barrosão um comício político da direita. Estava programado um ataque frontão anticomunista. A qualidade daqueles indivíduos indicava o carácter primário do ataque. Já se esperavam as rasteiras miúdas, as bisbilhotices politiquinhas, a impossibilidade de seguir um processo em termos minimamente correctos.

Em todo o caso, o aguardado comício da direita não contava com a inteligência, a calma, a experiência política de um homem chamado Carlos Brito. Em **Cartas na Mesa**, Carlos Brito estragou o arranjinho da direita. Com meia dúzia de palavras simples, fazia rebentar os balões, infeliz da Joãozinho e do Amarelhinho, informava, esclarecia — sempre com uma infinita paciência, como se lidasse com dois garotos malcriados e traquinas. Não se esperava outra coisa. Carlos Brito possui as suas provas dadas na luta pela libertação do povo português.

Militante activo do MUD-Juvenil, foi membro da sua Direc-

ção Universitária de Lisboa. Participou das lutas pela paz integral na Comissão Nacional da Paz em 1954 e 1955. A PIDE prendeu-o pela primeira vez em 1953, quando completava 20 anos. Em 1955 aderiu ao Partido Comunista Português. Voltou a ser preso em 1955. Evadiu-se do Aljube em Maio de 1957, para retomar o seu posto no combate pela democracia e pela liberdade.

Nova prisão em 1959. Desta vez foram **sete anos** consecutivos nas mãos da polícia política. Conheceu as torturas do Aljube, Caxias, Peniche. Libertado em 1966, não teve um dia de repouso: ao lado de milhares e milhares de patriotas prosseguiu no combate contra o fascismo. Prosseguiu sem uma hesitação, sem um desfalecimento. A causa dos trabalhadores e do povo português deu tudo — a juventude, a liberdade, a vida.

Foi este homem, habitante do futuro, que esteve no sábado na Televisão. Homem que merecia melhor do que os dois pobres anões que a televisão pôs no seu caminho. Anões que, eles sim, estão num **ghetto** — o **ghetto** da cegueira, da mediocridade e da má-fé.

Que a RTP desça em qualidade e dignidade, enfim. Mas assim não será... escandaloso?

VITÓRIA DA JUVENTUDE

Pode dizer-se desde já que a rubrica **O Mundo à Tua Espera** melhorou consideravelmente da

primeira para a segunda emissão. Menos soluções de continuidade, menos retórica, maior tendência para o diálogo, maior participação dos concorrentes. Correcta a solução da malfadada cabina, o que nos leva a ter grandes esperanças numa rubrica, ou seja: se ela é capaz de uma autocrítica, se no seu seio a crítica é considerada um elemento dinamizador e não perturbador, então não tenhamos dúvida de que a tendência é para melhorar. Isto será tanto mais importante, quando é certo que tudo quanto se dedica aos jovens **terá** de ser de boa qualidade.

Digamos que a vitória desta emissão pertenceu aos jovens concorrentes. A Margarida, o Carlos, o Jorge, a Elsa e a Leonor. Com as suas intervenções de grande maturidade, deram uma excelente lição a muitos adultos.

Será talvez de lamentar o processo rígido de escolher o beneficiado da viagem. Sem de modo nenhum retirar valor à exposição do jovem vencedor, quer-me parecer que a última concorrente, a Leonor, merecia bem a viagem à Jugoslávia, merecia bem ir conhecer pessoalmente e abraçar as jovens que, com o seu trabalho voluntário e com o seu estudo e com a sua alegria de viver reconstruíam o seu país na via do socialismo escolhida.

As presenças calmas do conselho comercial da Embaixada jugoslava e do seu filho, uma criança inteligente e vito-

MARIO CASTRIM

riosa na sua consciência em formação, foram dois preciosos trunfos na utilidade desta rubrica.

Que, em todo o caso, há-de tornar-se mais viva, com pessoas mais de carne e osso menos **enlatados**. Maria Margarida, que no decorrer da emissão havia de, em certa medida, corrigir o defeito, principiou-a de maneira perfeitamente soturna. Cheguei a pensar que viesse dar os pêsames à família.

A verdade é que, mais do que de um apresentador, **O Mundo à Tua Espera** precisaria de um animador, de um dinamizador, se quisessem. Faz igualmente falta o alargamento da rubrica à audiência juvenil. A esta poderia (deveria) ser dada possibilidade de concorrer — crítica, comentário, depoimento, etc., etc.. Quer dizer: deveria ter-se pensado (ainda não será tempo disso?) nas tentativas para eliminar o tradicional fenómeno da passividade da teleaudiência.

REFORMA, SIM. CONTRA-REFORMA, NÃO

Ferreira do Amaral. MAP. Tragédia à vista, quando se ouvem estes nomes. T'arrenego!

Vai, depois do dia 24, a televisão foi ouvi-lo. Era preciso contra-atacar, a televisão acede a isso com o maior prazer.

Amaral avança contra as manifestações na zona de intervenção e por todo o País, poderoso movimento de opinião pública em defesa da Reforma Agrária. Pfff... aquilo não prestou para nada. Nadinha. De qualquer modo, as devoluções aos agrários vão continuar. Existem 2500 requerimentos de reservas: **As nossas estimativas apontam para uma área global a entregar da ordem dos 300 a 350 mil hectares...**

E quando começam as expropriações dos latifúndios existentes, ocupantes de uma área de 800 mil hectares?

Amaral garante que esse número é exagerado. Essa terra não ocupa mais de 300 mil hectares. Mas as expropriações não avançam já, mas apenas quando **seja possível fazer o pagamento das convenientes indemnizações...**

Os leitores encontrarão aqui farta matéria para meditação. Muitos terão achado exagerada a acusação de que o Governo pretendia destruir a Reforma Agrária. Agora é o próprio MAP, na figura do Amaral, quem o afirma, com o maior impudor: vão até aos 350 mil hectares as terras a tirar — a roubar — das mãos honradas dos trabalhadores.

O Presidente da República: assiste mudo e queto? Pois então não é ele o garante da Constituição? Pois então a Reforma Agrária não existe como uma conquista irreversível dos trabalhadores? Pois não assistimos, na prática, a um assassinato da Reforma Agrária?

Pois então como é: mudo e queto?

Hoje



O Planeta dos homens

I PROGRAMA

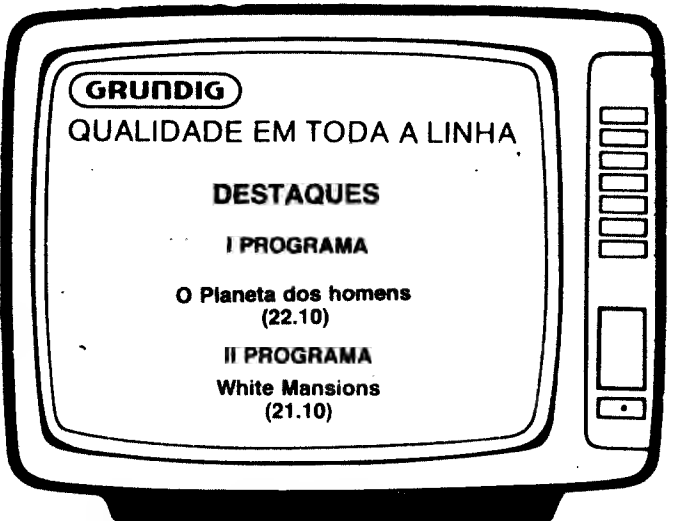
- 18.30 **SUMÁRIO** — Títulos da actualidade nacional e internacional
- 18.35 **RISCOS E HISTÓRIAS**
- 19.05 **PAÍS, PAÍS**
- 19.30 **DESPORTO E VIDA**
- 20.00 **JORNAL RTP/1** — As notícias do país e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico
- 20.30 **O ASTRO** — (Episódio n.º 76)
- 21.15 **OS ANOS DO SÉCULO** — «A Construção do Estado Corporativo». Realização de José Elyseu
- 22.10 **O PLANETA DOS HOMENS** — Um programa brasileiro com João Soares
- 22.50 **24 HORAS** — As notícias mais importantes das últimas 24 horas
- 23.05 **Fecho**

TUDOR

BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 18.45 **Ano Propedéutico**
- 20.32 **7 Dias na semana** — Os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de televisão do 1.º e 2.º canais para toda a semana. Coordenação de Fernando Assis Pacheco
- 21.10 **Som da Música** — White Mansions
- 22.00 **Informação/2**
- 22.30 **Espaço Dramático** — «À procura de Alberto»
- 23.50 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedéutico; 13.25: Ciclo Preparatório TV; 18.30: Sumário; 18.35: Filmes — «Os Cinco»; 19.05: País, País; 19.25: A ciência a cada passo — a cada passo ciência; 20.00: Jornal RTP-1; 20.40: O Astro-episódio n.º 77; 21.20: Zoom; 21.50: A Comédia da vida com «Sal e Pimenta»; 23.40: 24 Horas; 23.55: Fecho;

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedéutico; 20.32: Palavras herdadas; 21.00: Clube/2; 22.00: Informação/2; 22.30: Espaço áudio-visual; 23.30: Fecho

Amendoeiras Floridas

Trás-os-Montes e Alto Douro

Dirija-se às Secções de Informações dos Caminhos de Ferro Portugueses

Porto (S. Bento) tel. 31 16 16

Porto (Campanhã) tel. 55 56 99

CP/Excursões



Música Alberto
Segunda-feira
22 h

29 Janeiro
Pedro Barroso
(com a participação de Cândida)
— Grupo TROVANTE

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13 B - Rua Macau, 8

Ninguém

- Frei Luis de Sousa

"visto"

por Ricardo Pais

A terra de «Ninguém» que os actores pisam, na geometria implacável do espaço de A. Lagarto e N. Coates, na palpitância da música de Carlos Zingaro.

A água de «Ninguém» onde se espelham as mulheres deste espectáculo.

O fogo de «Ninguém» com que Manuel de Sousa queima a moldura do seu retrato a corpo inteiro.

O ar de «Ninguém» onde Maria, a tuberculosa, procura uma respiração mais sã, porque mais aventurosa; a aventura de D. Sebastião que o atravessa, no meio da neblina de nitrogénio engarrafado e de sons «rocks»-espaciais: **são teatro**.

Voltamos com este espectáculo, assumida e apaixonadamente, ao Teatro. Ao nosso, ao dos retratos dos nossos fantasmas.

E se ninguém está no retrato de D. João de Portugal, nós ouvimos, neste espectáculo, invadi-lo da exuberância de Maria, derradeira e quase única heroína do nosso tão pobre teatro.

Mas estamos no teatro. Ali mesmo no Trindade. Violentado no seu novo-riquismo, subvertido na sua organização arquitectónica, feito teatro de outros re-

tratos, outros públicos.

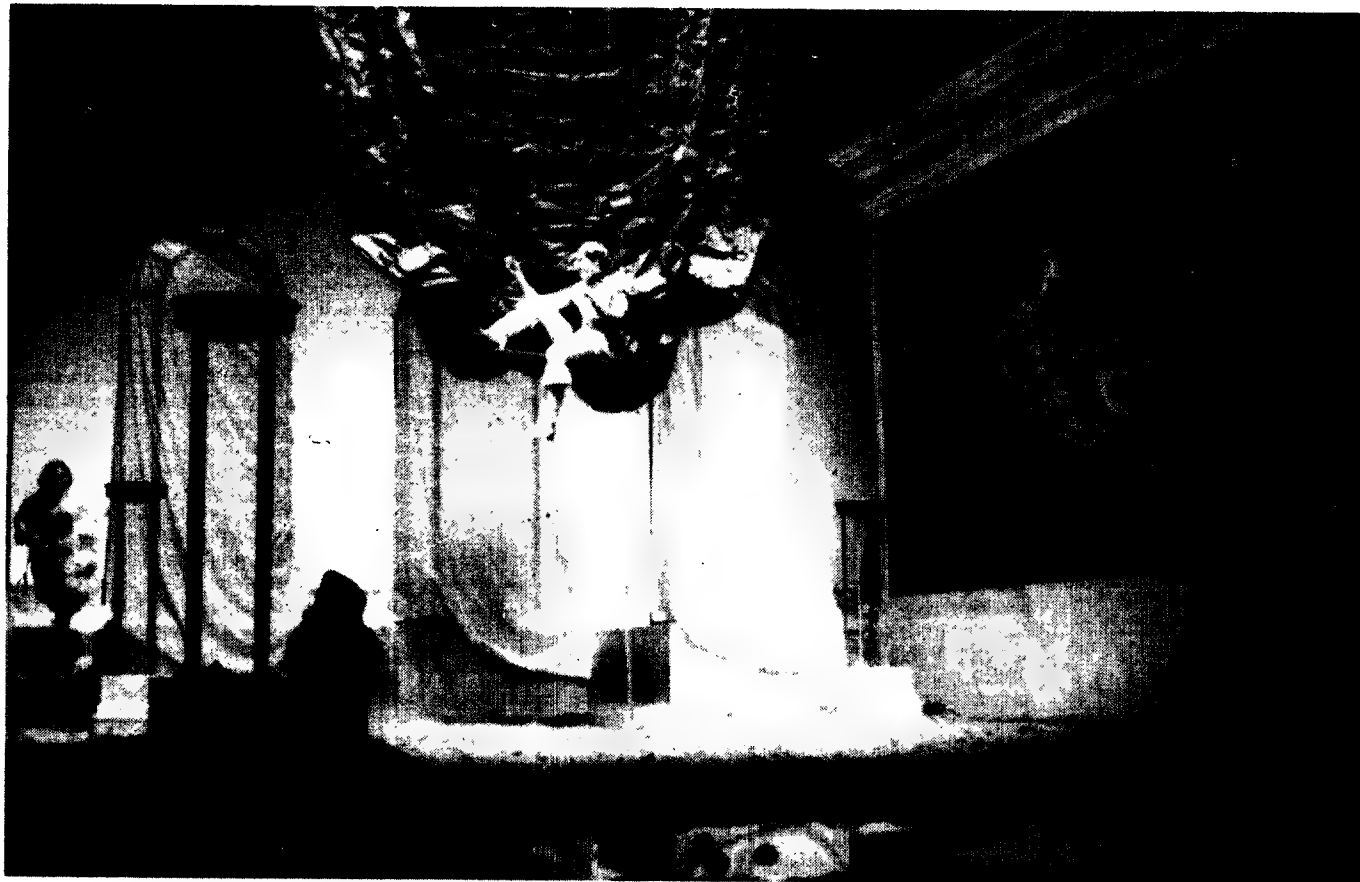
Este é um espectáculo que fizemos, acreditando ainda no teatro. Nas brechas do seu edifício tradicionalista, no fascínio renovado da sua espectacularidade. No encanto da boa representação, do bom elenco, em que escolas e tradições se cruzam e se equilibram. Na dinâmica sempre renovada, das profundas relações entre a música ao vivo e a acção.

E nas dificuldades. Imensas. A teimar de sermos capazes todos de pensarmos-nos em teatro, a uma dimensão que ultrapasse, quanto mais não sejam, a que nos tentam impor, a mediocridade, a burocratização do impulso vitalista, os pequenos sentimentos.

Com meses de atraso na atribuição de parte dos subsídios, com dificuldades técnicas de toda a ordem, com sacrifícios pessoais que nos deixam aquém do mínimo de dignidade exigível para um trabalho tão empenhado — **Produções Cine-Teatro e «Os Cômicos»** fazem subir o pano de ferro sobre o funeral de ninguém.

Todos vivos no Teatro.

Ricardo Pais



A descida de D. Sebastião (António Sequeira Lopes) e a corrida de Maria (Teresa Madruga)

Ninguém - "um dos melhores de 1978"

segundo os críticos teatrais

NINGUÉM (Frei Luís de Sousa) é a adaptação do clássico de Almeida Garrett feita espectáculo por Ricardo Pais numa primeira realização da Coopera-

tiva «Produções Cine-Teatro» associada com o grupo «Os Cômicos».

Em exibição no Teatro da Trindade desde 27 de Dezembro

NINGUÉM tem como objectivo de projecto próprio o reformular do clássico «Frei Luís de Sousa», a sua dignificação através de uma visão e de uma prática revitalizantes que nunca lhe foram inerentes.

Assim, **NINGUÉM** pretende pôr em questão temas vários da lusitanidade tais como o vazio da nossa própria identidade cultural, o drama das gerações, a aceitação do destino ou a fatalidade rática, a resistência ao opressor, a voz do oprimido (com a criação da nova personagem Bárbara) e o problema da independência nacional, alguns terrores, alguns heroísmos e velhos sonhos que desenham em tintas fortes o cenário e a acção.

No palco o sangue é a memória, presença de fantasmas que dominam e dirigem e à voz do sangue responde a voz da terra, como escreveu Teixeira de Pascoas. É pois este diálogo misterioso que desmistifica um tema recolhido do século XVII para o

século XIX e daí também para o pós-guerra de hoje.

A Cooperativa «Produções Cine-Teatro» entende ser seu dever facilitar aos trabalhadores uma relação mais actuante com o trabalho teatral que neste momento é possível fazer em Portugal.

Assim, a presença em conjunto de trabalhadores beneficiará de um desconto de 50% no preço dos bilhetes, sendo este desconto alargado também aos seus familiares.

Este assunto poderá ser tratado directamente com Leonor Pinhão, Maria João Seixas ou Emília Rosa, no Teatro da Trindade, telefone 370819.

NINGUÉM (Frei Luís de Sousa) é um espectáculo de Ricardo Pais, com música ao vivo de Carlos Corujo Zingaro e interpretado pelos actores João Perry, Glicinia Quartin, Teresa Madruga, José Eduardo, Luís Santos, Rui Furtado entre outros.



Glicinia Quartin e Leonor Pinhão

Filmes ocidentais na China

Pela primeira vez, desde que Mao Tse-Tung chegou ao poder, em 1949, os chineses poderão ver filmes ocidentais.

A partir de ontem, os cinemas passaram a exhibir filmes feitos em Hollywood e na Inglaterra.

Trata-se de um filme de ficção-científica, «O Mundo

do Futuro», um filme de Charles Chaplin, «Tempos Modernos» e dois documentários dos Estados Unidos e Grã-Bretanha.

Os filmes serão exibidos coincidindo com a visita oficial do vice-primeiro ministro Deng Xiaoping aos Estados Unidos.



SINDICATO DOS TRANSPORTES

RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

SAUDAÇÃO

AOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS

E À POPULAÇÃO DO DISTRITO DE SETÚBAL

A Direcção do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Setúbal, saúda todos os trabalhadores rodoviários, pela consciência demonstrada através da estrondosa aderência à paralisação realizada no dia 24, das 10 às 11 h, contra o aumento do custo de vida, contra a política de direita, de apoio à Reforma Agrária e pela saída da contratação.

Aos trabalhadores da Rodoviária Nacional vai um saudação muito especial pelo espírito de unidade e solidariedade afirmado. Foi a todos os títulos uma grande vitória. A aderência cifra-se praticamente em 100%. Hoje quem quer que seja pensará duas vezes antes de beliscar a dignidade dos trabalhadores da RN, foi uma bela jornada de LUTA. O MOVIMENTO SINDICAL saiu reforçado em todo o distrito de Setúbal, os trabalhadores da RN (Cep-7 e Cep-8) deram uma lição de civismo, de consciência de classe e de elevado grau de patriotismo.

Agora sim, camaradas, ficamos todos mais conscientes da força que temos, é necessário que nos mantenhamos com esta coesão, porque a luta não terminou aqui, temos consciência que a breve prazo se avizinham jornadas mais duras.

Queremos também realçar a traição praticada pelo Sindicato dos Escritórios de Setúbal, ao não subscrever a greve, cortando assim as possibilidades aos trabalhadores de Escritório de aderirem a uma luta que também lhes pertence, temos a certeza que muitos trabalhadores estiveram solidários connosco.

Para terminar, cabe aqui uma palavra de carinho à população que aceitou de uma forma correctíssima a paralisação dos Transportes Públicos, é justo realçar que a grande maioria dos passageiros solidarizaram-se no próprio local com os trabalhadores em luta.

— EM UNIDADE VENCEREMOS

Setúbal, 25 de Janeiro de 1979

ARMAZÉM

Compra-se ou aluga-se. Até 300 m2 c/entrada para camiões e bons acessos. Em Lisboa ou arredores. Telef. 390563 - Porto

ESCRITAS SELADAS

Livros de Escrituração

Actas, Razão, Diário, Inventário e Balanços
Vendem-se no Rei dos Livros
Rua da Conceição, n.º 1
Telef. 369545 — LISBOA-2

TRIBUNAL JUDICIAL

DA ILHA

DE SANTA MARIA

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Tribunal Judicial da comarca da Ilha de Santa Maria, na acção ordinária n.º 15-78 aqui pendente, movida por Dr. José Rodrigues, casado, advogado, com escritório em Ponta Delgada e como advogado em causa própria contra o réu VÍTOR MANUEL GODINHO DA SILVA COVANEIRO, maior, com última residência conhecida em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro n.º 184-8.º andar, é este réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de quarenta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de importar confissão dos factos articulados pelo autor, em que pede que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 3 315 000\$00 (três milhões trezentos e quinze mil escudos) e respectivas custas, cujo duplicado da petição se encontra na Secretaria Judicial da comarca da Ilha de Santa Maria.

Vila do Porto, 8 de Janeiro de 1979

O JUIZ SUBSTITUTO
Manuel Ferreira
O CHEFE DA SECRETARIA JUDICIAL
Joaquim da Palma



Paulo Frisknecht a caminho de Moscovo

Nadadores portugueses em destaque

O nadador português Paulo Frisknecht conquistou o «Troféu Ciudad de Palma», o mais importante em disputa, individualmente, no «meeting» internacional de Palma de Maiorca. Paulo Frisknecht assegurou a conquista do troféu ao ganhar a prova de 200 metros livres, no tempo de 1 minuto e 57,51 segundos, o que corresponde a 827 pontos pela tabela alemã. A segunda melhor marca do torneio foi a de Rafael Escalas, que conseguiu 821 pontos nos 400 metros livres. Em senhoras, a vencedora foi a espanhola Olga Stepnall, que obteve 766 pontos nos 100 metros bruços.

Nos 100 metros mariposa, Paulo Frisknecht foi o 2.º classificado, com 1 minuto e 00,64 segundos. O vencedor foi o bulgaro Youlian Vasilev, com 59, pmt segundos.

Nos 1500 metros livres, José Baltar Leite foi 2.º classificado com 16.57.25 minutos. A prova foi ganha pelo espanhol Rafael Escalas, com o tempo de 16 06 43 minutos.

Dois recordes absolutos de Portugal tinham sido natidos na primeira jornada do torneio. As proezas couberam a Paula Santana, nos 100 metros livres, que realizou o tempo de 1 03 67, superando o anterior máximo de Paula Barbeiro (1 04 23) e Ana Chocalinho, nos 100 metros bruços, com 1 22 32, suplantando em 1,47 segundos o seu anterior recorde.

Os melhores resultados classificativos da 1.ª ronda foram obtidos por Paulo Frisknecht, nos 400 metros livres e nos 100 metros (livres) e por Paula Santana (2.ª no hectómetro estilo livre).

Classificações obtidos pelos nadadores portugueses nos 400 metros livres masculinos: 2.º Paulo Frisknecht, 4.13,27; 5.º Baltar Leite, 4.17,41. 200 metros costas, masculinos: 17.º Jacob Frisknecht, 2.24,33; 100 metros bruços femininos: 8.º Ana Chocalinho, 1.22,32 (recorde nacional absoluto. Anterior: 1.23,79, Ana Chocalinho); 200 metros mariposa, femininos: 8.º Ana Yokochi, 2.40,06; 200 metros mariposa, masculinos: 3.º Vítor Oliveira 2.16,27; 100 metros livres, masculinos: 2.º Paulo Frisknecht, 54,60; 6.º Gomes Pereira, 56,00; 100 metros livres, femininos: 2.º Paula Santana, 1.03,67 recorde nacional absoluto. Anterior: 1.04,23, Paula Barbeiro)

HOJE

XADREZ

O «grande mestre» búlgaro Nikolai Paderewski venceu seis partidas e empatou quatro numa simultânea de xadrez de dez tabuleiros, realizada na Associação Académica da Amadora. Os seus adversários eram todos daquela agremiação.

Dando prosseguimento ao plano elaborado para a sua visita a Portugal, o xadrezista búlgaro realiza hoje pelas 21 horas, no Ateneu Comercial de Lisboa, um colóquio técnico sobre a modalidade.

ATLETISMO

Aurora Cunha: 2.ª em San Sebastian

O inglês Julian Goater, venceu a 23.ª edição do Cross de Lasser, realizado em San Sebastian, e no qual tomaram parte mais de cem atletas de cinco países europeus, incluindo Portugal. Pilar Fernandez, de Espanha, venceu a corrida reservada a senhoras.

Aurora Cunha (Futebol Clube do Porto) obteve a melhor classificação dos atletas portugueses, ao terminar a prova em 2.º lugar. A vencedora (Pilar Fernandez) gastou o tempo de 13 minutos 35,3 segundos, nos 3700 metros do percurso. A atleta portuguesa realizou o tempo de 13.47,8.

Classificação final individual: 1.º, Julian Goater (Inglaterra), 31m 38s; 2.º, Santiago de la Parte (Espanha), 36.09,7; 3.º, José Luis Gonzalez (Espanha), 36.15,8; 4.º, Romas Sausaitis (União Soviética), 32.25,6; 5.º, Alexander Fedotkin (União Soviética), 32.40,1; 6.º, John Wild (Inglaterra), 32.47,8 (vencedor da edição do ano passado); 7.º, Manuel Sainz (Espanha), 32.56,4; 8.º, José Haro (Espanha), 32.58,2; 9.º, Angel Gomez (Espanha), 33.05,0; 10.º, Constantino Espacia (Espanha), 33.07,0; 20.º, Manuel Paiva (Portugal), 33.59,0. Vasco Pereira e João Campos classificaram-se nos 27.º e 32.º lugares, mas a organização não forneceu os seus tempos.

A Espanha venceu a corrida por equipas, totalizando 16 pontos. Nos lugares imediatos ficaram a Inglaterra (20), União Soviética (21), Portugal (79) e Escócia (150).

Na corrida de juniores (5000 metros), o vencedor foi outro inglês: Steve Bines, que realizou o tempo de 19 minutos e 41,4 segundos. Jorge Garcia (19.44,7) e José Maria Maestre (19.47), ambos de Espanha, classificaram-se a seguir. O junior português João Andrade Campos foi 6.º, com o tempo de 19 minutos 58,8 segundos.

EM OVIEDO

Carlos Cabral classificou-se em 3.º lugar na prova dos 800 metros do «meeting» de pista coberta de Oviedo, tendo estabelecido novo recorde nacional ao obter a marca de 1 minuto e 50,3 segundos. Carlos Cabral ficou (assim) a três décimos de segundo dos mínimos exigidos para os Campeonatos Europeus de Pista Coberta, que se disputam em Viena, nos dias 24 e 25 de Fevereiro.

Helder de Jesus correu os 3000 metros e classificou-se

também em 3.º lugar, com o tempo de 8 minutos e 14,5 segundos, marca que constitui igualmente novo máximo nacional em pista coberta.

No triplo salto, Luís Azevedo conseguiu 15,46 metros, ficando em 4.º lugar.

«RECORD» MUNDIAL

Natália Marasescu, da Roménia, melhorou o seu próprio recorde mundial da milha ao conseguir o tempo de quatro minutos e 22,1 segundos no Estádio Mount Smart, em Auckland. O anterior recorde, estabelecido em Maio de 1977 (em Bucareste) era de 4.23,8 minutos.

EM LINDA-A-VELHA

Humberto Sequeira (Sporting) foi o vencedor do Segundo Grande Prémio de Atletismo de Linda-a-Velha, ao cobrir os 5000 metros do percurso em 15 minutos e 9 segundos. O seu colega de equipa Oscar Santos terminou na 2.ª posição, a 2 segundos do vencedor. José Castanheiro (Grupo Desportivo de Caxias) obteve o 3.º lugar, com 15.34.

O senegalês Antoine Ndong (Belenenses) classificou-se no posto imediato, com 15.46, seguido do seu companheiro Rui Rosas, com 16.02.

Conceição Pereira (Belenenses) triunfou na prova feminina, cuja extensão era de 1800 metros. Nos lugares imediatos classificaram-se Lucília Soares e Maria Teresa Gomes (ambas dos Ases das Avenidas).

Participaram nas várias corridas englobadas no Segundo Grande Prémio de Linda-a-Velha 1280 atletas.

EM PEVIDÉM

José Sena (F. C. do Porto) foi o vencedor do Grande Prémio de Pevidém em Atletismo (disputado nos arredores de Guimarães) ao percorrer a distância de 10 000 metros em 27 minutos e 5,8 segundos. Anacleto Pinto (Académico de Viseu) ficou em 2.º lugar, com 27.16,8 e António Henriques (Alfenense) obteve a 3.ª posição, com 28.16,8.

Na prova feminina (4500 metros) o triunfo coube a Elisabete Pereira (F. C. da Foz) com 15 minutos e 9,0 segundos, seguida da sua companheira Alice Silva, com 15.21,5 e de Roda Lopes (do C. D. do Bairro) com 15.24,4. Participaram no Grande Prémio

1189 atletas do Norte e Centro do País.

NO BARREIRO

Joaquim Pinheiro (Povoense) e Rita Borralho (Benfica) foram os vencedores das provas principais do corta-mato de preparação realizado nos terrenos anexos ao Estádio Alfredo da Silva, no Barreiro, numa organização da Associação de Atletismo de Lisboa. Na prova reservada a juvenis, juniores e seniores femininos, a benfiquista Rita Borralho suplantou com relativa facilidade as adversárias. Conceição Soares (CUF) foi a 2.ª classificada e Idília Pedrosa (Povoense) a terceira.

Na prova para juvenis, juniores e seniores masculinos, depois de Joaquim Pinheiro, classificaram-se Américo Brito (Amora) e Cipriano Lucas (Olivais).

EM PORTALEGRE

António Riscado (Bombeiros Voluntários de Cascais) foi o vencedor do Primeiro Grande Prémio de Atletismo de Atalaia, disputado em Portalegre, numa organização do Centro Popular de Trabalhadores de São Cristóvão. Na prova, disputada na distância de 7000 metros, o 2.º classificado foi Carlos Capitão (também dos Bombeiros Voluntários de Cascais) enquanto no 3.º lugar ficou o colega Joaquim Pereira. Colectivamente triunfou a equipa dos Bombeiros Voluntários de Cascais, seguida do Centro Popular de Trabalhadores de São Cristóvão.

Em femininos, numa prova disputada na distância de 2500 metros, triunfou Natividade Nunes (Centro Popular de Trabalhadores da Serra) equipa que triunfou também colectivamente.

Em juvenis, a vitória pertenceu a Carlos Rosa (Belenenses) enquanto Fernando Santos (Centro Republicano Arroncaense) venceu em infantis.

Participaram neste Primeiro Grande Prémio de Atalaia cerca de 400 atletas.

ESTÁGIO BENFQUISTA

Sete atletas de «fundo» do Benfica estão a realizar um estágio na Quarteira (Algarve) até ao dia 8 de Fevereiro. Nomes: José Abreu, Vítor Ribeiro, Celso Pinto, Fernando Fernandes, Fernando Reis, Rui Lopes e Vasco Pereira, que são acompanhados pelo prof. Mário Machado. Rita Borralho não foi devido a afazeres profissionais.



A equipa feminina de andebol do Liceu Maria Amália perdeu (por 46-8) com o TSC Berlim, da República Democrática Alemã, no jogo da segunda «mão» dos oitavos de final da «Taça dos vencedores de Taças». Ao intervalo, o resultado era de 22-4. No jogo da 1.ª «mão», disputado na passada semana (em Berlim) o TSC vencera por 46-4.

Sob a direcção dos árbitros espanhóis Collazo Passos e Cuesta Rodriguez, as equipas alinharam e marcaram:

Maria Amália: Isabel Costa, Graça Santos (2), Filomena Martins, Isabel Cruz (1), Joana Botelho (3, 1 de «penalty»), Teresa Fonseca, Alice Fonseca, Maria José (2) e Emilia Mendes.

TSC Berlim: Rudolph (Horn), Fütz (3), Zwillich (6), Krause (5), Richter (13, 3 de «penalties»), Tietz (6), Koch (2), Geyer (1), Apler (2), Dau, Matz (8, 2 de «penalties»).

NACIONAL DE ANDEBOL

Oriental (56 golos) não aderiu à greve do Castelo Branco

A direcção do Benfica e Castelo Branco poderá ter culpas no caso que motivou a greve dos principais jogadores da sua equipa de andebol e originou (aqui, com razão para os dirigentes) suspensões em bloco. Daí os albicastrenses actuarem com jogadores que não estavam no activo e outros juniores. Consequências: debilitou-se mais a já fraca turma do Castelo Branco. Poderia a direcção do clube desistir da prova por motivos justificados: mesmo que tivesse de pagar uma multa, ainda pouparia muito dinheiro. Mas, os dirigentes albicastrenses resolveram-se pela continuação do emblema na prova, o que nos parece uma atitude digna. Assim se compreende (a fragilidade da equipa) que o Oriental tivesse vencido por 56-15 a constituir um recorde de recorde da prova, mas deformado pelas razões apontadas.

A jornada teve, ao Sul, outros jogos desnivelados, como foram os casos das vitórias do Belemenses e Almada (em especial). Do Sporting, era de contar mais supremacia de tentos, mesmo tendo que jogar em recinto neutro, devido à interdição do pavilhão de Alvalade. O Benfica, após dois golos de desvantagem ao intervalo, acabou por triunfar com a vontade, por seis bolas de diferença, no campo do Vitória de Setúbal.

Ao Norte, o F. C. do Porto continua «sem adversários» e, a

despeito de ter jogado no ringue do Sp. de Espinho, venceu por 15 golos de diferença. Os outros jogos foram todos equilibrados, com empate no Académico - Vilanovense, vitória tangencial da Ac. de S. Mamede e êxitos escassos do S. Bernardo, Padroense e Francisco de Holanda.

O F. C. do Porto prossegue carreira invicta (ao Norte) enquanto continuam a haver dúvidas quanto aos outros três lugares de qualificação. Ao Sul, o Sporting continua a liderar, com um ponto mais do que o Belemenses e o Benfica, mantendo-se igualmente aqui as dúvidas quanto ao outro grupo a apurar para a fase final, em que o favoritismo vai para o Almada ou o Passos Manuel. Faltam quatro jornadas para a prova se concluir e, consequentemente, se definir algumas posições que suscitam ainda dúvidas: de apuramento e «queda» nos dois últimos lugares, que obrigam à descida de divisão.

Resultados na zona Norte: S. Bernardo, 23 - Maia, 21; Sp. Espinho, 22 - F.C. Porto, 37; Desp. Póvoa, 22 - Ac. S. Mamede, 23; Padroense, 19 - Gaia, 17; F. Holanda, 16 - Beira-Mar, 14; Académico, 22 - Vilanovense, 22. Zona Sul: Setúbal, 20 - Benfica, 26; Oriental, 56 - Castelo Branco, 15; e Belemenses, 43 - At. Sismaria, 12; Almada, 37 - Paço de Arcos, 28; Sporting, 35 - CDUL, 27 e Passos Manuel, 17 - Caramão, 13.

MODALIDADES EM DESFILE

ESGRIMA

Jesus Laranjo (clube de Esgima de Vendas Novas) e Melo Ribeiro (Academia Militar) foram os vencedores das provas femininas de florete e masculinas de sabre, disputadas no ginásio do Triângulo Vermelho, em Lisboa.

Participaram na competição feminina 14 atiradoras, tendo Jesus Laranjo derrotado a sua colega de equipa Isabel Noronha na final. Nos lugares imediatos, classificaram-se Margarida Martins (Ginásio Clube Português), Cláudia Averini (Grémio Literário), Daniela Pacheco (Ginásio Clube Português) e Paula Paiva e Pona (CDUL).

Na prova masculina, à qual concorreram 19 atiradores, foi necessário uma «barrage» para apurar o vencedor, já que Melo Ribeiro, Faro Viana (CDUL) e Miguel Magalhães (também do CDUL), chegaram ao fim empatados. Ribeiro superiorizou-se na final, tendo Viana e Magalhães obtido o 2.º e o 3.º lugares, respectivamente. Perry da Câmara (Academia Militar) terminou no 4.º posto, seguido do seu

companheiro João Barquilhas e de Paulo Coutinho (CDUL).

CICLISMO

O suíço Albert Zweifel conquistou pela 4.ª vez o título de campeão mundial de «ciclismo» (profissionais) ao cobrir o percurso de 21,1 km em 1 h 28'33" (média de 14, 237 km/h). Por seu lado, o italiano Vito Di Tano tornou-se campeão mundial amador, vencendo a prova disputada em Saccolongio (Itália). Di Tano percorreu os 19,5 quilómetros do percurso em uma hora dez minutos e dezasseis segundos, num terreno difícil e sob condições atmosféricas adversas, batendo por 41 segundos o holandês Hennie Transnsmijder. O belga Roland Liboton, que se classificou em 13.º lugar, viu fugir-lhe o título.

Os dirigentes da Volta à Espanha anunciaram que a 34.ª edição da «Vuelta» tinha sido anulada por razões de ordem económica. A «Volta à Espanha» devia realizar-se de 24 de Abril a 13 de Maio.

O jornal basco «El Correo Es-

pañol - El Pueblo Vasco», organizador da prova nos últimos 24 anos, anunciou que as dificuldades económicas e sociais e os défices importantes dos últimos anos forçaram-no a desistir de organizar de novo a mais prestigiosa prova ciclista espanhola.

VOLEIBOL

Os árbitros de voleibol vão participar num encontro regional que o departamento daquela modalidade desportiva da Associação de Desportos da Guarda promove nesta cidade nos dias 24 e 25 de Fevereiro. Neste encontro será discutida a proposta de alguns juizes de voleibol sobre a uniformização dos critérios de arbitragem.

Seleções femininas de voleibol, da categoria de juniores (de Lisboa, Porto, Vila Real e Braga) vão realizar na Guarda, nos dias 24 e 25 de Fevereiro, uma movimentação como preparação para a selecção nacional feminina que representará Portugal no campeonato europeu da categoria, a realizar em Madrid.

Maputo: clubes mudam de nome

Cinco clubes de Maputo foram autorizados a adoptar novas designações, depois de lhes terem sido proibidos os antigos nomes, por se ter considerado que «enfermavam de colonialismo, regionalismo ou religiosidade». Assim, o ex-Benfica passa a chamar-se Clube de Desportos da Costa do Sul, o ex-Académica é agora o Clube da Polana, o ex-Belenenses passa a Clube Desportivo da Carreira de Tiro, o antigo

Inhambanense recebe o nome de Clube Recreativo e Desportivo do Chamanculo, e o velho S. José passa a Clube Desportivo de Lhanguenne.

Não são, entretanto, alteradas as designações do João Albasini, do Munhuanense «Azar» e do Atlético Clube de Maputo.

Quanto a outros clubes, devem aguardar ainda orientação superior quanto aos seus novos nomes.

NACIONAL DE BASQUETEBOL

Porto é soberano

Terminou ontem a primeira «volta» (11.ª jornada) do campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol. Na «ronda» o embate Benfica-Sporting, retirado para ontem dos outros cinco jogos de sábado, atraía as atenções e aconteceu que o Pavilhão da Luz, não obstante o relativo interesse do desafio nesta fase preliminar (de reduzi-das inquietações para o par rival); recebeu número avultado de assistentes.

A vitória benfiquista surpreendeu-nos e também os treze pontos que ficou a separar vencedor do vencido (95-82). Confessamos a nossa falta de veia totobolística. E surpreendeu-nos pelo conhecimento que temos das duas equipas, na nossa opinião algo superior a do Sporting em pormenores fundamentais: atlé-

tro vieram ao de cima: permanente mobilidade do «cinco» e superior resistência à fadiga. Ao primeiro tempo de equilíbrio sucedeu uma metade de segunda parte disputada no mesmo tom, para pertencer aos «encarnados» uma «ponta final» com períodos de bom nível exibicional a justificar o justíssimo triunfo.

Nos jogos de sábado, parece de assinalar a clara vitória do Oriental perante o Algés, o retorno à boa forma do Sangalhos (agora a contar com o americano Bill, o que não aconteceu em nove jogos), a continuidade irregular do ex-campeão Ginásio (o titular é o Sporting) em palpos de aranha para vencer na Figueira (por três pontos) o CA Coimbra, o bom momento que continua a atravessar o Barreirense (único a conseguir a «centena» na jornada) e a regularidade exibicional do FC do Porto, quando tem (claro) o seu americano Crawford a cem por cento. A turma «azul e branca» justificou plenamente a invencibilidade ao fim de 11 jogos. Essa uma verdade inatável, embora também se reconheça que foi favorecida pelo sorteio na 1.ª volta, ao receber nas Antas o Sporting e o Benfica, aos quais venceu por seis e por dois pontos, respectivamente. Aguardemos a segunda metade da competição, que principia a 10 de Fevereiro, já que a prova será interrompida, sem motivo plausível, uma semana.

Resultados da jornada: Benfica, 95-Sporting, 82; Oriental, 81-Algés, 68; Ginásio, 76-CA Coimbra, 73; Barreirense, 101-Atlético, 79; Sangalhos, 91-Conimbricense, 65 e CDUP, 59-FC do Porto 91. Pontuação: 1. FC do Porto, 22 pontos; 2. Benfica e Sporting, 20; 4. Ginásio, 19; 5. Barreirense, 18; 6. CA Coimbra, 16; 7. Sangalhos e Conimbricense, 15; 9. S. Oriental e Algés, 14; 11. Atlético, 13 e 12. CDUP, 12 (todos com 11 jogos).

Abel Ferreira



Na Luz: «Billy», norte-americano do Sporting, procura encostar

ticamente mais alta, estrategicamente mais equilibrada e servida por melhores lançadores de meia-distância. Não no jogo de ontem, claro, em que a turma leonina não durou o «tempo todo». Mas (é evidente que sim) o Benfica também tem os seus pontos fortes, que neste encon-

NACIONAL DE FUTEBOL

CLASSIFICAÇÃO

1.º F.C. Porto	18	11	6	1	37-15	28
2.º Benfica	17	13	1	3	37-09	27
3.º Sporting	18	9	6	3	24-15	24
4.º Braga	18	10	2	6	30-18	22
5.º Guimarães	17	8	4	5	26-18	20
6.º Varzim	18	6	7	5	18-18	19
7.º Belenenses	17	6	6	5	29-24	18
8.º Beira-Mar	18	8	1	9	30-33	17
9.º Famacão	17	6	5	6	12-13	17
10.º Estoril	18	4	8	6	15-24	16
11.º Boavista	18	6	3	9	12-13	15
12.º Barreirense	18	5	4	9	14-23	14
13.º Setúbal	18	5	4	9	17-28	14
14.º Académico	17	3	5	9	9-18	11
15.º Marítimo	18	3	5	10	14-26	11
16.º Acad. Viseu	17	4	1	12	9-34	9

VITÓRIA DE GUIMARÃES, 1 — SPORTING, 1

A parte de «leão» ficou em casa

Um dos jogos importantes da 18.ª jornada do nacional futebolístico teve por cenário o Estádio Municipal de Guimarães, onde a turma local (dirigida por «mestre» Mário Wilson) fazia as honras da «casa» ao conjunto treinado por Pavic. Um jogo para durar os 90 minutos e que atraía àquela recinto cerca de 15 mil espectadores, ou seja o equivalente a 900 contos nas bilheteiras.

Nos momentos que antecederam o espectáculo, o patrão dos minhotos mostrava-se bastante confiante quanto a um resultado que desse continuidade ao brilharete do Bessa, conseguido oito dias antes. Mário Wilson dizia que a sua equipa estava a lutar por um lugar na Europa e que, por isso, teria de obter os dois pontos que estavam em jogo, independentemente do adversário dar pelo nome de Sporting e estar igualmente interessado no «bolo» por inteiro. Os planos de Wilson só foram concretizados. Porquê?

Na verdade, os minutos iniciais do embate foram muito prometedores. Os locais, com o meio-campo a funcionar em condições, pareceram encarregados para uma exibição de acordo com as suas pretensões. Mas tudo não passou de uma quimera. Volvida que foi a primeira dezena de minutos, já os «leões» (superiormente comandados por Fraguito) tinham con-



Botelho: mais um mergulho

quistado o «miolo» e passado a usufruir de nítida vantagem no tocante ao comando das operações. Dir-se-ia que os vimaranenses tinham sido acometidos de um colapso e que o Sporting mais não fez do que colmatar o vazio criado por esse mesmo colapso.

O «eclipse total» da turma do Vitória durou quase os 45 minutos da primeira metade. Salvo uma ou outra iniciativa individual (de Ferreira da Costa, Almiro ou Romeu) pode dizer-se que o Guimarães desapareceu por completo dando assim ensejo à turma de Aivalade para se al-candorar a uma situação de relevo no maltratado relvado vimaranense. Keita, a par de Fra-

Lourosa a).....	7	5	5	21-21	19
P. Ferreira.....	6	7	5	25-24	19
Salgueiros.....	7	8	5	24-21	18
Varzim.....	7	4	7	15-18	18
Gil Vicente a).....	6	5	6	18-19	17
Vianense.....	6	3	9	20-25	15
Chaves.....	5	4	9	22-27	14
Aves.....	4	2	12	10-36	10
Almada.....	2	3	13	13-27	07
Tadim.....	1	4	13	06-35	06

a) Um jogo a menos

Zona Centro: U. Santarém-Peniche 3-0; Marinhense-U. Lamas 5-2; Portalegreense-O. Bairro 1-1; U. Coimbra-U. Tomar 0-0; Agueda-E. Portalegre 1-1; Covilhã-U. Leiria 0-1; Feirense-Torriense 3-0; e Caldas-Alba 0-0.

V. E D G P					
U. Lamas a).....	13	2	2	34-14	28
U. Leiria.....	11	5	2	33-14	27
Feirense a).....	9	4	4	32-18	22
Marinhense a).....	8	4	5	24-18	20
E. Portalegre.....	8	4	5	18-15	20
U. Santarém.....	6	6	6	21-22	18
Covilhã.....	6	5	7	19-25	17
U. Tomar.....	6	4	8	21-26	16
U. Bairro a).....	5	5	7	16-18	15
Portalegreense.....	4	7	7	21-28	13
U. Coimbra.....	5	5	8	18-25	15
Peniche.....	5	3	8	12-20	15
Agueda a).....	5	4	8	15-23	14
Alba.....	5	3	7	12-23	14
Caldas a).....	5	3	9	15-24	13
Torriense.....	4	5	9	16-22	13

a) Um jogo a menos

Zona Sul: Almada-Juventude 1-2; Atlético-Seixal 3-2; Nacional-Sarilhense 2-1; Farense-Olhansen 3-1; Elvas-Portimense 0-0; Montijo-C. Piedade 3-0; Amora-Sacavenense 1-1; e Odivelas-CUF 0-1.

V. E D G P					
Juventude.....	12	5	1	34-19	29
Portimense.....	12	4	2	34-09	28
Montijo.....	09	7	2	28-12	25
Amora.....	09	7	2	29-15	25
Farense.....	08	4	6	27-18	20
Nacional.....	07	5	6	20-20	19
Elvas.....	09	7	6	22-21	17
C. Piedade.....	06	5	7	21-25	17
Sacavenense.....	04	8	6	09-13	16
Seixal.....	05	5	8	18-30	15
Olhansen.....	04	7	7	13-19	15
Atlético.....	05	4	9	20-25	14
CUF.....	04	6	8	11-20	14
Sarilhense.....	04	5	9	14-27	13
Almada.....	05	3	10	16-34	13
Odivelas.....	03	2	13	17-36	08

Nova etapa do torneio da 3.ª divisão, Série A: Cabecirense-Prado 1-1; Joane-Tirsense 0-1; Abambres-Mogadouro 1-1; Limianos-Mondinense 3-1; Forjães-Ribeirão 5-2; Bragança-Vila Real 0-0; Monção-Vizela 0-1; Merelense-Mirandela 1-0; Guia: Bragança, 28 pontos.

Série B: Leça-Saizoaense 1-1; Lamego-Vilanovaense 1-0; Freamunde-Leverense 5-0; Valonguense-Avança 0-1; Avin-

tes-Valecambrense 1-0; Infesta-Régua 2-0; Bustelo-Oliveirense 0-1; P. Brandão-Amarante 1-0. Guia: Oliveirense, 29 pontos.

Série C: Quaios-Febres 2-1; Acurede-Mangualde 2-1; Vila-novense-Viseu Bf. 1-2; Molelos-Tondela 1-1; Anadia-Gouveia 1-0; Alcains-Guarda 1-2; Naval-Tocha 0-0; Anã-Vilademoinhos 2-0. Guia: Naval 1.º de Maio, 26 pontos.

Série D: Marrazes-Benf. C. Branco 2-1; Campense-Rio Maior 4-2; T. Novas-Campomaior 1-0; Matrena-Elétrico 1-1; Mirense-Alcanenense 0-3; Alcobaca-Nisa Benfica 6-0; Desp. C. Branco-Cartaxo 1-0; Bombaral-Nazarenos 0-0. Guia: Ginásio de Alcobaca, 28 pontos.

Série E: Loures-Casa Pia 2-0; Desp. Olivais-Unidos 2-2; Estr. V. Novas-Oriental 1-1; U. Funchal-Sintrense 0-0; SL Olivais-Vit. Lisboa 1-0; Lusitânia-Alcochetense 0-1; E. Amadora-Bucelenses 1-1; P. Pinheiro-Alverca 1-0; Guia: Oriental, 25 pontos.

Série F: Lusit. V. Real-Aljustrel 1-0; Silves-Desp. Beja 0-0; Sesimbra-V. Gama 2-0; Esperança-Quarteirense 3-0; U. Santiago Cacém-U. Mont. 3-1; C. Indústria-Odemirense 5-1; Paio Pires-Serpa 1-0; Lusit. Évora-Luso 4-0. Guia: Desp. Beja, 30 pontos.

DAMAS BRILHANTE

O guarda-redes Damas (convocado para os treinos da selecção, amanhã no Jamor) foi sensacional, na defesa das cores do Santander que venceu o Barcelona por 2-1. O nosso guardião apenas foi batido num «penalty» de Krankl.

«CHICOTADA» EM ODIVELAS

O técnico Américo rescindiu compromisso com o Odivelas, passando o cargo para uma dupla de jogadores: Jean-Paul e José Carlos Mateus.

MANUEL JOSÉ

rém, Keita não foi tão eficiente e a sua «perda» redundou em proveito da turma local. Com o aproximar do final da luta, sem que o marcador voltasse a funcionar, assistiu-se a jogadas sucessivas dos técnicos de ambas as equipas. Enquanto Wilson trocava elementos defensivos por outros com características marcadamente ofensivas, Pavic fazia exactamente o contrário. Deste jogo entre «bancos» ganhou o vimaranense, que conseguiu obter proveito numa altura em que já se queimavam os últimos cartuchos. O golo da igualdade, obtido com oportunidade por um dos homens em que Wilson tinha apostado, funcionou como catalizador de um conjunto que jogou tudo por tudo para retirar aos «leões» as regalias conquistadas. Acontece, no entanto, que do lado do Sporting estava um homem em tarde sim (Botelho) que bem poderá dizer que foi o responsável pela fatias que a sua equipa levou para Lisboa.

Actuação discreta do trio de arbitragem do Porto chefiado por Armando Paraty e tendo como auxiliares Pereira Bernardo e Pereira da Silva.

ELES

GUIMARÃES: Melo; Ramalho

Continua na pág. 17

TV **unital** FORMA

V. GUIMARÃES - SPORTING	X
ESTORIL - BOAVISTA	2
FAMALICÃO - VARZIM	X
BEIRA-MAR - ACADÉMICO	1
ACAD. VISEU - MARÍTIMO	2
BARREIR. - BELENENSES	X
FC PORTO - SP. BRAGA	1
BENFICA - V. SETUBAL	1
SALGUEIROS - RIO AVE	2
LOUROSA - FAFE	X
MARINHENSE - U. LAMAS	1
ALMADA - JUVENTUDE	2
ELVAS - PORTIMONENSE	X



Oliveira (de livre) faz o 1.º golo portista



Bola aos saltos: era o tento de Rodolfo

F.C. PORTO, 3 — SPORTING DE BRAGA, 2

Um caminho difícil

Durou 74 minutos o «suspenso» que se instalou nas Antas ao cair do 11.º minuto. Por culpa de Nelinho, os portistas encontraram-se de um momento para o outro a braços com um problema maior, como se já não bastasse o facto de a turma arsenalista apresentar no seu cartão de visita pormenor altamente perturbador: 3-1 na primeira volta, em Braga. Desfazer equívocos e recuperar o terreno perdido não era tarefa fácil: daí o longo «suspenso» que fez sofrer os portistas que foram às Antas e, também, aqueles que ficaram em casa a ver o desenrolar da engrenagem pela TV. Ninguém supunha que minhotos se mostrassem tão ousados no terreno dos «azuis e brancos», mas o certo é que, sem darem muito nas vistas, os bracarenses foram apalpando o pulso ao adversário, por intermédio de Lito e Chico Gordo, para depois Nelinho colocar em xeque toda a defesa portista.

Um golo assim, a frio, no princípio da partida, tem as suas consequências. Se, por um lado, mostrou a diferença existente entre a defesa e os restantes sectores da equipa do Porto, pelo outro serviu para se avaliar qual o valor real da equipa orientada por Fernando Caiado. Quanto aos portistas, pode dizer-se que a defesa continua a abrir brechas sempre que sujeita a um teste, com o consequente reflexo negativo no trabalho dos centro-campistas que são empurrados instintivamente para uma missão que não lhes incumbe. O ataque, por tabela, sofre também os efeitos desse mal-estar, aparecendo carecido de elementos e em desvantagem com os defensores contrários.

Sobre o conjunto bracarense devemos, antes de mais, salientar a sua organização defensiva. Neste sector dos minhotos reside grande parte do êxito até agora alcançado. O Braga sabe defender-se: depois, conta com um contra-ataque extremamente venenoso, que em duas penadas consegue mais proventos do que muitas equipas em horas seguidas de pressão sobre a baliza contrária.

O que atrás se disse serve para ajudar à compreensão do que se passou nas Antas, sobretudo no primeiro tempo. Logo após o golo de abertura do desafio (que ficou a pesar no prato do

FERNANDO ALBERTO

Braga) Nelinho e Lito cuidaram de seguir os laterais portistas que, até então, se tinham incorporado bastante bem no ataque. Depois, os minhotos preocuparam-se, também, em manter a posse do esférico o máximo de tempo possível e a partir daí assistiu-se a uma demonstração de incapacidade organizativa por parte dos portistas que, numa fase imediata, correram o risco de ver o seu opositor adiantar-se na contagem. Excesso de passes, falta de inspiração e demasiado individualismo foram alguns dos predados evidenciados pelos jogadores portistas, até ao momento em que Oliveira (quem havia de ser?) repôs a igualdade, com rara mestria.

Aquilo a que se convencionou chamar «pressing» foi posto em prática por Pedroto no período que antecedeu o intervalo, mas sem quaisquer resultados práticos. Nem sequer ameaças...

No tempo complementar, a fisionomia do encontro pouco se alterou. O empate servia os interesses do Braga e, consequentemente, por que razão haviam de alterar o seu figurino? Competia ao F. C. Porto justificar a candidatura ao título e de uma forma inequívoca. Tal, porém, não aconteceu. Só aos 74 minutos, num lance de insistência que culminou com um remate feliz de Rodolfo, é que os portistas voltaram a encontrar o caminho da baliza de Conhé, o que não deixa de ser significativo. Um tanto surpreendentemente, o Porto surge então como uma equipa conformada, a pensar apenas na magra vantagem e na forma de a manter. Perante essa recusa de ataque, o Braga tentou a «chance» através de uma marcação em todo o terreno que, no entanto, não resultou. Sem ninguém contar, o Porto ainda conseguiu o seu 3.º golo, mas quase logo a seguir os bracarenses imitavam Oliveira e reduziam para 3-2, resultado que, para nós, mostra bem as dificuldades sentidas pelos «azuis e brancos» para alcançarem os dois pontos.

Quanto à arbitragem de António Espanhol (de Leiria) ficaram com algumas dúvidas sobre o julgamento que fez do lance de que resultou o 2.º golo do Braga. Pareceu-nos que o derrube de Chico Gordo foi dentro da área, a merecer o castigo máximo e não o «livre directo» que João Cardoso converteu em golo.

HISTÓRIA

F. C. Porto: Torres; Gabriel (Vital, aos 64 m), Simões, Freitas e Murça; Rodolfo, Duda e Costa; Oliveira e Gomes (Vieirinha, aos 79 m).

Braga: Conhé; Artur, Fernando, Serra e João Cardoso; Paulo Rocha; José Artur (Ronaldo, aos 69 m) e Garcia; Nelinho, Chico Gordo e Lito.

Marcadores: Nelinho (11 m), Oliveira (36 m), Rodolfo (74 m), Duda (82 m) e João Cardoso (89 m).

BENFICA, 2 — SETÚBAL, 0

Quem porfia mata caça

Comentário por NEVES DE SOUSA

quando, lá conseguiu escapar-se ao espartilho-Formosinho e logo dar um ar da sua classe de melhor água.

É forçoso (e nunca seria de mais) que se saliente o mérito colectivo do Vitória de Setúbal, magnífico a defender o nulo até onde lhe foi possível, apenas (logicamente) soçobrando quando os ventos do azar bateram à porta de uma trindade que tinha estado para vinte valores. Por igual, porém, terá de dizer-se que o Benfica teve dois golos anulados pelo juiz Manuel Poeira (sob alegação de «fora de jogo») e mais duas grandes penalidades esquecidas no apito do árbitro algarvio, que reapareceu em bela forma física mas com deficiência no vislumbre do que é falta e do que é ilegal, especialmente com a vista toda tapada no indiscutível «penalty» cometido por Vitor Baptista sobre Alberto, em termos de até um ceguinho fazer justiça ao lance. Realmente, foi fraca, em demasia, a actuação arbitral: questão de rodagem ou desejo de impor personalidade perante um público que não queria perdoar falhas? De qualquer maneira, se o Benfica não consegue «legalizar» dois dos seus tentos, sempre gostávamos de saber onde estava o helicóptero a facilitar fuga da jaula...

Logo a seguir a Manuel Poeira, pelo que o áptador em função teve de influência no «placard» e no avolumar dos nervos da multidão, a personagem mais caricata foi Vitor Baptista, o moço setubalense que teima em se autoproclamar «o maior» e, ontem, aos 15 minutos de actividade, já estava junto do banco a esmolar rendição. Em perfeita condição física, foi bem castigado por Rui

Silva: embora sem que o ex-benfiquista tivesse tocado na bola, sempre esteve obrigado a permanecer equipado e sob as vaías da plateia mesmo até ao lavar dos cestos. Foi giro!

Resta dizer-se que o Benfica teve unidades a cem por cento: Shéu (um imperador, com o seu tento a inscrever mais ouro numa tarde de impressionante maestria), Chalana e Alberto, Alves e Alinho, Bastos Lopes e Humberto, a aplicação do humilde Reinaldo que está a cimentar uma paixão em milhares de

olhos e a força de Toni, o único benfiquista que, paradoxal e inexplicavelmente, foi injustamente banido da honra de vestir a camisola nacional. Pelo menos, é o que parece...

Silvino: o máximo. Depois, vieram de Setúbal o esgrimista Pedrinho mais o «polícia» Formosinho, uma dupla central (Mendes e Silva) com falha num só segundo, um belo jogador chamado José Luis e um brasileiro (de nome José Carlos) que acabaria, dificilmente, por ficar um furo acima de Vitor Baptista. Só que o amigo do outro lado do Atlântico não faz melhor porque não sabe: e «o maior» da beira-Sado não faz porque prefere a sombra e a água fresca.



Numa esplêndida foto de António Capela todo o movimento e força de um belo jogo de futebol

ARBITRO: Manuel Poeira (Faro).

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Alinho e Alberto; Toni, Alves e Shéu (Pereirinha); Nené, Reinaldo (Jorge) e Chalana.

VITÓRIA DE SETÚBAL: Silvino; Rebelo, José Mendes, Martin, Francisco Silva e José Luis (Mário Ventura); Narciso, Formosinho, Vitor Madeira e Vitor Baptista; Pedrinho (José Carlos).

GOLOS: Nené (60m) e Shéu (70m).

HÓQUEI PATINADO ("TAÇA DE PORTUGAL")

Um árbitro nobre no jogo do ano

Disputaram-se os jogos da segunda «mão» dos quartos-de-final na «Taça de Portugal» em hóquei patinado. Numa primeira análise, verifica-se ter havido supremacia das equipas nortenhas: prosseguem na prova, agora apurados para as meias-finais, os grupos do FC do Porto (vencedor do Sporting, por 4-1), Benfica, (que bateu o Cascais por 3-1), Invicta (batido pelo Belenenses por 2-3) e Oliveirense (que triunfou ante a Sanjoanense por 4-2). Recordamos os resultados da 1.ª «mão»: Sporting - Porto, 5-4; Cascais - Benfica, 1-1; Belenenses - Invicta, 4-8 e Oliveirense - Sanjoanense, 7-1.

O RECEIO DA CATÁSTROFE

O Belenenses chegou a fazer perigar a vantagem de quatro golos do Invicta, visto que ao intervalo vencia por 3-0. No segundo tempo, algo rectificou nos portuenses, que perderam por um golo mas ganharam a eliminação. A partida Benfica - Cascais (efectuada no pavilhão da CUF, por interdição do ringue do Benfica) foi muito má sob o ponto de vista técnico e «horripilante» no aspecto disciplinar. Houve autênticas agressões, punidas com explosões temporárias. Os «encarnados» marcaram primeiro, chegaram a 2-0, mas um golo do Cascais fez retomar a dúvida quanto ao vencedor da eliminação. A uma dezena de segundos do fim o Benfica (actual detentor da «Taça») consolidou a vitória (justa, mas difícil). A partida entre os vizinhos chegou a Sanjoanense e Oliveirense foi «picadilha», mas a vantagem de

seis golos dos oliveirenses, na 1.ª «mão», dava para tudo.

Finalmente, o encontro grande da jornada, entre o FC do Porto e o Sporting. Uma hora antes do jogo começar, o pavilhão das Antas estava cheio: à hora do seu início rebentava pelas costuras. Meia hora de-

pois, do regulamento, principiou: com o público dentro da vedação que havia sido destruída parcialmente. Seis mil pessoas é a lotação: umas dez mil estava no interior do recinto e largas centenas andavam cá fora, exibindo os bilhetes de entrada, mas sem nesga por onde furar.



O jogo, o golo, a vitória

Temos, para nós, que o árbitro lisboense Mário Nobre foi o «herói da noite». Dar início ao jogo naquelas condições era quase um suicídio. Palavras do destemido juiz: «Fiquei espantado. É a primeira vez que vejo tanto público num jogo de hóquei em patins». Ficámos espantados com a sua coragem: o árbitro Nobre teve todos os santos por ele. Um trabalho quase impecável, num jogo que foi um modelo de correcção dentro das linhas.

Esteve prestes a acontecer uma «catástrofe» num recinto que recolheu seguramente o dobro da sua lotação e acabou por constituir um espectáculo inesquecível de propaganda da modalidade. Público em delírio com o primeiro golo de Chalupa, que regurgitou de entusiasmo com novo tento do mesmo jogador. Que vendia contentamento com o 3.º golo (de Cristiano), que emudeceu um pouco com o 1-3 de Livramento, que respirou fundo com o 4.º tento do melhor marcador do último «mundial» (Cristiano). Uma bela jornada, em que tudo terminou em bem e apenas com uma nota negativa: a hostilidade para com Livramento. E mais uma vez, ao de cima, a coragem e depois a serenidade do árbitro Nobre, rodeado de 10 mil pessoas em «polvorosa».

INTERPRETES

FC Porto: Castro, David Reis, Vale, Cristiano (2), Carlos Reis, Chalupa (2), Rui Castro e Be-leza.

Sporting: Carlos Alves, Garrido, Sobrinho, Livramento (1), Chana, Picas, Ventura e João Oliveira. Ao intervalo: 2-0. No final: 4-1.

GUIMARÃES

Continuação da pág. 16

(Mané, aos 67 m.), Manaca, Soares (Vicente, aos 79 m.) e Alfredo; Ferreira da Costa, Almiro e Abreu; Mundinho, Jeremias e Romeu.

SPORTING: Botelho; Artur, Laranjeira, Meneses e Inácio; Ademir, Fraguito, Baltasar (Cerdeira, aos 69 m) e Ailton (Zandonade, aos 12 m); Manuel Fernandes e Keita.

MARCADORES: Keita (30 m) e Vicente (83 m).

Cartões amarelos a Meneses (58 m) e Ferreira da Costa (84 m).



Um flagrante da gravação de «White Mansions»

«White Mansions» na RTP-2

Esta noite, pelas 21 e 30, a RTP-2 apresenta o filme «White Mansions», que trata sobre a guerra civil nos Estados Unidos da América.

Esta guerra fratricida, que dividiu tão profundamente a então tão jovem nação, seria nos anos subsequentes, além de uma das mais importantes fontes de inspiração do reportório popular, motivo de uma rivalidade fortemente enraizada entre o Norte e

o Sul.

Mais de cem anos volvidos sobre esta tragédia, Paul Kennerley abordou o tema numa obra musicada que foca esse período e, essencialmente, a evolução do Sul. Neste projecto o disco «White Mansions», recentemente editado em Portugal, colaboraram Steve Cash e John Dillan, dos «Ozark», e ainda Bernie Leadon, Jessi Colter, Waydon Jennings, Eric Clapton e outros.

Medalha do «Dia de Portugal»

Promovido pela Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, está aberto concurso público para a medalha comemorativa destas celebrações, no corrente ano, tendo como temas «a unidade dos portugueses no mundo; a projecção universal da cultura portuguesa e o dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas».

O regulamento do concurso estabelece o próximo dia 28 de Fevereiro como prazo limite para a entrega dos projectos concorrentes e serão atribuídos os seguintes prémios: 50 000\$00 para o primeiro classificado e duas menções honrosas de 15 000\$00 cada.

Simultaneamente, a Comissão Organizadora das Comemorações prepara também um concurso de cartazes versando o mesmo tema da medalha e um

salão de fotografia sobre «a actividade dos portugueses que trabalham no estrangeiro», sendo dilatados os prazos de entrega destes trabalhos para o dia 25 de Abril.

Para melhores esclarecimentos, os interessados devem dirigir-se à Secretaria de Estado da Cultura, Av. da República, 16 Lisboa onde poderão pedir os regulamentos dos concursos.

«Cabelos de anjo» para nortenho ver

PORTO, 29 — O Centro de Estudos Astronómicos e de Fenómenos Insólitos vai revelar documentos sobre a análise científica efectuada a um organismo alegadamente detectado numa amostra de «cabelos de anjo» (fibralvina) recolhida na cidade de Évora após a também alegada passagem de um Ovni.

ROTEIRO CULTURAL

Começemos pelo sector das Belas Artes, em relação ao qual temos notícias de interesse para todos, apesar de estarmos no princípio da semana. Dizemos «apesar de estarmos no princípio da semana» porque é sabido que, na sua grande maioria, as exposições são inauguradas às sextas-feiras. As excepções a esta regra ou, melhor, o facto de ela estar a ser «violada», confirmam o interesse crescente revelado pelo público por este sector, durante muitos anos tido por coutada dos extractos sociais mais ricos. Quem frequenta actualmente as galerias de Arte sabe que as coisas tendem a modificar-se e que as Belas Artes interessam a um público cada vez mais vasto. Julgamos que a divulgação da gravura e da serigrafia tem contribuído para esta modificação na medida em que torna a obra de arte «personalizada» acessível a um número cada vez maior de pessoas que, de outra forma, nunca teria a possibilidade de adquirir «peças» dos seus artistas preferidos. Uma coisa é certa: as galerias começam a ser regularmente visitadas por centenas de jovens interessados e as serigrafias estão a atingir uma popularidade até agora desconhecida.

É hoje inaugurada uma exposição de pintura e de

senho de Carlos Rocha Pinto na Galeria de Arte Moderna da Sociedade Nacional de Belas Artes. Natural de Lisboa, onde nasceu em 1951, Carlos Guilherme Brito da Rocha Pinto fez o curso da IADE, o curso de serigrafia da Grafil e o «Advanced painting Course» da St. Martin's School of Art de Londres. No decorrer da sua vida este pintor, cuja obra reflete uma certa influência das correntes expressionistas e abstractas, expôs várias vezes, nomea-



Uma obra de Carlos da Rocha Pinto, que inaugura hoje uma exposição na S.N.B.A.

damente em 1973 (Quadrante, Lisboa), 1975 (SNAB, Lisboa), 1976 (Teatro Vasco Santana, Lisboa), 1976 (SNBA, Lisboa), 1977 (St. Martin's School of Art, Londres), 1978 (ICA, Londres), 1978 (St. Martin's School of Art, Londres), 1978 (I Bial de Arte de Vila Nova de Cerveira) e 1978 (Inventário I, SNBA, Lisboa). Esta lista, que não é completa porque apenas enumera as exposições colectivas em que este pintor participou, dá uma ideia, apesar disso, da sua actividade. A exposição, repetimos, é inaugurada hoje e permanece aberta até ao dia 12 de Fevereiro.

Anteontem foi inaugurada em Leiria uma exposição de pintura da irmã Gabriela, uma pintora que talvez não seja errado classificar de objectiva (que os leitores se acautelem com estas nossas classificações, cujo objectivo não é de forma alguma rotular ninguém), natural de Moçambique (cidade da Beira), que se radicou em Lisboa e que em 1946 entrou para a Congregação das Irmãs Doro-teias. Professora de História de Arte durante vinte anos,

dedica-se desde 1968 unicamente à sua arte. A exposição da irmã Gabriela pode ser vista na Galeria Capitel (Rua Duarte Pacheco 12, 2.º).

A relativa falta de espaço com que lutamos obriga-nos a abandonar prematuramente o sector das Belas Artes — (tínhamos mais notícias para dar) a fim de não deixarmos sem notícias os leitores deste Roteiro que se interessam por outros campos da vida cultural. Para começar, quem estiver interessado nos problemas levantados pela crise energética pode hoje ver uma exposição que

lhe é inteiramente dedicada. Trata-se da exposição bibliográfica «Energy», promovida pelo Centro Internacional de Livros e pela Embaixada dos Estados Unidos. Esta exposição tem lugar no «Terminal», Centro Comercial do Rossio.

Às 7 horas da tarde de hoje, o Estoril Baroque Ensemble dá um concerto no Instituto Britânico, com música de Haendel, Telemann, Loeillet, Haydn e Boismortier. Este grupo, fundado em 1978 por alguns componentes ingleses da orquestra da Fundação Gulbenkian, é actualmente constituído por Anthony Pringsheim, Naomi Anner, Mary Sue Prather e Gareth Newman.

Como sempre, aproveitando a folga dos actores do Teatro Aberto, que às segundas-feiras descansam das atribuladas aventuras em que andam metidos, há uma sessão de «Música Aberta» na Praça de Espanha. Actuam hoje Pedro Barroso e o Grupo Trovante. Os bilhetes custam 100\$00.

Uma notícia para os nossos leitores (sobretudo para os nortenhos) que se dedicam à fotografia: o «Mação Democrático» abriu um concurso de diapositivos sobre «A vida das vidas do campo» e «Mação, a terra e a sua gente» em que podem participar todos os interessados, sejam eles amadores ou profissionais. O regulamento deste concurso pode ser pedido para o «Mação Democrático», Rua do Adro 20, Mação.

rádio

1.º Programa
17.20: Música variada; 18.00: «Os 50 anos da Censura em Portugal»; 18.35: Conjuntos; 19.00: Perspectiva — Música Portuguesa; 20.00: «Jornal da Noite»; 20.30: Música Variada; 21.00: 16.º episódio do folhetim «OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA», de Julio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; 24.00: «Último Jornal»; 00.20: Canções; 01.00: 1.ª Parte de um programa de música ligeira integrado na quinzena de música americana — música na noite.

2.º Programa
17.30: O maestro Bruno Walter interpreta obras de Mozart e Brahms — Sinfonia n.º 38, em Ré Maior, Sinfonia Praga — Sinfonia n.º 3 em Fá Maior, op. 90, pela Orquestra Sinfónica de Colúmbia; 18.30: Música de Vanguarda — Artikulation, de György Ligeti. Realização de Pierre Henri — Epítáfio para Akkichi Kubyama, de Herbert Eimert; 19.00: Animação Cultural, programa de José Alalaya; 19.30: «Repensar a Escola», um programa da D.G.E.B.; 20.00: Música Sinfónica — Sinfonia n.º 3 em Mi bemol Maior, de Schumann, — Prelúdio da Ópera «Os Mestres Cantores de Nuremberga», de Wagner, — Viagem de Siegfried ao Reno, da Ópera «Crepúsculo dos Deuses», de Wagner; 21.00: O Canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)
18.00: «Vertical»; 18.40: Prevenção e saúde, pelo Dr. José Matildes; 19.05: Teatro Trágico, pelos Paradiantes de Lisboa; 19.30: «Mulher, agora e aqui» pela Comissão da Condição Feminina; 20.15: «Disco... rendo», por Mário Martins; 21.05: «Quando o telefone toca»; 23.05: Hora Luterana; 24.00: «Suplemento» (continuação); 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 01.05: Tempo internacional; 02.00: Fecho.

3.º Programa-Local (187,3 m)

18.00: «CONVITE»; 18.00: «Compasso»; 18.15: Sai e pimenta (repetição); 19.45: Ronda desportiva; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

17.00: «Hora de ponta»; 19.00: «Em órbita»; 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Auditório» — Música Jazz, por Paulo Gil e Rui Neves; 00.00: «Prisma» — Realização de Fernando Quina; 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

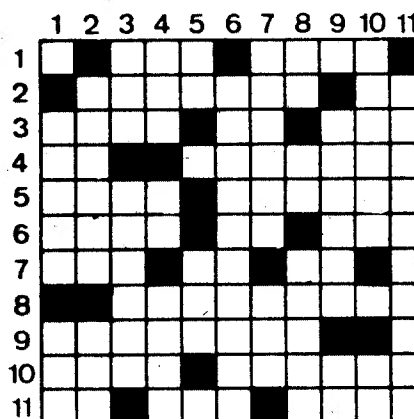
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em Notícia Palavra do dia; 18.30: Transmissão do Terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Programa da Liga dos Amigos de R.R.; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Estante Giratória; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 249

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Bondosa. Origem.
- Medir ou alinhar por meio de corda ou cordel. Basta.
- Concederá. Niquel (sq). Prefixo que designa ar.
- Era Cristá. Despertar.
- Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Juntava.
- Fita. Sódio (sq). Conjunção.
- Membro de ave. Antigo Testamento. Deus dos pastores.
- O mesmo que alface do monte.
- Amancebados.
- Miúdo. Indústria de oleiro.
- Preposição. Duna na Suécia. Nome de mês.



VERTICAIS:

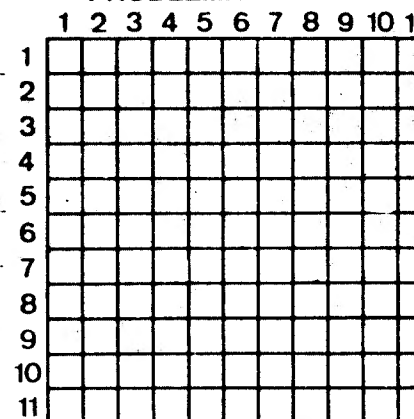
- Artigo definido. Atria. Estime.
- Colheis. Pronome pessoal.
- Árvore da ex-Índia portuguesa. Cidade de Espanha.
- Agora. Preposição e artigo (inv). Chuva.
- Preposição latina que designa movimento. Governanta.
- Seduzidos.
- Rio de Portugal. Lista.
- Erbio (Sq). Medida itinerária do Japão. Ponderam.
- Efeméris. Rádio (sq).
- Avivava o lume. Segundo.
- Induzirão.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 309

HORIZONTAIS:

- Ceifa. Pesquisa.
- Larva das feridas dos animais. Colocou. Oceano.
- Batráquio. Roer. Sua Majestade.
- Momicos.
- Sorte. Estimais.
- Fruto da azeit. Olé.
- Dá mios. Soa.
- Brisa. Determina.
- Em a. O mesmo que violeta. Ape-lido.
- O mesmo que catete. Érbio (Sq.).
- Poisara no mar (o avião). Costume.



VERTICAIS:

- Aquela que não ouve. Coxa.
- Época. Tombara.
- Gálio (sq). Busca. Centiare.
- Rasoiira. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
- Estaciono. Cascalho.
- Pequeno barco. Magoar.
- Satanás. Indivíduo da raça ceita.
- Ramalhete. Recusa.
- Antes do meio dia. Pula.
- Bigorna de aço sem hastes. O mesmo que ion. Catedrais.
- Equipas. Aguçou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 248

HORIZONTAIS

- DOR. Adorava.
- Ecos. Operas.
- Oso. Rã. Ora.
- Sala. Asa.
- Adora.
- Amos. Ro.
- Rasas. Mal.
- Te. Babelas.
- Nato. Anel.
- Ti. Imita. Ba.
- Essa. Aéreas.

VERTICAIS

- DE. PARENTE.
- Ocos. Metais.
- Rosados.
- Sol. Sabóia.
- Aa. Sa.
- DOR. DE. Baia.
- Opa. DENTE.
- Re. Arc. Tear.
- Arosa. Mel.
- Vara. Rãs. Ba.
- Asa. Sol. Sás.

Provérbo: DOR DE PARENTE DOR DE DENTE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 308

HORIZONTAIS

- Pária. Raiva.
- Arrá. Sama.
- Ramas. Mielo.
- Cr. Saa. Al.
- Ará. Me. Seda.
- Arca. Mo.
- Eis. Au.
- Os. Assumo.
- Cavaco. Anal.
- Amado. Arais.
- Ralas. Massa.

VERTICAIS

- Parca. Socar.
- Arrá. Sama.
- Rim. Are. Val.
- Irão. Cl. Ada.
- Aos. Mas. Cos.
- Sé. Ao.
- Roma. Cás. Am.
- Arias. Usara.
- Iço. Em. Unas.
- Valado. Mais.
- Arola. Bolsa.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado, o vento era moderado, caíam aguaceiros em vários locais e nevava na serra da Estrela.

TEMPERATURAS DO AR

ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	4°
VILA REAL	6°
PORTO	13°
P. DOURADAS	0°
COIMBRA	7°
PORTALEGRE	4°
LISBOA	9°
ÉVORA	6°
SINES	13°
BEJA	7°
SAGRES	12°
FARO	9°
PONTA DELGADA	—
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.43 4,5 m	9.29 0,5 m
16.10 4,3 m	21.45 0,7 m
DIA 30	
4.28 4,6 m	10.14 0,5 m
15.55 4,3 m	22.29 0,7 m
DIA 31	
5.13 4,6 m	11.00 0,7 m
17.40 4,2 m	23.15 0,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado alternando com boas aberturas; vento moderado de noroeste; aguaceiros podendo ser de neve nas terras altas do norte.



NAScer AS 7.45
OCASO AS 17.55



DIA 4 DIA 12 DIA 20 DIA 26

Cinemas

Cinemas e filmes

Lisboa
Permanente

MOIRA — Tr. da Memória, 55 (Ajuda). **GARANTIA** — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (Areeiro). **LINAIDA** — R. Ferreira Borges, 30 (Campo de Ourique). **SÃO MIGUEL** — Pr. Francisco de Moraes, 1 (Campo Pequeno - Roma). **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B, B.º da Liberdade (Campolide - B.º Liberdade). **MORÃO** — Largo da Graça, 63 (Graça). **ALEGRIA** — Estr. de Benfica, 180-A-B (Jardim Zoológico). **PA-TULEIA** — Alameda da Torre, 262-B (Lumiar). **BRITES MOITA** — P.º da Alegria, 33-34 (Praça da Alegria). **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125 (Saldanha). **DIAS** — Av. Marquês de Pombal, 45-A (Amadora). **ALMEIDA NIFO** — Av. Combatentes Gr. Guerra, 64 (Alges). **VARELA** — A. de Moscardine, 44-B (Moscardine). **GONÇALVES** — R. Almeida Garrett, 26 (Odivelas). **NOVA** — Rua Guiné, 15-B (Olivar Basto). **CÉSAR FERNANDES** — Azinhaga dos Besouros, lote R-8 (Pontinha).

Reforço

LÍBIA — Av. Igreja, 4-B-C (Alvalade). **SANTOS SILVA** — Praça das Águas Livres, 8-D (Amoreiras-Rato). **BAIRO AZUL** — Av. Ressano Garcia, 7-A (Bairro Azul). **LAVINHA** — Rua Eng.º Paulo de Barros, 28-A (Benfica - B.º St.º Cruz). **AFRICANA** — Rua Bernardino Costa, 43-45 (Cais do Sodré). **SACRAMENTO** — R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (Chelas). **NOBEL** — Rua Actor Vale, 53 (Chile-Alameda). **CONFIANÇA** — Av. Almirante Reis, 46-B (Jardim dos Anjos). **PAIVA DA COSTA** — Rua da Lapa, 105-107 (Lapa). **BO-TÂNICA** — Rua da Junqueira, 38-40 (Santo Amaro). **SALTER** — Rua de Xabregas, 63-65 (Xabregas). **CARMELE** — Rua Elias Garcia, lote 28 (Amadora). **TAVARES DE MATOS** — Rua 8, lote 308 (Branda). **VAZ MARTINS** — Rua António Ferro, 6-A (Buraca). **LEMOS** — Rua de Goa, 21-A (Damaia). **MATOS** — Tr. Prioras, Viv. Morgadinho (Prior Velho). **MARIA** — Rua Salvador Alende, lote 2-A (Sacavém).

Outra Banda

ALMADA — Magalhães — Rua Capitão Leitão, 8-B. Tel. 2750242. **COVA DA PIEDADE** — Cerqueira Afonso — P.º de Outubro, 18. Tel. 2750254. **LARANJEIRO** — A. Araújo — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA** — Carlos — Av. do Mar, 34-A. Quinta de St.º António. **AMORA** — Amorense — Av. Marginal Silva Gomes, 80. Tel. 2210042. **SESIMBRA** — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO** — Santa Marta — Rua Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B. Tel. 2072141. **SEIXAL** — Godinho — L. da Igreja, 51. Tel. 2218580. **MONTIJO** — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45. Tel. 2310008. **MOITA** — Silva Rocha — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS** — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCO-CHETE** — Gameiro — L. António Santos Jorge, 15. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALCABIDECE — Carvalho — Até às 21 horas. **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. **CAR-CAVELOS** — Central — Até às 22 horas. **VILAR** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. Até às 21 horas. **OEIRAS** — Mourão Vaz, Lda. — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas. **PA-REDE** — Aisur — Av. Gago Coutinho, B.º das Caixas de Previdência. Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE** — Junqueiro-Mendes — Até às 21 horas. **MURTAL** — Primavera — Rua das Parreiras, 2. Tel. 2472278. Até às 21 horas. **AMOREIRA** — Amoreira — Telex. 262313-267314. Até às 22 horas. **CASCAIS** — A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C. Tel. 280214. **Cordeiro** — Av. Combat. G. Guerra, 40. Tel. 280170. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9. Tel. 934589. Permanente. **Carmele** — Rua Elias Garcia Lote 28. Tel. 9333303. Até às 22 horas. **DAMAIA** — Lemos — R. de Goa, 21-A. Tel. 971121. **QUELUZ** — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28. Tel. 950117. **CAMARATE** — Batalha — Rua Avelino S. Oliv.º, 5. Tel. 2518669. **CACÉM** — Araújo e Sá — Estr. Paço de Arcos, Lote B. Tel. 2940781. **ALGUEIRAO** — Rodrigues Rato — Tel. 2912038. Permanente. **AGUALVA-CACÉM** — Mira Sintra — P. N.-Torre, 310. Até às 20 horas. **MERCES** — Claro Russo — Até às 21 horas. **RIO DE MOU-RO** — Riomouro — Av. Oscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA** — Gomes da Silva — (Portela). Permanente. **COLARES** — Abreja — Tel. 299088.

Porto

(De Dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 — Foz-NOVA AVENIDA — Avenida Fernão de Magalhães, 692. Tel. 52250; **PINHEIROMANSO** — Rua São Jorge de Brito, 25-29. Tel. 60692; **SANTA TE-RESA** — Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100. Tel. 31571; **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62. Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104. Tel. 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90. Tel. 52583; **TER-REIRO** — Rua da Reboleira, 21. Tel. 23576.

(De dia e toda a noite)

BOA HORA — Rua da Boa Hora, 80. Tel. 28783; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259. Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293. Tel. 480761.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA — R. Ferreira Borges, 32. Tel. 22043.

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
PIRANHA
SALA B — M. 13 anos
As 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DEUSA COBRA
Com: Waheed Murad, Rani e Talish

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Hoje às 24.00 horas — (Para todos)
OS GRANDES ALDRABÕES
com irmãos Marx

AVIS 547163

Av. Duque D. Ávila 45
As 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a men. 18 anos
A suprema aventura das artes marciais
«O HOMEM DE SINGAPURA»
Ko Keung — Li Chun-chun

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 18.00 e 21.30
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
— Baton Vermelho —

CASTIL 580194

Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Marlene Jobert, Victor Lanoux, em
DUAS VIDAS EM PERIGO
(Folle à Tuer)
Um filme de Yves Boisset

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Grande prémio do Festival Internacio-nal do filme pornográfico
O SEXO QUE FALA
Int. men. 18 anos — Pornográfico
As 24 horas — Int. men. 18 anos
O PODER DO MAL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
TRIÂNGULO DO OURO
As 18.45 — Int. men. 18 anos
A HISTÓRIA DE UM PATIFE

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Altamente espectacular!
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plummer
23.45 — A pequena crónica de ANA
MADALENA BACH de J. M. Straub

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Com: Kirk Douglas e John Cassavetes

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
As 15.30, 18 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
FEBRE DE SABADO À NOITE

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h. — Não acons. men. 13 anos
O MÉDICO DA CAIXA
COMÉDIA

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14.30, 18.00 e 21.30 h.
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

ESTÚDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Um libelo actual!
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÃ VIDA
Um filme de Carlo Lizzani
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
DUAS VIDAS EM PERIGO
Marlene Jobert
Num filme de grande suspense de
Yves Boisset

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Ele aí está!
TRINITA
Cowboy Insolente
Bud Spencer e Terence Hill

Quinta-feira à tarde, às 18.15 horas
Não acons. a men. 13 anos
OS AMIGOS
Um filme de L. Gilbert com música de
Elton John

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Clint Westwood como nunca o viram
antes. Apaixonado, brigão numa comé-dia de acção amor e muito humor!
UM INDOMÁVEL REBELDE
(Every which way but loose)

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAISO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefort, Claude Brasseur
e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Arthur Duarte
A RECOMPENSA
Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Curado
Ribeiro, Maria Olguim
Projectão do filme logo após o início
das sessões

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. a men. 13 anos
«DESCONHECIDOS»
Com Amitabh Bachchan, Rakha e
Prem Chopra
Num filme encantador!

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Peter Weir
PIC-NIC EM HANGING ROCK
Com: Rachel Robert, Dominic Guard,
Helen Morse
2.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15, 21.15
Não acons. men. 18 anos
O despertar da adolescência
RAPARIGAS PRECOCES
Com Kunther Kieslich e Helga Kruck

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
RECOMPENSA
Com: Fernanda Lapa, Rogério Paulo,
Mania Adelina, Fernando Curado, Ri-beiro e outros conhecidos artistas
Aviso — O filme é projectado no início
da sessão

PATHÉ 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um alvo humano em ouro maciço!
O cidião chamado Terence Hill
3.ª Semana
CHAMAM-ME DÓLARES

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um filme empolgante da 2.ª Guerra
Mundial
CAÇA ZERO TERROR DO PACIFICO

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Realiz.: Brian de Palma
SALA 2 — As 15, 17, 19, 21 e 23 h.
(Não acons. men. 13 anos)
DELITO DE AMOR
Realiz.: Luigi Comencini
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h.
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30 h.
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
15.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Em 9.ª semana
A empolgante produção
OS GANSOS SELVAGENS
Com: Richard Burton, Roger Moore,
Richard Harris, Hardy Kruger e Stewart
Granger

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
1.ª semana
As 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sylvia Kristel em
ADEUS, EMMANUELLE
O adeus da mais bela carícia do
cinema francês

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
As 15.30, 18.00 e 21.30
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Prémio de Cannes para o me-lhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
(Coming Home)
ATENÇÃO — As sessões iniciam-se
com a projecção do filme

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e misté-rio de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projectão do filme imediatamente após
o início das sessões

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme
do ano!
O SEGREDO DE FEDORA
William Holden, Marthe Keller, Henry
Fonda — 11.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
No mais alegre de todos os filmes
musicais!
HOLLYWOOD DE ONTEM
(Lucy Mammé)

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensur-round!
BATALHA NO ESPAÇO
Com: Richard Hatch, Dirk Benedict, Lor-ne Greene
2.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19, 21.45 h.
Não acons. a men. 13 anos
Um extraordinário filme de antecipação
científica
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plummer, Caroline
Munro

PALACIO F07 367031

P. Restauradores
Ciclo do «Cinema de actor — 21 Dustin
Hoffman»
Filme: **A PRIMEIRA NOITE**
Realização: Mike Nichols
Classificação: Maiores de 18 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção
Cultural

Lisboa

OLIMPIA — «As Hospedeiras do Sexo»
sessões permanentes, (18 anos)
PROMOTORA — «Espadas Vingado-ras», as 21.15 (18 anos)
CINEARTE — «Golpe Audacioso», as
21.30 (13 anos)
COLISEU — «As Rodas da Fortuna»,
as 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Um já está... venha o ou-tro», as 21.30 (18 anos)
CAPITOLIO — «Extase», as 19, 21 e
23 (18 anos)
PARIS — «Lutando pela Justiça», as
21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — As 21.30
«Tubarão 2» (13 anos)
AMADORA — Cineestúdio — As 21.30
«Morte no Nilo» (13 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Os Exe-cutores», as 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — 21.15 «A Justi-ceira» (18 anos)

Outros

Espectáculos

SACAVÉM — S. José — 21.30 «Golpe
por golpe» (18 anos)

Porto

SALA BEBE — «O Setimo Selo», as
21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Policia 777»
21.30 (6 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Maus Pensamentos», as
21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «Providence», as
21.30 (18 anos)
TIVOLI — «A Fúria do Dragão», as
21.30 (18 anos)

lubrificantes

GALP

a máquina é exigente



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185 1.^o
TELEFONES 54521/2/3

REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEFONES 27154/5 - 32071/2/3 - 32021/9 - 327781/2
PUBLICIDADE 3461/4

SERVÍCIO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
PORTUGAL 32 1154
MENSAGENS GRAVADAS 32021/9

IMPRESSÃO: LITOGRAFIA DINHO TELER 12363
LISBOA PORTUGAL

REDAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 30 2.^o TELEFONES 20624/5

Madeira outra vez com sol

FUNCHAL, 29 — Após quase uma semana de violentos temporais que, para além de catorze mortos causaram milhares de contos de prejuízos, o sol voltou ao arquipélago. Aproveitando a acalmia, bombeiros e populares trabalham afanosamente, com os poucos meios disponíveis, no sentido de conseguirem desbloquear as freguesias que ainda se encontram isoladas das restantes localidades, quer através de estrada, quer por telefone.

Em muitos casos torna-se necessário fazer novas pontes e novas terraplanagens, obrigando à construção de grandes muros para suportar as plataformas das vias. Segundo responsáveis municipais, mesmo que o fim do isolamento das povoações acabe em breve, tal não acontecerá com a reparação dos pavimentos das estradas, os quais, se já eram péssimos antes da tempestade, levarão agora anos a serem totalmente recuperados.

Entretanto, o Governo Regional atribuiu 8 mil e 500 contos aos municípios da região mais atingidos pelas enxurradas, a fim de poderem fazer face às necessidades mais imediatas.

Vereador afogado no rio Guadiana

MÉRTOLA, 29 — Um vereador da Câmara Municipal deste concelho, o pescador Manuel Valente da Encarnação, de 27 anos, morreu ontem afogado no rio Guadiana em consequência de ter sido acometido de doença súbita, ainda não determinada.

A trágica ocorrência verificou-se na zona da Areia Gorda, no momento em que a vítima se encontrava a cerca de 5 metros da margem. Até ao momento ainda não foi possível localizar o corpo do Manuel Valente da Encarnação: a grande cheia que o rio Guadiana tem vindo a conhecer nestes últimos tempos dificulta as buscas em curso.

Manuel Valente da Encarnação deixa mulher e dois filhos, uma menina de cinco anos e um rapaz de um ano.

VICE-MINISTRO CUBANO AO "DL" Portugal e Cuba poderão cooperar em mercados de países em vias de desenvolvimento

Portugal e Cuba poderão vir a intervir conjuntamente em mercados de países em vias de desenvolvimento, revelou, em declarações exclusivas para o «DL», o vice-ministro do Comércio Externo Cubano Ricardo Cabrisas.

Segundo afirmou, o desenvolvimento tecnológico já alcançado pela indústria portuguesa e as excelentes relações de Cuba com alguns dos países em vias de desenvolvimento, poderão facilitar a intervenção conjunta dos dois países nesses mercados, com evidente proveito para todos no âmbito da cooperação económica internacional.

O vice-ministro Ricardo Cabrisas anunciou também nas

declarações que prestou ao «DL», depois da assinatura do acordo comercial luso-cubano, que se espera negociar a cooperação dos dois países em matéria de turismo, já que a experiência portuguesa no sector pode ser muito importante para o lançamento das infra-estruturas turísticas, onde Cuba dá, de momento, os primeiros passos.

Cabrisas salientou ainda que se põe a hipótese de Portugal cooperar, através de visitas e cursos, na formação do pessoal turístico cubano.

Outro ponto assinalado pelo vice-ministro do Comércio Externo de Cuba foi o que se refere às trocas comerciais entre os dois países. Em 1978 Cuba

comprometera-se a comprar mercadorias portuguesas no valor de três milhões de dólares número que foi ultrapassado em dois milhões de dólares. No acordo agora assinado, o limite mínimo continua a ser o mesmo — três milhões de dólares — mas o objectivo que será prosseguido é atingir os sete milhões de dólares.

No que se refere à construção e reparação naval, ficou acordado que serão reparados em Portugal pelo menos 10 navios cubanos, o dobro do número atingido em 78.

Ricardo Cabrisas, nas suas declarações ao «DL» sublinhou ainda a vontade de Cuba de diversificar as suas exportações para Portugal, que actualmente se limitam às ramas de açúcar — 70 000 toneladas — e que poderão ser alargadas a outros produtos industriais a partir de 1980.

O acordo comercial para 1979 foi assinado pelo vice-ministro cubano e pelo secretário de Estado do Comércio Externo português, Correia Guedes, no passado sábado, no Palácio das Necessidades, coroados os trabalhos da Comissão Mista Luso-Cubana.

SEGUNDO GARCIA LEANDRO Autonomia de Macau está para durar muitos anos

O actual estatuto de autonomia de Macau manter-se-á «por muitos anos» garantiu o coronel Garcia Leandro, ao chegar, no sábado, a Lisboa, depois de ter cumprido a sua missão como governador de Macau durante os últimos anos. O próximo governador será Melo Egidio e ao que afirmou Garcia Leandro, a autonomia de hoje continuará a vigorar, por ser essa «a vontade dos dirigentes chineses e da população de Macau».

O coronel Leandro disse não ter sido ainda convidado para o cargo de futuro embaixador de Portugal em Pequim mas disse também que se tal convite vier a ser formulado pensará nele.

Antes de abandonar Macau e regressar a Lisboa, Garcia Leandro deslocou-se a Pequim onde se avistou com o ministro chinês do Comércio Externo, Li Chiang, e com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Yu Zhan. «Tratou-se de uma visita particular de amizade», disse, negando que estivessem essas reuniões relacionadas com o



Garcia Leandro

processo de reatamento de relações com a China.

«As relações diplomáticas são abordadas a nível de Ministério dos Negócios Estrangeiros», precisou o governador de Macau. Garcia Leandro admitiu, no entanto, que os seus contactos com os dirigentes chineses contribuíram para aproximar os dois países, em virtude das relações de amizade existentes entre Pequim e Macau.

Empossado novo director dos Serviços Prisionais

Foi esta manhã empossado, pelo ministro da Justiça, no cargo de director-geral dos Serviços Prisionais, o dr. António Leitão que assim vem assumir o posto anteriormente ocupado pelo dr. Carlos Meira que, como é do conhecimento público, pediu recentemente a sua demissão na sequência do inquérito à «grande evasão» de Alentejo.

No acto de posse, realizado no Palácio da Justiça, o titular desta pasta para além de salientar o

trabalho de reintegração na sociedade portuguesa de muitos portugueses que passaram por estabelecimentos dirigidos pelo novo director-geral, considerou que para levar a cabo «esta missão tão espinhosa e complexa — a ressocialização dos reclusos —, impõe-se, além do mais, uma disciplina que não se compadece com a autogestão da vida penitenciária, que deteriora — e os exemplos estão à vista no passado e no presente — aquele sentido social e exemplar de execução das penas e da própria função ressocializadora do delinqüente».

Por seu turno, o dr. António Leitão, no uso da palavra, lembrou o papel do seu antecessor — «a sua acção como dirigente terá que ser apreciada tendo em conta a conjuntura do momento que então se vivia», disse. Afirmou ainda que a política e os objectivos definidos pelo ministro da Justiça condicionarão a actividade da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais.

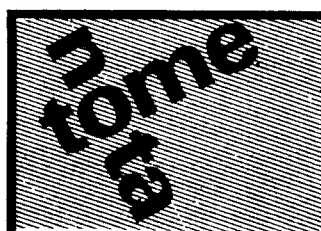
Lembra-se que o novo empossado foi director da Escola Prisional de Leiria, da Cadeia Penitenciária de Coimbra e da Colónia Penal de Sintra, onde a sua acção foi bastante contestada logo após o 25 de Abril.

SEGUNDO MEIOS ANGOLANOS Cimeira afro-portuguesa em Bissau ou Luanda no próximo mês de Julho

Terá lugar provavelmente em Julho, em Bissau ou em Luanda, a cimeira dos chefes de Estado da Guiné-Bissau, Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique, para a qual se admite — conforme afirmações de Aristides Pereira — um convite ao Presidente português, general Ramalho Eanes.

A informação é proveniente do correspondente da ANOP em Cabo Verde, que se baseia em «meios políticos angolanos», possivelmente da comitiva do presidente Neto, chegado no sábado passado à Cidade da Praia, vindo de Cuba. O responsável angolano estará até amanhã em Cabo Verde, em visita particular e de repouso. No entanto, tudo indica que as relações Portugal-ex-colónias e a própria cimeira de chefes de Estado, serão tema forte das conversações de hoje entre Neto e Aristides Pereira.

Recorde-se que Aristides Pereira admitiu, na sua conferência de imprensa de sexta-feira, que abordará a questão das relações entre Angola e Portugal e



UM HOMEM ESQUECIDO

O dr. Medina Carreira disse a um semanário que:

«O País está arruinado, desorganizado, fraccionado e descrente; só despertará da sonolência em que vive se perceber, sem hesitações, o que é o precipício para onde caminha. Quando tiver os olhos bem abertos, entenderá que é seu direito exigir a definição de uma política corajosa, verdadeira e rectilínea: uma direcção política efectiva e firme, que salve a democracia, uma máquina pública eficiente, que salve tal política; um aperto financeiro e uma racionalidade económica que ultrapassem a mentira em que se tem vivido.»

O dr. Medina Carreira está esquecido de que foi ministro das Finanças.

PROCESSOS

Um número surpreende, mas — segundo informações que nos chegam — andam por cerca de 150 os processos contra o MAP por casos de violação da legalidade. A defesa da legalidade, da «ordem constitucional democrática»

e da Reforma Agrária, assume, também, um aspecto jurídico. Nos tribunais são já de 150 os processos em que o Ministério da Agricultura e Pescas é o acusado.

O PLURALISMO E A BOMBA

O Secretariado Regional do PSD da Madeira publicou um comunicado em que faz acusações e ameaças ao «Diário de Notícias» do Funchal. Nesse comunicado, além de se «denunciar» a «proteção» daquele jornal ao Partido Socialista, afirma-se entre outras coisas:

«Com a comunicação social estatizada invadida por doutrinas marxistas, com um «Diário de Notícias» novamente a comprometer-se com o sector marxista, qual a atitude a tomar por uma população que não é marxista? O Povo tem o direito de ser aquilo que quiser e não o que certos meios de informação queiram que ele seja. Se necessário, haverá que retomar os combates de há três anos atrás, visto que se assiste a um novo crescendo da agressão marxista.»

O PSD, que é o partido do Governo Regional, ao publicar este comunicado, onde se refere «ao desgracado rectângulo continental português», pretende referir-se, ao falar «dos combates de há três anos», ao período dos atentados bombistas?

Só faltava esta!...

Ribatejo volta à normalidade

SANTAREM, 29 — Ao contrário do que se verificava ao fim da noite de ontem, em que nos campos do Ribatejo se chegaram a viver momentos críticos em consequência de descargas registadas nas barragens do Fratel e de Castelo do Bode, a situação voltava à normalidade esta manhã, segundo informação colhida pelo «DL» junto da Hidráulica do Tejo. «Tudo está a voltar ao normal», afirmou-nos um porta-voz daquela empresa pública.

Ontem, as águas chegaram a galgar o Dique dos Vinte, na Golegã, e a Estrada Nacional, n.º 368, entre Tapada e Alpiarça, bem assim como o descarregador da Senhora das Dores e o da Courela. Relativamente a Coruche, o rio Sorraia saiu do leito e inundou os campos. Durante a noite, as águas atingiram as ruas daquela vila, provocando inundações na parte baixa e o campo de jogos local ficou igualmente alagado, não se tendo por isso realizado o desafio de futebol programado.

Roubo e tiros no Cacém

Continuação da pág. 1

A proprietária da pastelaria, porém, menos timorata do que as restantes pessoas, atirou às pernas de um dos assaltantes um ferro usado pelos proprietários da ourivesaria para trancar as portas do estabelecimento e deu origem a que se travasse uma pequena «batalha», durante a qual um dos assaltantes disparou quatro tiros, ferindo numa perna Maria Raquel Dias, a qual foi mais tarde transportada ao hospital. Aproveitando a confusão e ameaçando os presentes com as suas armas, os assaltantes acabaram por entrar para o carro com o produto do roubo, escapulindo à GNR, que chegou pouco depois.

De acordo com o relato do empregado, os assaltantes fecharam-no na casa de banho depois de o ameaçarem de morte caso ele gritasse, e parti-

ram várias vitrinas a fim de se apossarem dos objectos que se encontravam no estabelecimento.

Pessoas presentes afirmaram que o carro já de manhã andara a rondar a área, presumindo-se que os seus ocupantes aguardavam a hora da abertura do estabelecimento. Ao que nos disseram no local, o condutor do carro é conhecido e já terá sido identificado, o que leva a admitir, caso seja verdade, que a GNR dispõe de elementos que lhe permitirão actuar rapidamente.

À hora do fecho desta edição a PJ encontra-se na ourivesaria. Soube-se entretanto que a Mirajóia fora, na quarta-feira passada, alvo de uma outra tentativa (frustrada) de assalto.

(Hoje 20 páginas)

LIQUIDAÇÃO DE MOBÍLIAS E MÓVEIS SOLTOS MOTIVO TRESPASSE

GRANDE EXISTÊNCIA DE MOBÍLIAS COMPLETAS E MÓVEIS SOLTOS, MODERNOS, SÉCULO XVII, IMPÉRIO, LUIS XV E XVI, RENASCENÇA, D. JOSÉ, D. JOÃO V, LOUCIEIROS, ARMÁRIOS DE VIDRINHOS, CANTONEIRAS, ESTANTES, PAPELEIRAS, CÔMODAS, ROUPEIROS, CONSOLAS, CREDENÇAS, JOGOS DE MAPAS, SOFÁS-CAMAS, ETC.

ATENÇÃO — TODOS ESTES MÓVEIS TERÃO DE SER RETIRADOS ATÉ AO FIM DO CORRENTE MÊS. RUA MARIA ANDRADE, 64 — DEFRENTE DO N.º 35 DA AV. ALMIRANTE REIS (JUNTO IGREJA DOS ANJOS)